

ANAIS

XXXIII
SEMANA DE
ENFERMAGEM

Caminhos para o autocuidado:
como utilizar recursos e práticas
integrativas complementares em saúde

25 e 26/Maio
Campus Ipiranga



CENTRO UNIVERSITÁRIO
SÃOCAMILO



ANAIS XXXIII SEMANA DE ENFERMAGEM – 2023
3º CONCURSO DE INOVAÇÕES PARA A PRÁTICA DE ENFERMAGEM

CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO

João Batista Gomes de Lima - Reitor
Francisco de Lélis Maciel - Vice-Reitor e Pró-Reitor Administrativo
Carlos Ferrara Junior - Pró-Reitor Acadêmico

COMISSÃO ORGANIZADORA

Adriana Faria Lima
Ana Claudia Alcântara Garzin
Carla Maria Maluf Ferrari
Claudia D'Arco
Heide Demura Leal
Ivone Sanches Giacometti Kowalski
Lourdes Bernadete dos Santos Pito Alexandre
Luciane Vanconcelos Barreto de Carvalho
Maria Cristina de Mello
Raquel Candido Ylmas Vasques
Rosana Pires Russo Bianco

COMISSÃO CIENTÍFICA

Ana Claudia Alcântara Garzin
Carla Maria Maluf Ferrari
Ivone Sanches Giacometti Kowalski

**COMISSÃO DE AVALIADORES
DOS TRABALHOS CIENTÍFICOS**

Acácia Maria Lima de O. Devezas
Ana Carolina Varandas Cavalcanti Dias
Ana Claudia Alcântara Garzin
Carla Maria Maluf Ferrari
Caroline Terrazas
Claudia D'Arco
Elaine Corrêa da Silva
Heide Demura Leal
Ivone Sanches Giacometti Kowalski
Léa Dolores Reganhan de Oliveira
Lourdes Bernadete dos Santos Pito Alexandre
Lucia Tobase
Raquel Candido Ylmas Vasques
Rosana Pires Russo Bianco

**COMISSÃO ORGANIZADORA
E AVALIADORA DO 3º CONCURSO
DE INOVAÇÕES PARA
A PRÁTICA DE ENFERMAGEM, 2023**

Adriana Aparecida de Faria Lima
Claudia D'Arco
Léa Dolores Reganhan de Oliveira
Lourdes Bernadete do Santos Pito Alexandre
Lucia Tobase
Maria Cristina de Mello
Raquel Candido Ylmas Vasques
Rosana Pires Russo Bianco

C389

Centro Universitário São Camilo
XXXIII Semana de Enfermagem: anais de enfermagem / Centro
Universitário São Camilo. -- São Paulo: Setor de Publicações - Centro
Universitário São Camilo, 2023.
70 p.

ISBN 978-65-86702-47-7

1. Anais 2. Enfermagem 3. Conteúdo científico I. Título

CDD: 610.73

Ficha Catalográfica elaborada pela Bibliotecária Ana Lucia Pitta
CRB 8/9316



<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/3.0/br/>



SUMÁRIO

A INCIDÊNCIA DO INFARTO DO MIOCÁRDIO EM JOVENS ADULTOS DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO	6
A INFLUÊNCIA DA LIDERANÇA DE ENFERMAGEM NA QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA HOSPITALAR PRESTADA AO PACIENTE	7
A LAQUEADURA NO PLANEJAMENTO FAMILIAR	8
A PANDEMIA DE COVID-19 E SEUS IMPACTOS PARA A SAÚDE DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA	9
A RELAÇÃO DA ENFERMAGEM NO TRATAMENTO PSICOTERÁPICO NO TRANSTORNO AFETIVO BIPOLAR.....	10
A VISÃO DA MULHER ACERCA DOS CUIDADOS RECEBIDOS NO CENTRO DE PARTO NORMAL	11
APRESENTAÇÃO GERAL NA ATENÇÃO NO CUIDADO AO PACIENTE COM DISPOSITIVOS: INTRODUÇÃO SOBRE DIFERENTES TIPOS DE DRENOS	12
BENEFÍCIOS DO ALEITAMENTO MATERNO PARA O BINÔMIO MÃE-FILHO	13
BUB: APLICATIVO MÓVEL SOBRE SÍNDROME DE BURNOUT E APOIO AO AUTOCUIDADO	14
COMPONENTES DO CUIDADO DE ENFERMAGEM NO CICLO GRAVÍDICO-PUERPERAL DE MULHERES ADOLESCENTES.....	15
COMUNICAÇÃO DO ENFERMEIRO COM A CRIANÇA COM CÂNCER EM CUIDADOS PALIATIVOS E FAMILIAR/ RESPONSÁVEL	16
CUIDADORES FAMILIARES DE IDOSOS DEPENDENTES: DIFICULDADES E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO	17
CUIDADOS DE ENFERMAGEM EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA	18
CUIDADOS PALIATIVOS NA ATENÇÃO À SAÚDE DA MULHER COM CÂNCER DO SISTEMA REPRODUTOR.....	19
CUIDADOS PÓS-PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA NO CONTROLE DIRECIONADO DA TEMPERATURA.....	20
DESAFIOS E DIFICULDADES ENCONTRADAS PELOS ENFERMEIROS NO DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA SAÚDE NAS ESCOLAS	21
DESIGUALDADES NO PRÉ-NATAL: AS DIFICULDADES ENFRENTADAS PELAS GESTANTES NEGRAS	22
DIFICULDADES DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NOS CUIDADOS PALIATIVOS PEDIÁTRICOS.....	23
DIFICULDADES ENFRENTADAS PELA PESSOA IDOSA LGBTQIAPN+ NO ATENDIMENTO À SAÚDE	24
DINÂMICA DO ESPELHO COM COLABORADORAS DE UMA UBS NO DIA INTERNACIONAL DA MULHER: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	25
ELABORAÇÃO DE FOLHETO EXPLICATIVO PARA COLETA DE UROCULTURA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	26
ELABORAÇÃO DE UM INFOGRÁFICO SOBRE ORIENTAÇÕES DE COLETA PARA EXAMES LABORATORIAIS.....	27
ENCHENTES E SUA IMPLICAÇÃO COM A POPULAÇÃO VULNERÁVEL.....	28



ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM COMO SUPORTE PARA ESTUDANTES DE ENFERMAGEM	29
EVENTOS ADVERSOS NOS SERVIÇOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA	30
EXPERIÊNCIA DAS DISCENTES DE ENFERMAGEM NA REUNIÃO DE CONSELHO GESTOR DE SAÚDE	31
FATORES MOTIVACIONAIS COM MAIOR INFLUÊNCIA NA SATISFAÇÃO E INSATISFAÇÃO NO TRABALHO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM	32
FATORES QUE DETERMINAM A QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM CÂNCER DE TIREOIDE.....	33
NÍVEL DE SATISFAÇÃO DA PARTURIENTE ASSISTIDA PELA ENFERMEIRA OBSTETRA	34
O PAPEL DO ENFERMEIRO REFERÊNCIA NO PROTOCOLO OTIMIZAÇÃO PERIOPERATÓRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	35
OS IMPACTOS NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PORTADOR DE TRANSTORNO BORDERLINE.....	36
OS PRINCIPAIS ERROS NA ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAÇÕES E CONDUTAS PROFILÁTICAS DO ENFERMEIRO	37
PAPEL DO ENFERMEIRO NO ACOLHIMENTO A ADOLESCENTES GESTANTES	38
PARKINSONISMO SECUNDÁRIO À POLIFARMÁCIA: REVISÃO DE LITERATURA	39
PRÁTICAS GERENCIAIS DO ENFERMEIRO E CULTURA DE SEGURANÇA NO CENTRO CIRÚRGICO	40
PROBLEMAS RELACIONADOS AO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA QUANDO A MÃE É USUÁRIA DE DROGAS.....	41
PROTEÇÃO IMUNOLÓGICA RELACIONADA AO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO	42
RELATO DE EXPERIÊNCIA: AÇÃO EDUCATIVA SOBRE O RISCO DE QUEDA EM PESSOAS IDOSAS.....	43
RELATO DE EXPERIÊNCIA: AÇÃO EDUCATIVA SOBRE SÍFILIS.....	44
RELATO DE EXPERIÊNCIA: A IMPORTÂNCIA DA ADESÃO À VACINA DO HPV	45
RELATO DE EXPERIÊNCIA: AÇÃO EDUCATIVA SOBRE A GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA NO CENTRO DE CONVIVÊNCIA INTERGERACIONAL	46
RELATO DE EXPERIÊNCIA: O OLHAR CRÍTICO DO ALUNO NO ESTÁGIO CURRICULAR NA GESTÃO DA ASSISTÊNCIA EM SAÚDE PÚBLICA	47
RISCOS DO USO DE CIGARRO ELETRÔNICO: MODA ENTRE ADULTOS JOVENS E ADOLESCENTES.....	48
SAFETY HUDDLES E FAST-HUG: FERRAMENTAS PARA MELHOR COMUNICAÇÃO ENTRE PROFISSIONAIS E PRESTAÇÃO DE CUIDADOS NA UTI.....	49
SAÚDE MENTAL DA ENFERMAGEM NA UTI.....	50
USO DE MEDICAMENTOS TERATÓGENOS DURANTE A GESTAÇÃO E CONSEQUÊNCIAS AO RECÉM-NASCIDO	51
USO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE DA MULHER.....	52
“VOCÊ NÃO TEM IDEIA DO QUE É PERDER TANTAS VEZES ALGO QUE NUNCA TEVE, QUE SÓ TENTOU”: INFERTILIDADE E COMPLICAÇÕES PSICOLÓGICAS	53



3º CONCURSO DE INOVAÇÕES PARA A PRÁTICA DE ENFERMAGEM

1. CÁ ENTRE NÓS: APLICATIVO MÓVEL EM APOIO À CONSCIENTIZAÇÃO DA POPULAÇÃO LGBTQIAPN+ SOBRE EDUCAÇÃO SEXUAL.....	55
2. BUB: APLICATIVO MÓVEL SOBRE A SÍNDROME DE BURNOUT E APOIO AO AUTOCUIDADO	56
3. MEDBETE - APLICATIVO PARA CRIANÇAS COM O DIABETES MELLITUS TIPO 1.....	57
4. LACVIDA – TECNOLOGIAS MÓVEIS COMO FORMA DE ORIENTAÇÃO SOBRE A INTOLERÂNCIA À LACTOSE	58
5. APLICATIVO - BEBÊ CUIDADOS	59
6. PREVENTION PURPLE: O CÂNCER DO COLO DO ÚTERO	60
7. AUTITEC: APLICATIVO ESPECIALIZADO EM DESENVOLVIMENTO COGNITIVO PARA CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA).....	61
8. PROTECTION TIME	62
9. PROTÓTIPO DO APLICATIVO “SOUND THERAPY”	63
10. ENDOCARE: FORNECENDO INFORMAÇÕES DE ONDE VOCÊ ESTIVER	64
11. APP PSYCHINFO – ALZHEIMER	65
12. JOGO LÚDICO - BRINCANDO SAUDÁVEL.....	66
13. APP – EDUCAPED	67
14. SOFTWARECME - USO DA INOVAÇÃO TECNOLÓGICA EM CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO	68
15. BANHO DE CHUVEIRO PORTÁTIL: CONFORTO PARA O BANHO NO LEITO	69



Área: SAÚDE ADULTO E IDOSO

Apresentação:
Pôster

A INCIDÊNCIA DO INFARTO DO MIOCÁRDIO EM JOVENS ADULTOS DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

SOUZA, Thais Lopes de¹ AUGUSTO, Maria Luiza¹ RODRIGUES, Isadora Buchud¹ INADA, Laura Tamie de Almeida¹ DEVEZAS, Acacia Maria Lima de Oliveira¹ FERRARI, Carla Maria Maluf¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mails: thais.lopes@aluno.saocamilo-sp.br maria.luiza.augusto@aluno.saocamilo-sp.br isadora.buchud@aluno.saocamilo-sp.br laura.inada@aluno.saocamilo-sp.br acacia.oliveira@prof.saocamilo-sp.br carla.maluf@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: O Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) encontra-se entre as maiores taxas de mortalidade do mundo, destacando-se no sexo masculino (108,14 óbitos/100.000 homens) ao sexo feminino (61,49 óbitos/100.000 mulheres). No Brasil, a cada dois minutos morre uma pessoa devido a uma enfermidade cardiovascular, esta realidade é preservada devido à prevalência dos fatores de risco estruturados no Brasil, como o tabagismo, o sedentarismo e o consumo exacerbado de bebidas alcóolicas. Sua incidência prevalece entre 71 a 80 anos de idade, mas pouco se fala da sua morbidade em jovens adultos de 20 a 24 anos, cujo a incidência é menor e vem aumentando consideravelmente nos últimos anos, principalmente pela existência do chamado “infarto fulminante”. O diagnóstico de IAM se dá com a aparição de ao menos dois dos seguintes critérios: dor torácica, alterações eletrocardiográficas compatíveis com necrose ou elevações tardias de troponina, CK e CK-MB. **OBJETIVO:** Analisar dados secundários da incidência do Infarto Agudo do Miocárdio em jovens adultos do município de São Paulo. **MATERIAL E MÉTODO:** Tratou-se de uma pesquisa exploratória caracterizada pela utilização de métodos amplos e versáteis, o levantamento de dados secundários e observação informal. A coleta de dados secundários compreendeu o levantamento de informações do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS) juntamente com a ferramenta do TABNET de morbidade por local de residência de 2017 a 2022, relacionados à incidência de Infarto Agudo do Miocárdio no município de São Paulo. **RESULTADOS:** Pode-se observar que a incidência por Infarto Agudo do Miocárdio dos adultos jovens na cidade de São Paulo foi de 114 indivíduos de 20 a 24 anos, entre os anos de 2017 a 2022. O ápice ocorreu em 2020, onde foram registradas 24 ocorrências no município de São Paulo. Dos 114 pacientes, cinco evoluíram para óbito. **CONCLUSÃO:** O Infarto Agudo do Miocárdio é um grande problema para a saúde pública, embora aconteça com predominância em 71 a 80 anos, é válido ressaltar a existência do infarto fulminante por conta das obstruções em placas de gordura nos jovens, geralmente influenciada pelos fatores de risco decorrentes do estilo de vida como tabagismo e etilismo. Tendo em vista essas condições, a prevenção está relacionada com a identificação precoce e melhora no estilo de vida destes indivíduos, visando propor hábitos que reduzam a progressão da síndrome coronariana aguda.

Palavras-chave: Doença Cardiovascular. Incidência. Jovem Adulto.



Área: GESTÃO E GERENCIAMENTO

Apresentação:
Pôster

A INFLUÊNCIA DA LIDERANÇA DE ENFERMAGEM NA QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA HOSPITALAR PRESTADA AO PACIENTE

PACIFICO, Mariana¹ CAMPOS, Amanda Yoshida¹ ARAUJO, Milena Brecht Palos Felix de¹ GARZIN, Ana Claudia Alcantara¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mails: marianapacifico17@gmail.com amandayoshida12@gmail.com milenabrecht@gmail.com ana.garzin@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A liderança na área da enfermagem é uma das qualificações dos profissionais para que esses consigam gerir uma equipe de maneira efetiva e assertiva, configurando uma das principais competências a serem desenvolvidas nesses profissionais. No âmbito da enfermagem é necessário que o enfermeiro(a) desempenhe o papel de líder, pois há uma ligação direta entre análises críticas, tomada de decisão, identificação de problemas, planejamento, aplicação de cuidados e, além disso, há também a gestão de recursos e pessoas. No âmbito hospitalar, a demanda de serviço é alta e muitas vezes exaustiva e estressante, exigindo atenção rigorosa por parte dos profissionais. Essa constante agitação torna necessária e essencial uma boa gestão assistida por um líder motivador e intermediador das relações empregadas no ambiente de trabalho, visando diminuir a sobrecarga da equipe e impactar positivamente na assistência e recuperação do paciente. **OBJETIVO:** Compreender a repercussão da liderança do enfermeiro na qualidade da assistência de enfermagem no âmbito hospitalar. **MATERIAL E MÉTODO:** Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa da literatura, realizada em setembro de 2022, utilizando as bases de dados SciELO, Google acadêmico, LILACS, BDENF e MEDLINE contidas na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) por meio dos descritores segundo o DesC: liderança, enfermagem, qualidade da assistência à saúde. Utilizou-se como critério de inclusão, artigos em português, de 2017 a 2022, disponíveis na íntegra, que atendessem o objetivo do estudo e que respondessem à questão norteadora: “Qual a influência da liderança de enfermagem na qualidade da assistência hospitalar prestada ao paciente?”. Como critérios de exclusão estão, estudos de revisão integrativas, teses, dissertações, trabalhos de conclusão de curso e artigos duplicados. **RESULTADOS:** Neste estudo foram selecionados 14 artigos para análise, dentre os quais dez respondiam à questão norteadora. As fontes de publicação totalizaram oito periódicos, sendo eles: Rev. Enfermagem - Escola Anna Nery, Revista da Escola de Enfermagem da USP, Revista de Psicologia, Revista Online de Pesquisa, Revista Gaúcha de Enfermagem, Gepes Vida, Acta PaulEnferm e Pró-Universus. A partir da análise criteriosa dos dez artigos selecionados, foram levantadas três categorias temáticas relacionadas ao objetivo dessa revisão, sendo elas: tipos de liderança exercidas em enfermagem, a influência da liderança na qualidade dos serviços e a influência no relacionamento interpessoal e o comportamento da equipe. **CONCLUSÃO:** A liderança do enfermeiro repercute na qualidade da assistência de enfermagem no âmbito hospitalar, uma vez que seus aspectos e características impactam diretamente na qualidade dos serviços prestados por meio da integração da equipe envolvida na sistematização da assistência de enfermagem. A equipe bem gerida, a partir de planejamento e estratégias, permite uma melhor comunicação, cooperação, diálogo e colaboração entre seus membros, traçando objetivos em comum e visando a qualidade dos serviços prestados, tendo como centro a necessidade individual do paciente.

Palavras-chave: Liderança. Enfermagem. Qualidade de Assistência à Saúde.



A LAQUEADURA NO PLANEJAMENTO FAMILIAR

MOREIRA, Giovana de Godoy¹ FERREIRA, Fernanda Bucci¹ DANTAS, Vanessa Oliveira¹ PALMEIRA, Priscila Santos¹ TERRAZAS, Caroline¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mails: giovana.moreira@aluno.saocamilo-sp.br fernanda.bucci.ferreira@aluno.saocamilo-sp.br vanessa.dantas@aluno.saocamilo-sp.br priscilla.palmeira@aluno.saocamilo-sp.br caroline.terrazas@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Compõe o planejamento familiar o conjunto de ações e serviços que estabelecem o processo de fecundidade, possibilitando o casal a tomar suas próprias decisões de forma consciente e voluntária, levando em consideração o desejo ou não de se ter filhos, o número de filhos e o momento mais apropriado para tê-los e avaliar o melhor método contraceptivo a ser utilizado. A laqueadura, disponibilizada pelo Sistema Único de Saúde (SUS), é um método contraceptivo permanente, que consiste em interromper a conexão entre o ovário e o útero, impedindo o desenvolvimento do feto, além de propor a autonomia da mulher frente aos métodos hormonais. Em 2023, propondo ainda mais autonomia à mulher referente ao desejo ou não de ter filhos, entrou em vigor a lei 14.443/2022, que reduz a idade mínima para o procedimento a 21 anos, além da dispensa do consentimento do cônjuge para autorizar o procedimento. **OBJETIVO:** Salientar sobre a importância da laqueadura no planejamento familiar da população usuária do Sistema Único de Saúde. **MATERIAL E MÉTODO:** Trata-se de uma revisão bibliográfica qualitativa, cujo objetivo foi alcançado por meio da pesquisa de artigos científicos na Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando-se os seguintes DeCS: (LAQUEADURA) AND (PLANEJAMENTO FAMILIAR) AND (SUS). Os critérios de inclusão foram: publicações na íntegra em português, datado dos últimos 5 anos, resultando em 32 artigos, dos quais 9 foram selecionados. **RESULTADOS:** A lei do planejamento familiar, regulamentada em 1996 no Brasil, trouxe um aumento substancial dos casos de laqueadura, ainda que seu uso, em países em desenvolvimento, seja baixo, por esse tipo de método contraceptivo foi relacionado com pessoas de uma renda mais elevada e em países com maior desenvolvimento. O planejamento familiar, oferecido pelo Sistema Único de Saúde (SUS), consiste em um conjunto de ações preventivas e educativas, com o objetivo de orientar a população quanto aos métodos contraceptivos e assim evitar a gravidez não planejada. A laqueadura é um dos nove tipos de métodos contraceptivos oferecidos pelo SUS. Antes da lei, em 1986, cerca de 28,2% das mulheres em idade fértil e casadas eram esterilizadas cirurgicamente. Após a lei, em 1996, o número subiu para 40,1%. Entre os anos de 2000 e 2006, cerca de 3 milhões de mulheres foram esterilizadas cirurgicamente no Brasil, dessas 66,2% realizaram o procedimento no SUS. **CONCLUSÃO:** A laqueadura está sendo aderida de forma significativa como método contraceptivo irreversível ofertado pelo planejamento familiar. Isso se deve a expansão da visibilidade e conhecimento a respeito desse método e também ao amparo da lei existente. A adesão à laqueadura no SUS é de fundamental importância, visto que atende populações vulneráveis, contribui para evitar a gravidez indesejada, e consequentemente, minimiza os impactos ocasionados na saúde pública. Diante disso, em relação a profissionais da saúde, principalmente em unidades básicas, deve-se realizar a assistência e propagar orientações, de forma clara e acessível, sobre os métodos de planejamento familiar disponibilizados pelo SUS.

Palavras-chave: Laqueadura. Planejamento Familiar. Sistema Único de Saúde.



Área: SAÚDE COLETIVA

Apresentação:
Pôster

A PANDEMIA DE COVID-19 E SEUS IMPACTOS PARA A SAÚDE DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA

PALMEIRA, Priscilla Santos¹ SATO, Karen Lumie¹ OLIVEIRA, Sabrina Martz de¹ PEREIRA, Iasmin de Castro¹ TERRAZAS, Caroline¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mails: priscilla.palmeira@aluno.saocamilo-sp.br karen.sato@aluno.saocamilo-sp.br sabrina.martz.oliveira@aluno.saocamilo-sp.br iasmin.pereira@aluno.saocamilo-sp.br caroline.terrazas@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Ausência de emprego e moradia, instabilidade nas relações familiares, exposição ao clima, doenças, fome, privação de sono, falta de cuidados mínimos de higiene, preconceito e desafeto são algumas das circunstâncias de vulneração a agravos a saúde que a População em Situação de Rua (PSR) é exposta constantemente. A PSR sempre foi uma parcela significativa da sociedade brasileira, mas desde 2019 houve um aumento de 38% dessa população, e após a pandemia de COVID-19 o número estimado de pessoas em situação de rua no Brasil superou 281 mil, segundo o levantamento feito em 2022 pelo Instituto Nacional de Pesquisa Aplicada (IPEA). Juntamente aos riscos iminentes durante o período de pandemia, a PSR enfrenta dificuldades adicionais e por vezes intransponíveis e necessitou que os serviços de saúde se articularsem de forma a serem acessíveis às suas particularidades. **OBJETIVO:** Identificar os eventos relacionados à pandemia de COVID-19 que impactaram negativamente nos cuidados na atenção à saúde da população em situação de rua durante o período. **MATERIAL E MÉTODO:** Trata-se de uma revisão bibliográfica qualitativa, cujo objetivo foi alcançado por meio da pesquisa de artigos científicos na Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando-se os seguintes DeCS: (População em situação de rua) AND (Pandemia) OR (COVID-19). Os critérios de inclusão foram: publicações na íntegra em inglês ou português, dos últimos 5 anos, com o assunto principal COVID-19 e Vulnerabilidade Social, resultando em 18 artigos, dos quais 13 foram selecionados. **RESULTADOS:** Durante a pandemia, deu-se visibilidade ainda maior às desigualdades, precarização, invisibilização social e fragilidade de direitos. É necessário entendimento de que a PSR é um grupo social sustentado na ideia da “falta” e de visualizar a ocupação-modificação do espaço público como o conceito de sobrevivência, cercado de violências estruturais. Identificou-se que as informações veiculadas à sociedade em geral sobre a pandemia não contemplavam o contexto desse grupo social, e que existem barreiras de acesso ao SUS que se materializam pela falta de reconhecimento das especificidades de uma população, como: necessidade de apresentação de documentos e comprovação de residência por uma população que enfrenta dificuldades de acesso à qualificação profissional, educação, saúde e habitação. Tal fato se dá tanto por não haver informações suficientes em relação aos seus direitos sociais, quanto por estigmas e preconceitos revelados pelos trabalhadores dos serviços, mesmo que a saúde coletiva seja entendida por elementos individuais e grupais referenciados pelo contexto, em uma relação com a determinação social da saúde. **CONCLUSÃO:** Em virtude da pandemia da COVID-19, conclui-se que a PSR é uma das mais atingidas devido ao alto grau de vulnerabilidade. Nota-se que esse cenário proporcionou o agravamento das dificuldades frente às condições de saúde, educação, moradia e emprego. Mediante a isso, percebe-se a necessidade de ações coletivas e governamentais para propor medidas de resolução e implementar as políticas de forma efetiva, como fornecer melhores condições de saúde, informação e campanhas que realizam cadastros de identificação, a fim de atingir o objetivo de minimizar os agravos e superar o quadro atual pós-pandêmico.

Palavras-chave: Pandemia. População em Situação de Rua. COVID-19.



Área: SAÚDE MENTAL

Apresentação:
Pôster

A RELAÇÃO DA ENFERMAGEM NO TRATAMENTO PSICOTERÁPICO NO TRANSTORNO AFETIVO BIPOLAR

SILVA, Giovanna André Brito da¹ JERONIMO, Mariana Borges¹ TERRAZAS, Caroline¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mails: giovanna.andre@aluno.saocamilo-sp.br mariana.jeronimo@aluno.saocamilo-sp.br caroline.terrazas@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: O Transtorno Afetivo Bipolar (TAB) caracteriza-se por causas multifatoriais, com quadros que alternam entre episódios hipomaníacos, maníacos e depressivos. Ademais, o TAB, quando associado aos sintomas depressivos, classifica-se pela perda de interesse, sentimento de culpa, falta de apetite, alterações significativas no sono, picos de falta de concentração, baixa autoestima e alterações no humor. No entanto, quando associado aos episódios hipomaníacos, é inserida a euforia, a irritação, o aumento da autoestima, a redução eventual das necessidades do sono, a excitação psicomotora e a aceleração no raciocínio. O tratamento e o cuidado aos portadores do TAB são compostos por terapia medicamentosa e psicoterapias. Diante disso é importante conhecer como é a atuação do enfermeiro no cuidado e na abordagem psicoterápica. **OBJETIVO:** Identificar a relação da enfermagem com o tratamento psicoterápico nos quadros de Transtorno Afetivo Bipolar. **MATERIAL E MÉTODO:** Trata-se de um trabalho de revisão bibliográfica desenvolvida em março de 2023 nas bases de dados SciELO (Scientific Electronic Library Online), Universidade de Barcelona (Dipòsit digital), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e Portal Regional da BVS e do CAPES, que procurou responder a seguinte pergunta de pesquisa: Como a enfermagem estimula o tratamento psicoterápico em pacientes com Transtorno Afetivo Bipolar? Com isso, foram levantados artigos na íntegra, todos em português dos últimos 5 anos, com os seguintes descritores: “Transtorno Bipolar”, “Saúde Mental” e “Psicoterapia”. **RESULTADOS:** Nas abordagens de tratamento, salienta-se a relevância da psicoterapia conjuntamente com a medicação. Nesse sentido, a enfermagem atua no diagnóstico situado no NANDA, propondo resultados e intervenções pelo NIC e NOC, que expõem técnicas integrativas e psicoterápicas, abordadas e selecionadas conforme a intervenção intrínseca e humanista. Outrossim, alterna-se em Terapia Cognitivo-comportamental (TCC), Psicoeducação, Terapia Interpessoal, Terapia Familiar e Conjugal e Terapia Hemodinâmica, estas realizadas pelo trabalho multidisciplinar entre um psicólogo e um enfermeiro voltado a especialização em saúde mental. Dentre elas, a TCC evidencia-se pelos efeitos positivos e direcionados ao oferecimento de técnicas não farmacológicas, assim emergindo-se a Psicoeducação. Portanto, a terapia age pela aceitação, esclarecendo o quadro psicológico e a ação própria no tratamento, o que é visto, a partir da redução do trauma e estigma associados à doença. Entretanto, no contexto da enfermagem sobre a Terapia Familiar, destaca-se o desenvolvimento do paciente e de sua família no processo terapêutico, visando o foco primitivo nas recaídas e na diminuição da exclusão social do paciente inserido. **CONCLUSÃO:** A resiliência ao tratamento psicoterápico colabora na prática profissional do enfermeiro, trazendo, a partir da tese, os benefícios como a diminuição de crises e a duração dos episódios estáveis de humor, o aumento da adesão de medicamentos e a diminuição das recaídas. Destacam-se assim, limitações, a contar do início do modelo eficaz e de curto prazo, ressaltando estratégias de prevenção, promoção e cuidados norteados ao enfermeiro, o indivíduo e a família ao estigma correlacionado ao Transtorno Afetivo Bipolar.

Palavras-chave: Transtorno Bipolar. Saúde Mental. Psicoterapia.



Área: SAÚDE DA MULHER

Apresentação:
Pôster

A VISÃO DA MULHER ACERCA DOS CUIDADOS RECEBIDOS NO CENTRO DE PARTO NORMAL

ROSA, Ana Carolina¹ OLIVEIRA, Lea Dolores Reganhan de¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mails: ana.carolina.rosa@aluno.saocamilo-sp.br lea.oliveira@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: O cenário de parto atual, em parte, ainda está pautado pelo modelo tecnocrático. Em 2017, foram realizados 2,7 milhões de partos no Brasil, sendo que, 58,1% corresponderam a partos normais e 41,9% às cesarianas. Esses dados ressaltam a manutenção do paradigma tecnocrático invasivo e a resistência para implementação da assistência humanizada. Desse modo, a atuação da enfermeira obstetra visa a ruptura do modelo assistencial vigente, por meio do desenvolvimento de uma assistência acolhedora e singularizada, minimizando a realização de procedimentos desnecessários e estimulando a realização de práticas humanizadoras para melhor acolher e atender as necessidades das parturientes. **OBJETIVO:** Analisar a visão da mulher mediante os cuidados recebidos durante sua permanência no centro de parto normal. **MATERIAL E MÉTODO:** Tratou-se de uma revisão integrativa, cuja pergunta norteadora foi: Quais cuidados, na visão da mulher, possibilitam a humanização do parto? Os dados foram coletados em dezembro de 2022, nas bases de dados LILACS, BDNF e SciELO. Os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) – Parto Humanizado; Enfermagem Obstétrica – foram selecionados para fazer a busca nas bases de dados e estavam estrategicamente combinados pelo operador booleano AND. Foram incluídos na amostra os estudos primários que estavam disponíveis na íntegra; publicados em português e inglês; entre 2017 e 2022. Foram excluídos da amostra os estudos duplicados nas bases de dados; os de revisão da literatura e de opinião; as dissertações e teses. **RESULTADOS:** O estudo foi composto por 11 pesquisas primárias, que atenderam à pergunta norteadora. Constatou-se, por meio da amostra analisada, que a maioria das mulheres apresentou experiências positivas ao usufruírem das tecnologias não invasivas. Dentre as tecnologias leves mais frequentemente relatadas, a de maior destaque foi a massagem, seguida pelo banho e pela deambulação. Na visão das mulheres, essas medidas promoveram o alívio da dor e do estresse, e acelerou os períodos de dilatação e expulsão. Uma parte das mulheres da amostra analisada neste estudo, observou e comentou que as enfermeiras obstetras dominam as práticas humanizadas e as praticam com base nas evidências científicas. Ademais, muitas delas relataram que a presença do acompanhante possibilitou sensações e sentimentos, como o conforto, a segurança e o encorajamento durante sua permanência no CPN. Por fim, uma parte que já tinha passado pelo evento da parturição, relatou que o direito respeitado de permanecer com um acompanhante, a valorização do protagonismo, o respeito e alinhamento à fisiologia da parturição, presentes na assistência prestada pela enfermeira obstetra, foram pontos decisivos e reforçaram a escolha delas pelo CPN, ao vivenciarem novamente esse momento único de suas vidas. **CONCLUSÃO:** Evidenciou-se que a maioria das mulheres possuía experiências positivas com a assistência recebida no CPN. Além de ficar manifesto, por parte das parturientes, o sentimento de satisfação e segurança com a prática da enfermagem obstétrica pautada pelas evidências científicas. Desse modo, considera-se, por meio das evidências levantadas e analisadas, que a assistência que vem sendo prestada no CPN, em que a enfermeira obstetra atua como membro indispensável à equipe, tem colaborado com a melhoria da qualidade da saúde da mulher durante a sua parturição.

Palavras-chave: Parto Humanizado. Enfermagem Obstétrica. Trabalho de Parto.



Área: FUNDAMENTAL

Apresentação:
Pôster

APRESENTAÇÃO GERAL NA ATENÇÃO NO CUIDADO AO PACIENTE COM DISPOSITIVOS: INTRODUÇÃO SOBRE DIFERENTES TIPOS DE DRENOS

MELO, Caroliny Firmino de¹ ARGENTINO, Amanda Santos¹ FREITAS, Isabela Souza de¹ BARBOSA, Luma da Silva¹ SALES, Giulianna Dalava¹ TOBASE, Lucia¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mails: caroliny.melo@aluno.saocamilo-sp.br amanda.argentino@aluno.saocamilo-sp.br isabela.freitas@aluno.saocamilo-sp.br luma.barbosa@aluno.saocamilo-sp.br giulianna.sales@aluno.saocamilo-sp.br lucia.tobase@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Os drenos são dispositivos utilizados em feridas cirúrgicas ou nas proximidades para retirar ar e fluídos que provocam compressão tecidual, prejudicam a cicatrização e tornam o local propício para infecções. São classificados conforme a composição, estrutura, mecanismo de ação e atividade. **OBJETIVO:** Descrever as especificidades e o manejo na assistência ao portador dos diferentes tipos de drenos. Diferenciá-los entre laminar e tubular e sua forma de sucção. **MATERIAL E MÉTODO:** Revisão de escopo realizada em abril/2023, com buscas nas bases de dados PubMed, Scientific Electronic Library Online (SCIELO), utilizando os descritores: Drenagem, Dreno e Assistência de Enfermagem. Foram incluídos artigos na íntegra, publicados entre 2015 a 2023. **RESULTADOS:** No que diz respeito aos mecanismos de ação é possível avaliar que os drenos laminares, por serem tubos mais maleáveis e de paredes finas, como o dreno de Penrose e o dedo de luva, utilizam a capilaridade como mecanismo de ação para permitir a entrada e saída de líquidos em tubos extremamente finos, por meio da comunicação entre o tubo e o meio externo. Por outro lado, os drenos tubulares, que são menos flexíveis que os laminares, podem realizar sucção e/ou gravitação. Na sucção, é criada uma pressão negativa na parte externa do tubo, que faz com que os líquidos sejam sugados conforme o gradiente de pressão. Na gravitação, os líquidos são movidos pela pressão natural exercida pelos movimentos dos órgãos sob o dreno, movendo-o conforme o gradiente de pressão positiva. Os estudos indicaram requisitos importantes no período pré-operatório, como o preparo físico e emocional do paciente; orientações e esclarecimentos sobre o tratamento cirúrgico. No período pós-operatório imediato e tardio, propõe-se que a assistência ao paciente seja organizada em quatro grandes diretrizes de cuidado: manutenção, permanência, mobilização ou tração e remoção do dreno, que serão operacionalizadas em ações específicas. Compete ao enfermeiro fornecer à sala de operação o material necessário, a equipe de cirurgia deve observar os princípios de drenagem cirúrgica para facilitar o mecanismo de drenagem e prevenir complicações na ferida cirúrgica, visando à recuperação plena do paciente. **CONCLUSÃO:** A assistência pela equipe de enfermagem deve ser cautelosa, já que cada dreno possui a sua especificação e funcionalidade. É importante buscar conhecimentos técnicos e atualização do assunto, em razão da constante mudança tecnológica e dos procedimentos cirúrgicos.

Palavras-chave: Drenos. Mecanismos de Ação. Cuidados com Drenos.



Área: SAÚDE DA MULHER

Apresentação:
Pôster

BENEFÍCIOS DO ALEITAMENTO MATERNO PARA O BINÔMIO MÃE-FILHO

SANTOS, Beatriz Brito dos¹ SOGAN, Nora Karen Fifamin¹ OLIVEIRA, Léa Dolores Reganhan de¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mails: beatriz.brito.santos@aluno.saocamilo-sp.br nora.sogan@aluno.saocamilo-sp.br lea.oliveira@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A Organização Mundial de Saúde recomenda a prática de aleitamento materno exclusivo por um período de, no mínimo, seis meses pós-parto e em seguida, atrelado à introdução alimentar até os dois anos ou mais. Compreende-se que a promoção e educação em saúde sobre o aleitamento materno deve ser priorizado desde o início da gravidez. Para tanto, é indispensável a implementação de ações educativas e uso de instrumentos e tecnologias, pois possibilitam maior aderência e manutenção da prática. **OBJETIVO:** Levantar os benefícios do aleitamento materno para o binômio mãe-filho. **MATERIAL E MÉTODO:** Tratou-se de uma revisão da literatura, realizada em abril de 2023, nas bases de dados SciELO, MEDLINE, LILACS e BDEF, a partir da seguinte questão norteadora: “Quais são os benefícios do aleitamento materno para o binômio mãe-filho?”. Nas buscas foram utilizados os descritores: Aleitamento Materno; Nutrição do Lactente; Saúde Materno-Infantil, combinados entre si pelo operador booleano “AND”. Os artigos disponíveis na íntegra, publicados em português de 2019 a 2023, e que relataram os benefícios do aleitamento materno foram incluídos na amostra. Os artigos duplicados em uma ou mais bases de dados e os artigos secundários, dissertações, teses e manuais foram excluídos da amostra. **RESULTADOS:** A amostra final foi composta por 21 artigos. Foram levantados diversos benefícios ocasionados pelo aleitamento materno para o binômio mãe-filho. A promoção do vínculo afetivo entre ambos teve destaque entre a maioria dos estudos analisados, assim como o fortalecimento do sistema imune do recém-nascido. Este segundo benefício, em especial, é obtido por meio dos anticorpos presentes no leite materno, que atuam como uma vacina natural, e consequentemente, diminui a incidência de infecções na infância. Foi evidenciado que as crianças amamentadas por suas mães, ao longo da infância, apresentaram menos otite, pneumonia e diarreias. Além disso, foi possível averiguar que o leite materno possui todos os nutrientes necessários para o desenvolvimento infantil, sendo capaz de suprir, sem a necessidade de complementos, todas as demandas substanciais até os primeiros seis meses. Dessa forma, o leite materno auxilia no ganho de peso e promove o desenvolvimento psicomotor, mental e mecânico, assim como o fortalecimento muscular, principalmente do sistema estomatognático da criança. Quanto aos benefícios gerados para mãe, foi observado a involução uterina mais acentuada naquelas que praticavam o aleitamento e consequentemente, uma menor incidência de anemia, diabetes *mellitus*, obesidade, hipertensão, doenças cardiovasculares, hiperlipidemia e alguns tipos de câncer, como o de mama e ovários. **CONCLUSÃO:** Foi possível, por meio da amostra, comprovar que o aleitamento materno suscita benefícios para o binômio mãe-filho. Dessa maneira, torna-se imprescindível o incentivo e o esclarecimento acerca dessa prática, que devem ser direcionados à mulher desde o atendimento pré-natal até o período pós-parto. Frente ao exposto, acredita-se que os profissionais de saúde e as redes de apoio do binômio mãe-filho devem estar alinhados e comprometidos com o início e a manutenção do aleitamento materno, de modo a promover o aumento das taxas de adesão, gerando uma mudança progressiva na qualidade de vida, da saúde e dos valores culturais da população em geral.

Palavras-chave: Aleitamento Materno. Nutrição do Lactente. Saúde Materno-Infantil.



Área: SAÚDE MENTAL

Apresentação:
Pôster

BUB: APLICATIVO MÓVEL SOBRE SÍNDROME DE BURNOUT E APOIO AO AUTOCUIDADO

SALES, Douglas Araujo Torres¹ FIGUEIREDO, Andressa Carpinelli¹ LLAMOCCA, Greisy Mirela Huaman¹ DANTAS, Laura Maria Freire¹ SANTANA, Rhayssa Santos de¹ SALVADOR, Maria Elisabete²

¹Centro Universitário São Camilo - SP

²Escola Paulista de Medicina - Unifesp

E-mails: douglas.sales@aluno.saocamilo-sp.br andressa.figueiredo@aluno.saocamilo-sp.br greisy.llamoca@aluno.saocamilo-sp.br laura.mdantas@aluno.saocamilo-sp.br rhayssa.santana@aluno.saocamilo-sp.br betesalva@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Segundo a Organização Mundial da Saúde, o mundo vive uma onda crescente das síndromes ocupacionais crônicas, com expressivo aumento dos casos de Síndrome de Burnout. Adesão e continuidade ao tratamento, acesso aos serviços de saúde, e, sobretudo, o autocuidado representam desafios consideráveis para a equipe de saúde. Nesse cenário, a globalização da informação, o avanço das tecnologias móveis em saúde e as estratégias sobre Saúde Digital, descritas pela União Europeia, podem ampliar as possibilidades de atendimento à população por meio do autocuidado. **OBJETIVO:** Assim, o presente estudo tem por objetivo criar um protótipo de aplicativo móvel para acolhimento de usuários com diagnóstico de Síndrome de Burnout baseado em telemonitoramento. **MATERIAL E MÉTODO:** O processo de desenvolvimento do aplicativo envolveu três etapas: 1. Estudo da literatura sobre a referida síndrome em Bases de Dados Bibliográficas e Internet. 2. Elaboração do aplicativo, que consideraram análises sobre a logomarca e identidade visual; funcionalidades e navegação; design instrucional e, programação aberta para tecnologias móveis. As características técnicas foram baseadas no estudo do público-alvo, objetivo e temática do aplicativo. 3. Validação com especialista em informática em saúde e docente dessa instituição. Fruto da produção de produto tecnológico da Unidade Curricular “Projeto Integrador I”, essa etapa também contou com a apresentação do protótipo para docentes, coordenadores e profissionais de computação dessa instituição. Todos os dados foram tratados a partir da Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais. **RESULTADOS:** Como resultado, o aplicativo móvel “BUB: Burnout e autocuidado” contém 30 telas de navegação intuitiva e acolhedora a partir de cores e formas visando conforto e bem-estar; funcionalidades como cadastro de usuários, orientações, monitoramento para o autocuidado com linguagem clara e objetiva, além de ferramentas para a segurança e privacidade dos dados. **CONCLUSÃO:** A apresentação na instituição obteve excelente retorno dos convidados e todas as considerações foram acatadas. Nessa perspectiva, foi possível finalizar a construção de um protótipo de aplicativo móvel para apoio ao autocuidado de pacientes com Síndrome de Burnout. É essencial e premente promover o uso eficaz, seguro e responsável das tecnologias móveis, viabilizando suporte à equipe multiprofissional de saúde no atendimento à população, promovendo a equidade no acesso aos serviços de saúde. Mais estudos serão necessários para validação técnica e de conteúdo junto ao público-alvo.

Palavras-chave: Esgotamento Psicológico. Esgotamento Profissional. Sistemas de Apoio Psicossocial.



Área: SAÚDE DA MULHER

Apresentação:
Pôster

COMPONENTES DO CUIDADO DE ENFERMAGEM NO CICLO GRAVÍDICO-PUERPERAL DE MULHERES ADOLESCENTES

SANTOS, Beatriz Brito dos¹ TREVIZAN, Julia Guaglianoni¹ ZANINI, Nathalia Bongiovanni¹ BANDEIRA, Pietra Palassi¹ DIAS, Ana Carolina Varandas Cavalcanti¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mails: beatriz.brito.santos@aluno.saocamilo-sp.br julia.trevizan@aluno.saocamilo-sp.br nathalia.zanini@aluno.saocamilo-sp.br pietra.bandeira@aluno.saocamilo-sp.br ana.cavalcanti@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Considera-se criança o indivíduo até doze anos de idade incompletos, e adolescente aquele entre doze e dezoito anos de idade, sendo uma fase de transição entre a infância e a fase adulta marcada por um complexo processo de crescimento e, em muitos casos, há o início da vida sexual ligada às alterações hormonais e ao desenvolvimento biopsicossocial. Nesse contexto, no Brasil, dados apontam taxas de 400 mil casos ao ano de gestações na adolescência. **OBJETIVO:** Compreender o impacto psicossocial ocasionado pela gravidez na adolescência, e identificar os principais cuidados de enfermagem prestados à gestante. **MATERIAL E MÉTODO:** Revisão integrativa realizada em novembro de 2022 mediante estratégias de busca em quatro bases de dados: SciELO, MEDLINE, LILACS e BDENF, a partir da seguinte pergunta norteadora: “Qual o impacto psicossocial do processo gravídico na mulher adolescente, e quais são os principais cuidados de enfermagem prestados à gestante?”. Nas buscas foram utilizados os descritores: Gravidez na Adolescência; Cuidados de Enfermagem; Impacto Psicossocial, combinados entre si. Foram usados como critérios de inclusão: artigos completos, gratuitos e em português, que tivessem sido publicados nos últimos dez anos (2012-2022). Como critérios de exclusão foram considerados: a duplicidade de artigos, resultados que não respondam à questão norteadora e artigos oriundos de revisão. Por fim, foram selecionados 14 artigos. **RESULTADOS:** Após a leitura dos 14 artigos que compuseram esta revisão foi possível categorizar os estudos em quatro tópicos principais acerca do tema: Papel do Enfermeiro, presente em 57% dos artigos que integraram a amostra desta revisão e elencaram ações primordiais do enfermeiro em relação à assistência às gestantes adolescentes, como: atendimento de pré-natal humanizado, fundamentado nas Políticas Nacionais de Saúde, ações educativas e grupos de apoio, acolhimento baseado no protocolo da unidade e a vinculação com a maternidade de referência para o momento do parto; Pré-Natal presente em 36% dos estudos, tendo como principal objetivo o acolhimento da gestante desde o início da gestação, possibilitando a abordagem de assuntos como tabagismo, elitismo, automedicação, frequência da realização de exames, uso de produtos químicos e cuidados básicos com bebê; Rede de Apoio foi observada em 29% dos artigos e constitui em elemento essencial para aporte emocional e físico, autoestima e fortalecimento do binômio mãe-filho, proporcionando a inclusão de terceiros nos cuidados, como amigos, acompanhantes e familiares; Impacto do Processo Ciclo Gravídico-Puerperal de Mulheres Adolescentes foi citado em 50% dos estudos e destacaram a interrupção dos estudos, baixa autoestima, interferência dos fatores ambientais, social e psicológicos na gestação, e os riscos de mortalidade perinatal, ocasionados pela idade materna. **CONCLUSÃO:** A presente revisão possibilitou compreender o impacto psicossocial ocasionado pela gravidez na adolescência, e identificar os principais cuidados de enfermagem prestados à gestante, como a presença integral na assistência à gestante adolescente através da consulta de pré-natal, e atuação na promoção e educação em saúde, através da criação de grupos de escuta terapêutica com foco na realização de ações educativas sobre a uso de métodos contraceptivos, preservativos, mudanças gravídicas e principais cuidados ofertados ao recém-nascido.

Palavras-chave: Gravidez na Adolescência. Cuidados de Enfermagem. Impacto Psicossocial.



Área: SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

Apresentação:
Pôster

COMUNICAÇÃO DO ENFERMEIRO COM A CRIANÇA COM CÂNCER EM CUIDADOS PALIATIVOS E FAMILIAR/RESPONSÁVEL

SATO, Karen Lumie¹ KOWALSKI, Ivonete Sanches Giacometti¹ D'ARCO, Cláudia¹ GARZIN, Ana Claudia de Alcântara¹ FERRARI, Carla Maria Maluf¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mails: karen.sato@aluno.saocamilo-sp.br ivonete.kowalski@prof.saocamilo-sp.br claudia.arco@prof.saocamilo-sp.br ana.garzin@prof.saocamilo-sp.br carla.maluf@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: O câncer representa a primeira causa de morte por doenças em crianças e adolescentes no país. Mesmo com avanços no processo diagnóstico e terapêutico em oncologia, existe a impossibilidade de cura, nesse cenário justificam os cuidados paliativos pediátricos, definido como a ação do cuidar ativo e total da criança, em sua dimensão biopsicossocial e espiritual, desde o diagnóstico, incluindo o suporte familiar. Os pilares de cuidados paliativos pediátricos são o manejo da dor, a comunicação, a decisão, a espiritualidade e a multidisciplinaridade. A Organização Mundial da Saúde define o período pré-escolar dos 3 aos 6 anos. Idade de pensamento egocêntrico, em que a criança colabora com o tratamento se não tiver medo ou dor, brincadeiras e distrações podem contribuir no atendimento. Cada faixa etária exige diferentes competências do enfermeiro, a comunicação com a criança pré-escolar com câncer em cuidados paliativos será destaque nesse estudo. **OBJETIVO:** Identificar os aspectos da comunicação entre o enfermeiro e a criança pré-escolar com câncer em cuidados paliativos e com o familiar/responsável. **MATERIAL E MÉTODO:** Revisão bibliográfica, realizada no período de janeiro a abril de 2023 nas bases de dados MEDLINE, BDNF e LILACS da Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando-se os descritores: Comunicação and Cuidados Paliativos and Neoplasias and Pré-escolar and Família and Enfermagem. Os critérios de inclusão foram estudos na íntegra em português, inglês e alemão, publicações entre 2013 e 2023, diante da seguinte pergunta norteadora: como deve ser a comunicação entre o enfermeiro e a criança em idade pré-escolar com câncer em cuidados paliativos e seus familiares/responsáveis? A amostra foi composta de 19 estudos. **RESULTADOS:** A comunicação é um recurso terapêutico importante entre o enfermeiro e a criança em cuidados paliativos e seus responsáveis, ambos são protagonistas do tratamento e têm o direito à informação, comunicação honesta e verdadeira e cria vínculos de confiança. O humor é essencial na comunicação e na expressão de cuidado afetuoso em cuidados paliativos. Manter o humor na assistência à criança sem possibilidades terapêuticas, denota bem-estar, propicia relações terapêuticas que amenizam a angústia diante da complexa condição de terminalidade. As respostas devem limitar-se apenas ao que foi questionado, evitando excesso de informações e termos incompreensíveis. Dirimir dúvidas, a partir de uma linguagem simples e acessível, é imprescindível para que o pré-escolar possa exteriorizar seus medos e angústias. O responsável necessita de informações concretas e objetivas, a fim de que possa se sentir mais seguro quanto a participar das decisões, sobre as melhores condutas a serem instituídas. A omissão e as divergências de informações na comunicação entre equipe e família dificultam a aceitação dos familiares em relação à conduta terapêutica paliativa. Comunicação transparente é a base de uma relação de confiança, minimiza a angústia, protege a dignidade e o valor tanto da criança quanto de seus responsáveis. **CONCLUSÃO:** A comunicação na assistência à criança pré-escolar em cuidados paliativos deve ser clara, objetiva e honesta. Sorriso, bom humor, alegria e afeto podem criar vínculos de confiança e propiciar relações terapêuticas adequadas que amenizam a angústia da criança e familiares/responsáveis, diante da complexa condição de terminalidade.

Palavras-chave: Comunicação. Criança Pré-escolar. Cuidados Paliativos.



CUIDADORES FAMILIARES DE IDOSOS DEPENDENTES: DIFICULDADES E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO

VIANA, Giovana Bonfim¹ RIBEIRO, Giulia Davi¹ FREITAS, Maria Eduarda Finelli de¹ ARAÚJO, Paula Eduarda Xavier de¹ ANTON, Lisiane Maria Teixeira Bezerra¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mails: giovana.viana@aluno.saocamilo-sp.br giulia.ribeiro@aluno.saocamilo-sp.br maria.freitas.rodri-gues@aluno.saocamilo-sp.br paula.eduarda.araujo@aluno.saocamilo-sp.br lisiane.anton@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: O número de idosos cresce continuamente no Brasil, e, com o envelhecimento, ocorre uma série de mudanças para os indivíduos, tornando-os mais suscetíveis às doenças crônicas, comprometendo a capacidade funcional e, assim, faz-se necessário a figura do cuidador que, geralmente, fica sob responsabilidade dos familiares, principalmente mulheres e filhas. Com a falta de preparo, técnica e experiência do cuidador familiar, ocorre sobrecarga, crises de ansiedade, quadros depressivos que afetam o seu bem-estar e qualidade de vida. **OBJETIVO:** Identificar as dificuldades e estratégias de enfrentamento dos cuidadores familiares de idosos dependentes. **MATERIAL E MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa que obteve duas estratégias de buscas realizadas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e SciELO no mês de maio de 2022, com os descritores: Cuidador familiar; Estratégias de enfrentamento; Idoso dependente e Enfermagem combinados entre si com o operador booleano AND. Os critérios de inclusão foram: publicações nos últimos cinco anos (2017-2022), em português e inglês e disponíveis integralmente, a fim de responder a pergunta norteadora: “Quais as dificuldades e estratégias de enfrentamento dos cuidadores familiares de idosos dependentes?”. **RESULTADOS:** A amostra dessa revisão foi composta por 13 artigos e, para a discussão, três categorias analisaram as principais características dos cuidadores de idosos dependentes, as suas dificuldades e estratégias de enfrentamento. No perfil sociodemográfico, predominou cuidadores familiares do sexo feminino, o que ainda é determinado por aspectos socioculturais e, geralmente são filhas e mulheres casadas. Outra característica que prevaleceu foi de cuidadores com idade mais avançada, sugerindo que mais idosos estão assumindo esse papel, fato que está alinhado à evolução demográfica e diretamente ligado ao aumento na sobrecarga, comprometendo o cuidado, além de gerar riscos à saúde de ambos. O familiar que assume o papel de cuidador geralmente não está preparado e se dedica cada vez mais ao idoso conforme as suas limitações nas atividades de vida diária, ficando sobrecarregado, promovendo desgaste físico-emocional, a desestruturação familiar, o isolamento social, a perda da sua identidade e muitas vezes tem dificuldades financeiras. E infelizmente, os familiares se acostumam com essa situação, principalmente, quando esse cuidado é assumido apenas por um familiar que pode apresentar sentimentos de angústia, ansiedade, remorso, irritabilidade e medo de não conseguir atender a rotina pesada, o levando a negligenciar as próprias necessidades, dores físicas e emocionais. Sendo assim, torna-se relevante melhorar o planejamento do cuidado, incentivando o suporte familiar e social, o autocuidado, o alívio da tensão no papel de cuidador, capacitação e suporte profissional, favorecendo o sentimento de segurança. Além disso, a religiosidade/espiritualidade também se torna uma estratégia de enfrentamento e conforto, contribuindo na busca por um sentido à vida e à necessidade de desempenhar esse papel. **CONCLUSÃO:** Foi possível analisar que as principais dificuldades enfrentadas por cuidadores de idosos dependentes estão ligadas às mudanças na estrutura familiar, à sua falta de capacitação/habilidade, ao isolamento social e sobrecarga, déficit no autocuidado e dificuldades financeiras. O que traz a necessidade de estratégias de enfrentamento, sendo as principais o suporte familiar, social e profissional, capacitação, religiosidade e espiritualidade.

Palavras-chave: Cuidador Familiar. Estratégias de Enfrentamento. Enfermagem.



CUIDADOS DE ENFERMAGEM EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

PEREIRA, Lana Ribeiro¹ LEAL, Mariany Ferreira de Moura¹ LIMA, Thainá Santos de¹ SCHARMAN, Thalita Rodrigues¹ SILVA, Thayná Oliveira¹ GARZIN, Ana Claudia Alcantara¹ KOWALSKI, Ivonete Sanches Giacometti¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mails: lana.pereira@aluno.saocamilo-sp.br mariany.leal@aluno.saocamilo-sp.br thaina.lima@aluno.saocamilo-sp.br thalita.scharman@aluno.saocamilo-sp.br thayna.oliveira.silva@aluno.saocamilo-sp.br ana.garzin@prof.saocamilo-sp.br ivonete.kowalski@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma síndrome que interfere no neurodesenvolvimento, por exemplo, nos comportamentos não verbais, repetitivos e prejuízos na interação social. A detecção precoce é geralmente estabelecida na faixa etária dos 18 a 24 meses. A família da criança com TEA deve ajustar-se às exigências do autismo, uma vez que surgem novas demandas de cuidado. A atuação da equipe de enfermagem e da equipe multidisciplinar são de grande relevância tanto na identificação precoce, quanto no auxílio dos cuidados. **OBJETIVO:** Desvelar as perspectivas da assistência de enfermagem relacionadas ao atendimento dos pacientes pediátricos com TEA. **MATERIAL E MÉTODO:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) nas bases de dados: MEDLINE, BDNF, LILACS, além da SciELO no idioma Português, a partir da pergunta norteadora: “Quais os principais cuidados de enfermagem que devem ser desenvolvidos para assistir o paciente pediátrico com TEA?”. Os descritores utilizados foram: Enfermagem, Cuidados de Enfermagem e Transtorno do Espectro Autista. Foram selecionados artigos publicados nos últimos seis anos e encontrados 17 artigos, sendo nove da BVS e oito da SciELO. Os critérios de exclusão foram: artigos que não respondiam à pergunta norteadora e repetidos. Dessa forma, totalizando 13 artigos. **RESULTADOS:** A partir das leituras, categorizamos os artigos em cinco eixos temáticos: 1 - impacto do autocuidado parental e familiar - as dinâmicas familiares de indivíduos no espectro são alteradas podendo levar a um isolamento da família e um déficit de cuidado e autocuidado; 2 - processo de enfermagem e diagnóstico de TEA - apesar dos indivíduos com TEA terem comportamentos singulares, existem sinais padrões, como dificuldade com contato visual e ecolalia, que interferem nas habilidades do autocuidado, assim Dorothea Orem é uma grande norteadora para subsidiar a assistência de enfermagem efetiva, melhorando a acurácia diagnóstica; 3 - relação enfermeiro-criança no espectro autista - o vínculo enfermeiro-paciente é essencial para estimular, principalmente a comunicação da criança com TEA, para tal é importante criar um ambiente lúdico e acolhedor, adentrando-se ao mundo da criança e fornecendo um cuidado humanizado, holístico e escuta terapêutica; 4 - educação sobre o TEA - o conhecimento adquirido pelos profissionais sobre o transtorno é parco ou inexistente, dificulta o diagnóstico precoce e a escolha de intervenções adequadas para o desenvolvimento da criança; 5 - falhas no sistema de saúde - os familiares de criança com TEA, principalmente as mães, apontam a falta de acolhimento nestes casos, contrariando os princípios de um atendimento humanizado, comprometendo o atendimento eficaz da criança. **CONCLUSÃO:** As perspectivas da assistência de enfermagem relacionadas ao atendimento dos pacientes pediátricos com TEA promovem uma melhor adaptação aos contextos externos e internos. Ademais, é necessário o estímulo da educação continuada e maior abordagem sobre o TEA na graduação, para que ocorra maior efetividade da assistência e melhora da qualidade de vida.

Palavras-chave: Enfermagem. Cuidados de Enfermagem. Transtorno do Espectro Autista.



Área: SAÚDE DA MULHER

Apresentação:
Pôster

CUIDADOS PALIATIVOS NA ATENÇÃO À SAÚDE DA MULHER COM CÂNCER DO SISTEMA REPRODUTOR

OLIVEIRA, Kátia Gomes da Costa¹ JESUS, Esthefany da Silva Damasceno de¹ CHOI, Jiho¹ OLIVEIRA, Léa Dolores Reganhan de¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mails: katia.costa@aluno.saocamilo-sp.br esthefany.jesus@aluno.saocamilo-sp.br jiho.choi@aluno.saocamilo-sp.br lea.oliveira@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: No Brasil, ainda há muitas mulheres morrendo por cânceres relacionados ao sistema reprodutor. O câncer de mama, separadamente, é o que mais mata e causou 14,23 óbitos/100.000 mulheres, em 2019. Dentre os tipos de câncer ginecológico estão os de colo de útero, ovário, endométrio, vagina, vulva, tuba uterina e o sarcoma de corpo do útero. Embora o número de óbitos pelos tipos de câncer ginecológico, isoladamente, seja inferior ao de câncer de mama, considera-se que a soma de todos se torna tão avassaladora quanto o de mama. **OBJETIVO:** Ampliar a compreensão sobre os cuidados paliativos para alívio do sofrimento da mulher que vivência o câncer do sistema reprodutor, em fase avançada. **MATERIAL E MÉTODO:** Tratou-se de uma revisão narrativa da literatura, composta por material publicado nos últimos dez anos, disponíveis na íntegra e indexado às bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde/Ministério da Saúde e LILACS. Para a busca foram utilizados os DeCS: “Neoplasias dos Genitais Femininos”; “Neoplasias da Mama”; “Enfermagem de Cuidados Paliativos na Terminalidade da Vida”, combinados com o operador booleano “AND”. **RESULTADOS:** A amostra foi composta por nove publicações. As formas de diagnosticar e tratar os cânceres do sistema reprodutor feminino estão sendo aprimoradas mais rapidamente. Entretanto, ainda existem dificuldades de acesso ao diagnóstico e tratamento oportuno, resultando na chegada da mulher em estágios avançados da doença. Por vezes, esse fato incidi na não possibilidade de tratamento modificador da doença, desencadeando a necessidade de implementação de cuidados paliativos. Nessa forma especial de cuidar, é preciso atentar-se às necessidades da mulher, proporcionando-lhe informações adequadas e culturalmente apropriadas sobre seu estado de saúde, assim como da sua autonomia nas tomadas de decisões acerca do seu tratamento. Os princípios relacionados aos cuidados paliativos não devem estar baseados meramente em protocolos, é indispensável que estejam pautados pela intervenção clínica e terapêutica das diversas áreas de conhecimento da ciência em saúde, assim como pelos conhecimentos específicos da rede de apoio social e afetiva da mulher. Além disso, para assistir a mulher, na sua integralidade, os cuidados paliativos devem fazer parte da linha de cuidado de todos os níveis de assistência em saúde, inclusive da atenção básica. A abordagem correta do sintoma por um time multiprofissional é um agente facilitador para que a mulher com câncer consiga persistir na luta contra a dor. O enfermeiro, em razão do desenvolvimento da competência de comunicação em saúde, pode ser um mediador entre os integrantes da equipe multidisciplinar nas tomadas de decisão em prol do alívio da dor e de outros sintomas desagradáveis que interferem na vida da mulher. **CONCLUSÃO:** Acredita-se que o enfermeiro e os demais profissionais precisam atuar por meio da escuta qualificada, valorizando a história de vida da mulher que se encontra em estágios avançados da doença, de modo a promover a sua qualidade de vida e o seu bem-estar. Sendo assim, considera-se ser indispensável a construção multidisciplinar do projeto terapêutico com a participação ativa da mulher e sua família.

Palavras-chave: Neoplasias dos Genitais Femininos. Neoplasias da Mama. Cuidados Paliativos.



Área: SAÚDE ADULTO E IDOSO

Apresentação:
Pôster

CUIDADOS PÓS-PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA NO CONTROLE DIRECIONADO DA TEMPERATURA

COSTA, Stephani Batista da¹ MORAIS, Milene Ribeiro de¹ SANTOS, Mariana Godoi¹ PAZETTI, Maria Letícia Fernandes¹ MACIEL, Renata Fermino¹ TOBASE, Lucia¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mails: stephani.b.costa03@gmail.com milenermorais3@gmail.com marigodoisanto@gmail.com marialfpazetti@gmail.com renata30.maciell@gmail.com lucia.tobase@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A parada cardiorrespiratória (PCR) resulta da cessação súbita e repentina da circulação sistêmica, atividade ventricular e ventilatória, caracterizada por pulso indetectável, ausência de responsividade e respiração ou gasping. Apesar dos avanços tecnológicos na saúde, a mortalidade e sequelas neurológicas ainda são elevadas. O controle direcionado da temperatura foi instituído visando manter a hipotermia terapêutica (HT) para reduzir o metabolismo cerebral na demanda de oxigênio. Tem ação neuroprotetora contra mecanismos bioquímicos infecciosos, minimiza o dano neurológico em sobreviventes PCR. Classifica-se em hipotermia leve (32-34°C), moderada (28-32°C) ou profunda (< 28°C). **OBJETIVO:** Compreender os cuidados no controle direcionado da temperatura pós-PCR. **MATERIAL E MÉTODO:** Revisão de escopo realizada em abril/2022, utilizando os descritores: Parada Cardíaca; Hipotermia e Síndrome Pós-Parada Cardíaca, em buscas nas bases de dados SciELO, LILACS, Open Journal Systems, norteadas pela questão: Quais os cuidados no controle direcionado da temperatura pós-PCR? Foram incluídos estudos disponíveis na íntegra, publicados nos últimos cinco anos e excluídos cartas, editoriais, artigos não relacionados à temática. **RESULTADOS:** Dos 10 artigos localizados, 7 foram excluídos e 3 incluídos. Foram necessários suportes: a) hemodinâmico para manter a pressão arterial média >80 mmHg; b) ventilatório e cuidados com ventilação mecânica; c) renal e manutenção da diurese >1mL/kg/h; d) nutricional com dieta enteral contínua, se possível, com 20mL/h inicialmente; e) monitorização da glicemia <200mg/dL; f) controle eletrolítico (K >4mEq/L e Mg >2,5mEq/L); g) controle farmacológico de ação vasoativa, sedativa e bloqueadores neuromusculares. Ressalta-se que HT não é apropriada em todos os casos, depende da causa da PCR, idade e tempo de reanimação. Não é recomendada em PCR extra hospitalar. Os efeitos colaterais e complicações incluem infecções, arritmias cardíacas e distúrbios metabólicos, requerendo monitorização e tratamento criterioso. Lesões cerebrais por hipóxia detectadas na ressonância magnética e níveis elevados de enolase específica de neurônio, após 24 horas são indicativos de mau prognóstico. O reaquecimento é gradual até 36°C, cerca de 0,3°C/h, no mínimo em 8 horas, utilizando manta comum, térmica e/ou infusão de líquidos aquecidos. Manter temperatura <37°C nas primeiras 72 horas. Antipiréticos evitam temperaturas >37°C. **CONCLUSÃO:** Reduzir a temperatura corporal como recurso terapêutico é eficaz na redução do metabolismo e das sequelas neurológicas pós-PCR, com melhor perspectiva de qualidade de vida. A aplicação depende de fatores como ambiente de reanimação, condições de atendimento imediato, duração da reanimação, do tempo para restabelecer a circulação espontânea, tempo do retorno da circulação até o início da hipotermia, tempo até atingir a temperatura-alvo, duração da hipotermia e do reaquecimento.

Palavras-chave: Parada Cardíaca. Hipotermia. Síndrome Pós-Parada Cardíaca.



Área: SAÚDE COLETIVA

Apresentação:
Pôster

DESAFIOS E DIFICULDADES ENCONTRADAS PELOS ENFERMEIROS NO DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA SAÚDE NAS ESCOLAS

MONTANARI, Julia Ortiz¹ ABRANTES, Millene Pereira¹ TERRAZAS, Caroline¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mails: julia.montanari@aluno.saocamilo-sp.br mileneabrantess@hotmail.com caroline.terrazas@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A escola é um espaço social com forte poder de contribuição para o desenvolvimento do pensamento crítico e político, uma vez que favorece a construção de saberes e suscita importantes debates, assim, é um espaço com grande potencialidade para a propagação da promoção da saúde. Nesse contexto, o Programa Saúde na Escola (PSE), instituído pelo Decreto Presidencial nº 6.286/2007, por meio de uma política pública intersetorial entre Ministério da Saúde e Ministério da Educação, objetiva a promoção da qualidade de vida, bem como a redução da vulnerabilidade relacionada aos determinantes e condicionantes em saúde, de forma a empoderar a população por meio de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde a partir do diagnóstico situacional e identificação das necessidades locais. Nesse contexto, a enfermagem age como mediadora entre a informação e a população, destacando um amplo papel na prevenção de agravos e na promoção da saúde dos jovens. Além disso, evidencia-se a centralidade do enfermeiro no programa em decorrência de sua visão holística e de sua adaptabilidade em diferentes contextos no que concerne a promoção, proteção, prevenção, tratamento e recuperação da saúde, destacando as ações educativas em saúde. **OBJETIVO:** Conhecer e compreender os desafios e dificuldades de enfermeiros na implementação e desenvolvimento do Programa Saúde nas Escolas. **MATERIAL E MÉTODO:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), partindo da seleção de textos completos, dos últimos dez anos. Utilizaram-se as palavras-chave: “Programa Saúde na Escola” AND “Atenção Primária à Saúde”, selecionando 6 artigos. **RESULTADOS:** São muitas as dificuldades encontradas na rotina de atendimento, como a necessidade de se analisar o PSE enquanto um programa que necessita de um olhar ampliado, levando em conta os determinantes sociais de saúde, as dinâmicas territoriais e as políticas públicas que o envolvem. Ainda, o programa se mostra frágil devido aos baixos números de ações conjuntas que ultrapassem as barreiras das ações de avaliação antropométrica, teste de acuidade visual e avaliação de saúde bucal, deixando de abordar questões como violência, sexualidade, ou ainda temas sugeridos pelos próprios alunos, efetivando uma baixa participação deles e tirando sua autonomia e centralidade no processo, que permanece determinado apenas pelos enfermeiros e monitores. Outro ponto de dificuldade é no estabelecimento de uma rotina de atendimento aos adolescentes, devido a preconceitos e distância das temáticas dessa faixa etária pelos profissionais envolvidos, ainda mais fomentados pela falta de formação e capacitação para atuação no PSE, bem como a sobrecarga de trabalho enfrentada pelos mesmos na atuação diária da enfermagem na atenção básica. **CONCLUSÃO:** Para que o programa possa evoluir e se reciclar com base em um monitoramento, é imprescindível que cada vez mais pesquisas de avaliação sejam implementadas, permitindo que profissionais possam utilizar das mesmas enquanto ferramenta de análise para possíveis melhorias no programa. Além disso, é necessário um investimento e uma luta pelo mesmo objetivo na formação de profissionais e na educação permanente em saúde, buscando orientar e ofertar as bases teóricas necessárias para a construção da prática profissional.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde. Promoção da Saúde Escolar. Enfermagem.



Área: SAÚDE COLETIVA

Apresentação:
Pôster

DESIGUALDADES NO PRÉ-NATAL: AS DIFICULDADES ENFRENTADAS PELAS GESTANTES NEGRAS

OLIVEIRA, Sabrina Martz de¹ TERRAZAS, Caroline¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mails: sabrina.martz.oliveira@aluno.saocamilo-sp.br caroline.terrazaa@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A discriminação racial contribui significativamente para as disparidades na atenção à saúde. A população negra é frequentemente exposta a um cuidado de menor qualidade, reforçando desvantagens socioeconômicas que persistem durante toda a vida e que aumentam o risco de adversidades. O preconceito étnico afeta negativamente o rastreamento precoce de doenças, uma vez que a falta de acolhimento e a quebra na continuidade dos serviços de saúde pode levar à perda de ações importantes para a prevenção e tratamento precoce, como o Pré-Natal, intervenção fundamental para reduzir os índices de morte materno-infantis. Sua não continuidade reflete em maiores níveis de mortes materno-infantis entre gestantes negras, uma vez que são mais vulneráveis a fatores de risco comuns na gestação, como doenças hipertensivas gestacionais. **OBJETIVO:** Identificar os desafios durante o cuidado pré-natal na atenção à saúde à população negra e suas consequências. **MATERIAL E MÉTODO:** Revisão bibliográfica qualitativa realizada por meio da pesquisa de artigos científicos utilizando-se os seguintes DeCS: Racismo AND Cuidados Pré-Natal. Os critérios de inclusão foram: publicações na íntegra em inglês e português, dos últimos 5 anos, resultando em 13 artigos, dos quais todos foram selecionados. **RESULTADOS:** Os critérios mínimos de cuidados Pré-Natal determinados pelo Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento (PHPN) muitas vezes não são atingidos, principalmente para mulheres em situações de dupla vulnerabilidade, como é o caso de gestantes negras. As taxas de escolaridade incompleta e analfabetismo das grávidas pretas são significativamente maiores do que as de gestantes brancas, além de apresentarem outros fatores sociodemográficos desvantajosos, como menor renda e acesso precário à saúde. Ademais, mais da metade dos nascidos vivos negros tem menos de seis consultas pré-natal, o iniciam mais tardiamente e nascem em hospitais de qualidade inferior aos de mulheres brancas. O índice de sífilis congênita entre mulheres negras também é maior, principalmente em mães solteiras. Tanto para mulheres brancas quanto para mulheres negras, o exame com menor taxa de realização foi o de mama, mas as gestantes pretas recebem comparativamente uma quantidade ainda menor. Grande parte das parturientes negras não teve direito a um acompanhante e tiveram um maior tempo de espera para o atendimento. **CONCLUSÃO:** Foi evidenciado que as mulheres negras têm maior vulnerabilidade a uma gestação de risco elevado, além de já estarem suscetíveis a doenças gestacionais genéticas, como a hipertensão, e a desvantagens socioeconômicas, além de maiores dificuldades em receber um cuidado Pré-Natal adequado. Portanto, é fundamental que a luta contra o racismo e a desigualdade socioeconômica seja prioridade, não apenas em termos de justiça social, mas também para garantir que todos tenham acesso a cuidados de saúde de qualidade, equitativos e eficazes para todas as pessoas, independentemente da raça, gênero ou origem socioeconômica.

Palavras-chave: Racismo. Pré-Natal. População Negra.



Área: SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

Apresentação:
Pôster

DIFICULDADES DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NOS CUIDADOS PALIATIVOS PEDIÁTRICOS

MOSELLI, Letícia Foresto¹ ABRANTES, Millene Pereira¹ VASQUES, Raquel Candido Ylamas¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mails: leticia.moselli@outlook.com mileneabrantess@hotmail.com raquel.vasques@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Os Cuidados Paliativos Pediátricos (CPP) visam melhorar a qualidade de vida de pacientes e suas famílias, que enfrentam situações que ameaçam a continuidade da vida, o que exige dos profissionais da saúde conhecimento técnico-científico, preparo emocional e habilidade na comunicação empática e eficaz para lidar com a situação. A equipe assistencial necessita, assim, de um olhar holístico e abrangente, buscando compreender as necessidades dos pacientes e seus familiares. Os CPP são recomendados em seis momentos: durante longos períodos de tratamento, incerteza ou falha de cura, danos neurológicos graves, quando não há esperança de melhora, recém-nascidos com esperança de vida limitada e famílias que sofreram algum trauma, morte súbita de recém-nascido ou lactente. **OBJETIVO:** Identificar quais as dificuldades encontradas pela equipe de enfermagem na assistência prestada nos Cuidados Paliativos Pediátricos. **MATERIAL E MÉTODO:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizou-se os Descritores em Saúde “Enfermagem de Cuidados Paliativos” AND “Pediatria”. Foram utilizados como critérios de inclusão textos completos e que tivessem sido publicados nos últimos dez anos. Inicialmente, foram localizados 76 artigos. Após a leitura dos resumos, adotou-se como critérios de exclusão artigos de revisão, teses, Trabalhos de Conclusão de Curso, relatos de experiência, e os que não respondessem à pergunta norteadora, selecionando então 8 artigos. **RESULTADOS:** A atuação do enfermeiro nos CPP é de extrema importância, uma vez que esse profissional é habilitado com uma visão holística. Nesse contexto, a equipe de enfermagem se depara com diversas dificuldades na assistência, a interação e o brincar com o paciente pediátrico fazem parte das atribuições da equipe, assim, inevitavelmente cria-se um vínculo afetivo, que somado aos grandes períodos de internação hospitalar e ao fato de que normalmente a terminalidade ocorre nesse ambiente, podem trazer sofrimento emocional ao profissional, que acaba por sofrer com a família. Em parte, isso ocorre, pois, o falecimento na infância vai contra o senso comum da ordem natural do ciclo da vida e devido a formação profissional estar pautada na lógica curativista. Além disso, uma barreira frequentemente encontrada é no âmbito da comunicação com a equipe interdisciplinar, que nem sempre é assertiva devido à estrutura hierárquica e à grande rotatividade de equipes, que contribui para que as informações não sejam amplamente compartilhadas, trazendo dificuldade nas tomadas de decisões da equipe de enfermagem. Ainda no que tange à comunicação, às perguntas difíceis e às angústias de pacientes e familiares são uma dificuldade, já que nem todos os profissionais foram preparados para tal. A sobrecarga de trabalho também foi identificada como fonte de sofrimento, pois a equipe precisa continuar atendendo outras crianças na unidade, e mesmo desejando possuir mais tempo para esclarecer dúvidas ou dar suporte, não é possível devido à alta demanda. **CONCLUSÃO:** Diversas são as barreiras encontradas pela equipe de enfermagem nos CPP, pois a abordagem nessa condição deve ser ampla, procurando amenizar as dores, preocupações psicológicas e sociais, além de incentivar a espiritualidade, acolher a família e lidar, individualmente e como equipe, com o luto.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos. Enfermagem. Pediatria.



Área: SAÚDE ADULTO E IDOSO

Apresentação:
Pôster

DIFICULDADES ENFRENTADAS PELA PESSOA IDOSA LGBTQIAPN+ NO ATENDIMENTO À SAÚDE (PREMIADO EM 2º LUGAR)

SILVESTRE, Rafaela Andrade¹ NUNES, Maria Fernanda de Jesus¹ NAKAMURA, Leticia Yuka¹ GONÇALVES, Thaís Cardoso¹ D'ARCO, Cláudia¹ FERRARI, Carla Maria Maluf¹

¹Centro Universitário São Camilo - SP

E-mails: rafaela.silvestre@aluno.saocamilo-sp.br maria.jesus.nunes@aluno.saocamilo-sp.br leticia.nakamura@aluno.saocamilo-sp.br thais.goncalves@aluno.saocamilo-sp.br claudia.darco@gmail.com carla.maluf@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: No Brasil, ainda não existe dados estatísticos sobre o número de pessoas idosas LGBTQIAPN+, sendo que o real problema não são os números absolutos, mas, o desconhecimento dos direitos, preconceitos, as necessidades e a escassez de medidas de promoção de saúde e de proteção social nesse grupo de pessoas idosas. As velhices atualmente são tratadas hegemonicamente como heteronormativas, sem lugar para as diversidades que as compõem. A vivência sexual e afetiva da comunidade LGBTQIAPN+ não pode ser reduzida à uma mera problematização, assim, pensar na promoção da saúde dessas pessoas idosas também é refletir sobre as desigualdades e possíveis barreiras de acesso aos serviços de saúde. **OBJETIVO:** Identificar na literatura as dificuldades enfrentadas pela pessoa idosa LGBTQIAPN+ no atendimento à saúde. **MATERIAL E MÉTODO:** Revisão Integrativa de Literatura realizada nas bases de dados da Literatura Latina-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Colombia-Nacional (COLNAL) e IndexPsi – Psicologia (INDEXPSI) de agosto a novembro de 2022, norteada pela questão: “Quais dificuldades enfrentadas pela pessoa idosa LGBTQIAPN+ no atendimento à saúde?”, utilizando os descritores: “Minorias Sexuais e de Gênero”, “Idoso”, “Saúde do Idoso” e “Pessoas LGBTQIAPN+”. Os critérios de inclusão foram artigos publicados na íntegra em português e inglês, nos últimos 5 anos que responderam à questão norteadora. Excluíram-se artigos de revisão, teses, dissertações, manuais e estudos não relacionados à temática e que não respondiam à pergunta norteadora. **RESULTADOS:** Inicialmente, elencou-se 428 artigos, após aplicação dos critérios de inclusão, restaram 9 estudos que foram agrupados em ideias centrais. A) Orientação não heterossexual como fator determinante nas dificuldades de acesso aos cuidados de saúde devido a discriminação e do preconceito sofrido pela população LGBTQIAPN+ entre profissionais dos serviços de saúde. Apesar da Política Nacional de Saúde Integral à pessoa LGBT, essa população ainda é tratada com invisibilidade associada à LGBTfobia cometida por profissionais de saúde; B) Ocultação da identidade devido ao duplo estigma, o da própria idade avançada e por não seguirem a orientação heteronormativa, além dos estigmas vivenciados e internalizados, que nutrem a exclusão social e a vitimização e, muitas vezes, a ocultação da sua identidade como uma consequência desse processo; C) Invisibilidade causada pelo estereótipo do julgamento da pessoa idosa como um ser sem sexualidade e pela certeza que todos os idosos são heterossexuais. **CONCLUSÃO:** As dificuldades enfrentadas pela pessoa idosa LGBTQIAPN+ no atendimento à saúde associaram-se à discriminação e ao preconceito quanto à orientação sexual, acarretando em ocultação da sua identidade e invisibilidade pelo estereótipo de julgamento. Portanto, ainda existe a necessidade de ampliação de serviços de saúde especificamente destinados a atender às peculiaridades da população idosa LGBTQIAPN+, estimulando ações de saúde que visem à superação da discriminação, por meio da mudança de valores, baseada no respeito às diferenças.

Palavras-chave: Minorias Sexuais e de Gênero. Saúde do Idoso. Pessoas LGBT.



DINÂMICA DO ESPELHO COM COLABORADORAS DE UMA UBS NO DIA INTERNACIONAL DA MULHER: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ALVES, Raphaela Gomes¹ TARONI, Isabelle Pessina¹ SANTOS, Karina Rocha¹ SANTOS, Evanice de Jesus¹ LEAL, Heide¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mails: raphaela.alves@aluno.saocamilo-sp.br isabelle.taroni@aluno.saocamilo-sp.br karina.rocha.santos@aluno.saocamilo-sp.br evanice.santos@aluno.saocamilo-sp.br heide.leal@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: O Dia Internacional das Mulheres, tinha como objetivo possibilitar que o movimento operário desse maior atenção às mulheres trabalhadoras, a data foi oficializada em 1975 pela Organização das Nações Unidas. Nela é celebrado o engajamento na política e os avanços econômicos das mulheres na reivindicação por igualdade salarial. Relembrando a história do Dia Internacional da Mulher e que o dia 8 de março, além de homenagear as mulheres, é um momento de reflexão, realizamos a dinâmica do espelho que é uma das ferramentas utilizadas como técnica de desenvolvimento pessoal, trabalhando o autoconhecimento e a autoestima, valorizando a importância das colaboradoras na equipe de trabalho e no âmbito social. **OBJETIVO:** Observar a reação das colaboradoras através da dinâmica do espelho. **MATERIAL E MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência de alunas do 9º semestre do curso de Enfermagem do Centro Universitário São Camilo, Unidade Curricular Estágio Supervisionado em Gestão em Enfermagem I, realizado no período de fevereiro a abril de 2023. **RESULTADOS:** Através do formulário, realizamos gráficos para melhor visualização das respostas realizadas após a dinâmica, sendo possível analisar com mais detalhes a reação das colaboradoras referente à atividade. Na contagem dos formulários, computamos que a maioria obteve sentimentos bons e se emocionaram com a dinâmica. A ação incentivou o acadêmico ao planejamento e ao desenvolvimento de novas ações com os colaboradores onde forem realizados os estágios. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que é de extrema relevância levar mais vezes dinâmicas que envolvem os colaboradores para compreender a forma como eles se veem dentro do âmbito de trabalho, podendo ser um meio de avaliar a satisfação, a saúde mental dos seus colaboradores, e o que pode ser melhorado. A maioria das colaboradoras deram um retorno positivo à atividade realizada e agradeceram o gesto, além de compartilhar suas histórias de vida e começar a ter uma visão diferente da importância de cada uma no âmbito de trabalho e social. Deixamos aqui alguns comentários das colaboradoras: “Como que pode, né? Sempre pensamos em outras mulheres que nos inspiram e esquecemos de nós, gostei muito da dinâmica. Obrigada”; “Muito obrigada, meninas. Em 15 anos de empresa, nunca fizeram dinâmica com nós, colaboradoras... nós que fazemos tanto pelos usuários da Unidade”; “Obrigada por trazer um pouco da nossa história. Lutamos tanto por nossos direitos e igualdade. Todos os dias é uma luta diferente.”

Palavras-chave: Mulheres trabalhadoras. Autoimagem. Reconhecimento facial.



ELABORAÇÃO DE FOLHETO EXPLICATIVO PARA COLETA DE UROCULTURA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

DANTAS, Vanessa Oliveira¹ PEREIRA, Maryrose¹ LEAL, Heidi Demura¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mails: vanessa.dantas@aluno.saocamilo-sp.br maryrose.pereira@aluno.saocamilo-sp.br heidi.leal@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: No campo da assistência à saúde é fundamental serviços de apoio à conduta médica em relação ao estado clínico do paciente, contribuindo na assistência e promoção de saúde por meio de diferentes setores entre eles, hematologia, bioquímica, imunologia, bacteriologia, parasitologia e uruanálise. Através dos avanços tecnológicos na medicina diagnóstica iniciados desde a década de 1950 e a influência externa do mercado junto à competitividade na área, contribuíram para automação nos setores laboratoriais, trazendo melhoras significativas em todas as fases das análises de diversas amostras biológicas de sangue, urina, fezes, liquor, escarro entre outros. Os laudos emitidos com precisão em tempo hábil, após a interpretação pelo médico, podem corroborar e estabelecer ou até adicionar um diagnóstico de acordo com o histórico clínico do paciente. Sendo assim, os exames laboratoriais podem influenciar em aproximadamente 70% das decisões médicas aplicadas pela equipe médica do paciente. Para a realização de coleta adequada e correta com laudo preciso é necessário orientação oral e escrita pela equipe assistencial. O exame de urocultura é solicitado para investigação de presença de bactérias na urina, essa colonização microbiana resulta na infecção de urina. As infecções do trato urinário são uma realidade frequente, sendo predominantemente em crianças de até 06 anos de idade, mulheres gestantes e idosos acima de 60 anos. O diagnóstico de ITU é realizado por meio do exame de urocultura, que realiza a avaliação quantitativa do crescimento bacteriano a partir do jato médio. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de discentes no desenvolvimento de um folheto explicativo aos pacientes para coleta de urocultura. **MATERIAL E MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência de discentes do último ano do curso de Enfermagem do Centro Universitário São Camilo, durante o Estágio Curricular em Gestão em Enfermagem I, em uma Unidade Básica de Saúde na região oeste de São Paulo, no período de fevereiro a abril de 2023. **RESULTADOS:** Desempenho e olhar de gestão da assistência das discentes foram a elaboração e distribuição dos folhetos na unidade e a colaboração para a efetividade de todo o processo. **CONCLUSÃO:** A experiência foi enriquecedora e veio fomentar a necessidade do empenho e visão crítica de discentes durante sua trajetória em campo de estágio, contribuindo na assistência e cuidados aos usuários da Atenção Básica de Saúde.

Palavras-chave: Laboratório. Paciente. Orientação para Exames.



ELABORAÇÃO DE UM INFOGRÁFICO SOBRE ORIENTAÇÕES DE COLETA PARA EXAMES LABORATORIAIS

HARUKI, Livia Sato¹ LEAL, Heidi Demura¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mails: livia.haruki@aluno.saocamilo-sp.br heidi.leal@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: As etapas da realização de exames laboratoriais são: pré-analítica, analítica e pós-analítica, sendo que em todas as fases podem ocorrer falhas, influenciando na assertividade do diagnóstico final. Observa-se que 68% dos erros laboratoriais acontecem na fase pré-analítica, que envolve indicação e solicitação do exame, cadastro do paciente, transmissão correta das instruções de preparo ao paciente (específicas para cada tipo de exame), coleta, identificação, armazenamento, acondicionamento, transporte, recebimento e análise dos padrões de aceitação e rejeição das amostras biológicas. Cerca de 70% dos diagnósticos são concluídos com base nos resultados de análises laboratoriais. Sendo assim, a equipe assistencial deve assegurar para que haja o mínimo de falhas possíveis nas etapas que lhe convêm. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de discente de enfermagem na elaboração de um infográfico para orientações aos pacientes de exames laboratoriais. **MATERIAL E MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência de discente do 9º semestre do curso de graduação em Enfermagem do Centro Universitário São Camilo, desenvolvido durante o Estágio Curricular em Gestão Enfermagem I, numa Unidade Básica de Saúde da região oeste da cidade de São Paulo, no período de fevereiro a abril de 2023. Durante o estágio, foi observado com frequência pacientes que compareciam à unidade para coleta de exames laboratoriais, sem o cartão do SUS impresso no verso do pedido, com horário de jejum errado e até mesmo sem a amostra do material para ser entregue ao laboratório, entre outros dados importantes e necessários. Diante disso, sentimos a necessidade de elaborar um infográfico que pudesse auxiliar a equipe de enfermagem nas orientações para a coleta correta. **RESULTADOS:** Após observação e execução no atendimento, na maioria das vezes houve necessidade de preenchimento das guias incompletas, pacientes sem as horas de jejum necessárias para o exame, além de amostras em frascos inadequados que impossibilitavam o processamento no laboratório. O desenvolvimento do olhar clínico e de gestão durante o estágio possibilitou a elaboração e a apresentação do infográfico para a equipe de enfermagem, que demonstrou interesse em dispor desse recurso na unidade, otimizando e contribuindo para uma assistência de qualidade e segura. **CONCLUSÃO:** O estágio de gestão contribuiu muito para o desenvolvimento do olhar crítico, da oportunidade de aplicar o conhecimento teórico das ferramentas de gestão na prática, permitindo assim a elaboração, a execução e a distribuição do infográfico para os pacientes, contribuindo na assistência segura e efetiva, além da melhoria do fluxo interno da unidade e da equipe.

Palavras-chave: Técnicas de Laboratório Clínico. Enfermagem. Cuidados de Enfermagem.



Área: FUNDAMENTAL

Apresentação:
Pôster

ENCHENTES E SUA IMPLICAÇÃO COM A POPULAÇÃO VULNERÁVEL

CORREIA, Júlia Helena Della Sávia¹ RIBEIRO, Ana Vitória Matias¹ NAITZKI, Karen Silva¹ TERRAZAS, Caroline¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mails: juliahelenadsc@gmail.com ana.matias@aluno.saocamilo-sp.br karen.naitzki@aluno.saocamilo-sp.br caroline.terrazas@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: O ritmo de crescimento populacional tem se tornado um agravante em relação a urbanização e a pobreza, os centros comerciais têm elevado o custo de vida, a população mais vulnerável acaba migrando para áreas mais periféricas, menos seguras e mais propensas a desastres. As enchentes são os desastres naturais com maior frequência e afetam a vida de aproximadamente 102 milhões de pessoas a cada ano, com tendência de aumento nas próximas décadas. Os prejuízos materiais causados pelas chuvas fortes, acrescentados com os danos à saúde mental, geram um sentimento de abandono, indignação e exclusão para os vulneráveis. Dados apontam que mais de 226 milhões de pessoas são afetadas pelos desastres a cada ano, das quais 102 milhões (45,1%) são afetadas pelas inundações, explicitando a necessidade de compreender a problemática e o impacto que elas causam na população vulnerável. **OBJETIVO:** Compreender o impacto provocado pelas enchentes na saúde mental, física e social da população vulnerável. **MATERIAL E MÉTODO:** Trata-se de uma revisão bibliográfica qualitativa, cujo objetivo foi alcançado por meio da pesquisa de artigos científicos na Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando-se os seguintes DeCS: população, vulnerabilidade, enchentes. Os critérios de inclusão foram: publicações na íntegra em português, datado dos últimos 5 e 10 anos, resultando em 8 artigos, dos quais 5 foram selecionados. **RESULTADOS:** No cenário retratado, percebe-se que as enchentes são um problema para a população vulnerável, que tem suas vidas afetadas devido a esse desastre. A exposição a enchentes, causada pelo sistema socioeconômico, questiona as relações dos seres humanos, os modos de produção e consumo e as consequências para a sociedade, que esgotam os recursos naturais, resultando em desigualdade. A relação entre ambientes de habitação insalubre e saúde da comunidade visa promover a qualidade das políticas públicas, já que habitações precárias, como as acometidas pelas enchentes, causam medo, destruição e exclusão, afetando não apenas a saúde física, mas também a saúde mental. Dessa maneira, a pobreza estrutural relacionada à injustiça social corrobora para a potencialidade dos desastres climáticos. A identificação das populações em risco é a base para a ajuda necessária, e medidas de proteção dentro da possibilidade. A partir da pesquisa analisada, foi ressaltado a importância de ações voltadas ao setor saúde para redução de riscos de desastres, exigindo respostas integradas com amplas políticas para o desenvolvimento sustentável. **CONCLUSÃO:** A conexão do conceito de vulnerabilidade com a saúde coletiva demonstra que, em condições de vulnerabilidade, não se trata somente dos riscos de sofrer doenças, lesões e óbitos com os desastres, mas que seus efeitos vão para além dos imediatos, afetando também a saúde mental e a relação de cidadania por causar dúvidas no que se diz respeito ao papel social deste indivíduo. Portanto, é necessário que a saúde atue nas estratégias de prevenção, atenção e monitoramento para as áreas geográficas de maior exposição a perigos naturais, associadas à ocupação por populações com maior vulnerabilidade social. É possível prevenir os desastres adotando medidas que permitam evitar impactos negativos sobre a população, os bens, os serviços e o meio ambiente.

Palavras-chave: Vulnerabilidade. Enchentes. Impacto Psicossocial.



ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM COMO SUPORTE PARA ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

SANTOS, Carolina Barbosa¹ SANTOS, André Luiz da Silva¹ KOWALSKI, Ivonete Sanches Giacometti¹ D'ARCO, Cláudia¹ CIACCIO, Maria Cristina de Mello¹ FERRARI, Carla Maria Maluf¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mails: carolina.santos@aluno.saocamilo-sp.br andre.silva.santos@aluno.saocamilo-sp.br ivonete.kowalski@prof.saocamilo-sp.br cláudia.arco@prof.saocamilo-sp.br enf@saocamilo-sp.br carla.maluf@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Metodologias ativas de ensino-aprendizagem são alternativas que requerem a participação do discente quando comparada ao ensino tradicional, pois possibilita a prática da realidade, crítica, reflexiva e transformadora, à medida que insere o estudante de Enfermagem no centro do seu processo de aprendizagem, atribuindo-lhe o protagonismo na construção do seu conhecimento. Objetos virtuais de aprendizagem (OVA), são alternativas potentes, de resultados promissores para contribuir com o desenvolvimento dos profissionais em formação, são recursos digitais reutilizáveis, de fácil acesso, que apresentam, revisam ou complementam conteúdo específico de forma imersiva e/ou interativa, colaborando no desenvolvimento dos enfermeiros em formação em relação a práticas de condutas que demandam raciocínio clínico ágil e exatidão nas tomadas de decisão. **OBJETIVO:** Relatar a produção de estratégias de metodologias ativas para graduandos em Enfermagem no atendimento ao paciente acometido por infarto agudo do miocárdio (IAM). **MATERIAL E MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência de alunos de monitoria em simulação realística do curso de Enfermagem do Centro Universitário São Camilo, realizado entre março a novembro de 2022, sobre a produção tecnológica de um objeto de aprendizagem virtual (OAV) e um *game* interativo com abordagem de atendimento ao indivíduo acometido por IAM. Para o desenvolvimento das produções tecnológicas foi utilizado a metodologia ADDIE, considerado um modelo para elaboração de desenhos instrucionais, a sigla representa suas cinco fases de produção: análise, projeto, desenvolvimento, implementação e avaliação. **RESULTADOS:** A análise consistiu da contextualização do tema em referencial teórico atualizado que abordasse condutas de enfermagem comportamentais e técnicas no atendimento do paciente acometido por IAM. Na fase do projeto foi estabelecido um roteiro para planejamento do cenário de atendimento de enfermagem ao paciente, que seria gravado no centro de simulação realística da instituição, com definição do objetivo, conteúdo e público-alvo a que se destinava. Após aprovação do cenário, avançou-se para o desenvolvimento, com gravações dos vídeos pelos monitores da disciplina de Simulação Realística, auxílio da instrutora do Centro de Simulação Realística e dos professores da disciplina. O principal requisito do vídeo foi priorizar as competências técnicas e comportamentais do enfermeiro diante da assistência prestada ao paciente com IAM. A próxima etapa, que está em fase final dos ajustes, é a edição do OAV, com o objetivo de implementação e utilização didática do vídeo produzido. A última etapa, a avaliação da ferramenta pelos seus usuários, será realizada após a sua disponibilização no ambiente acadêmico. Por motivos da Lei Geral de Proteção de Dados, a disponibilização dos vídeos deverá ocorrer apenas no ambiente virtual de aprendizagem da instituição. Para a elaboração do protótipo foi feito a elaboração do esboço de um “escape on-line”, utilizando a plataforma Google FORMS. O *game* consiste de perguntas e respostas, sendo que a cada resposta correta, o jogador ganha uma senha para escapar do cenário. **CONCLUSÃO:** Foi um desafio participar das etapas de desenvolvimento de OVA a fim de que o produto possa contribuir para a prática, aquisição de conhecimento, revisar conceitos e conduta da enfermagem relacionados ao objeto de aprendizagem proposto de forma eficaz, ativa e atualizada.

Palavras-chave: Produção Científica e Tecnológica. Estudantes de Enfermagem. Material Didático.



EVENTOS ADVERSOS NOS SERVIÇOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

PEREIRA, Jéssica Gabriela Dias¹ ELIAS, Evelyn de Souza¹ FERRARI, Carla Maria Maluf¹ GARZIN, Ana Cláudia Alcântara¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mails: jessica.gabriela.pereira@aluno.saocamilo-sp.br evelyn.elias@aluno.saocamilo-sp.br carla.maluf@prof.saocamilo-sp.br ana.garzin@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), evento adverso (EA) é definido como um incidente que resulta em dano ao paciente. Para especificá-los, conta-se com auxílio da Classificação Internacional de Segurança do Paciente, caracterizando-os em *Near miss* - incidente que não atingiu o paciente; Incidente sem danos - atingiu o paciente, mas não causou danos; Incidente com dano - EA que resultou em dano identificável ou visível; *Never Event* - EA que nunca deveria ocorrer. Considerando que diversos são os ambientes em que ocorrem a assistência e, portanto, tornam-se suscetíveis estes eventos, ressaltam-se as redes de urgência e emergência, que já possuem atendimentos decorrentes do aumento de acidentes, violência e fragilidades de estruturação da rede. **OBJETIVO:** Identificar nas publicações nacionais os Eventos Adversos ocorridos durante o processo assistencial em urgência e emergência. **MATERIAL E MÉTODO:** Trata-se de uma revisão bibliográfica elaborada em abril de 2023, norteada pela questão: “Quais os eventos adversos são mais frequentes nos serviços de emergência?”. A busca bibliográfica na BVS pautou-se nos descritores “erros médicos”, “emergências” e “serviços de emergência” juntamente com as palavras-chave “reações adversas”, “dano ao paciente”, combinados com os operadores booleanos “AND” e “OR” além do exame complementar, no Google Acadêmico de documentos de referência da OMS e Ministério da Saúde. **RESULTADOS:** A amostragem final resultou em doze publicações respondentes à questão norteadora. Nota-se que o cenário encontrado na urgência e emergência requer atenção diferenciada, pois é cercado de sobrecarga, estresse dos profissionais e/ou dos pacientes, o que corrobora para más condições de trabalho e qualidade assistencial, favorecendo à ocorrência dos EAs. Ultrapassando de 4 mil o número de incidentes notificados no Brasil em 2022, evidenciou-se como recorrentes, respectivamente, àqueles relacionados à evasão do paciente, falhas durante a assistência à saúde, EAs envolvendo cateter venoso e flebite, não obstante o mais citado nas bibliografias foi o erro no processo de medicação. Assim, aponta-se a necessidade da cultura de segurança do paciente como um assunto transversal e multiprofissional, abrangendo a comunicação efetiva, padrões nos processos que assegurem e apoiem os colaboradores frente aos incidentes, sua prevenção e notificação, atendendo o que é preconizado no Programa Nacional de Segurança do Paciente e no Plano de Ação Global para Segurança do Paciente 2021-2030, em busca da eliminação dos danos evitáveis nos cuidados de saúde. **CONCLUSÃO:** Foi possível identificar os principais EAs na emergência, com destaque aos erros na cadeia medicamentosa. Ainda, enfatiza-se a necessidade da cultura de segurança nas instituições e educação continuada com treinamentos e qualificações dos profissionais. Destarte, embora respondida à questão norteadora, a literatura brasileira carece de estudos direcionados à temática fornecendo dados quantitativos específicos, instigando-se a pesquisa analítica e crítica da categorização dos eventos e focada em estabelecer o atendimento seguro nos serviços de urgência e emergência.

Palavras-chave: Erros Médicos. Emergências. Serviços de Emergência.



Área: SAÚDE COLETIVA

Apresentação:
Pôster

EXPERIÊNCIA DAS DISCENTES DE ENFERMAGEM NA REUNIÃO DE CONSELHO GESTOR DE SAÚDE

VIANA, Giovana Bonfim¹ RIBEIRO, Giulia Davi¹ FREITAS, Maria Eduarda Finelli de¹ ARAÚJO, Paula Eduarda Xavier de¹ ANTON, Lisiane Maria Teixeira Bezerra¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mails: giovana.viana@aluno.saocamilo-sp.br giulia.ribeiro@aluno.saocamilo-sp.br maria.freitas.rodrigues@aluno.saocamilo-sp.br paula.eduarda.araujo@aluno.saocamilo-sp.br lisiane.anton@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: O Conselho Gestor de Saúde é uma forma de assegurar a participação popular na gestão dos serviços de saúde garantido pelo projeto de lei nº 13/325. Ele é composto pelos seguintes representantes: 50% usuários representantes da área de abrangência da unidade de saúde, 25% são trabalhadores e 25% são gestores (colaboradores que respondem pelo funcionamento da unidade). O conselho tem como objetivo planejar, avaliar, fiscalizar e controlar a execução das políticas e das ações de saúde. **OBJETIVO:** Descrever a experiência das discentes relacionada à participação na reunião do conselho gestor da unidade. **MATERIAL E MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência das discentes do 9º e 10º semestre do curso de Enfermagem relacionado ao estágio curricular - Gestão em Enfermagem I e II do Centro Universitário São Camilo, realizado no primeiro semestre de 2023. A proposta foi compreender, participar e discutir a importância do conselho gestor de saúde e das atividades para os usuários do Sistema Único de Saúde (SUS). Na reunião também estavam presentes três representantes do conselho gestor, dois representantes da gestão local e uma representando os colaboradores. Foi pauta de discussão: o furto de 18 unidades centrais de processamento (CPU) da unidade, fila de espera de encaixe, comunicação efetiva entre os membros do conselho local de saúde e agilidade dos colaboradores da recepção. Como proposta de mudança, foi sugerido diminuir o tempo de espera na recepção do cliente, esclarecimento sobre o furto, a baixa adesão dos usuários aos serviços de saúde e sobre os conflitos que são apontados por usuários em redes sociais. Essas atividades transcorreram no período da manhã nas dependências de uma UBS na região do Ipiranga. **RESULTADOS:** A participação das discentes na reunião do conselho gestor de saúde possibilitou compreender o fortalecimento do vínculo entre a unidade e os usuários valorizando seus interesses como um todo, já que compartilha de opiniões e sugere soluções para os problemas apresentados, buscando estratégias para resolvê-los. **CONCLUSÃO:** O estudo utilizado como estratégia de ensino-aprendizagem permitiu às discentes melhor entendimento da importância e funcionamento do conselho gestor de saúde, contribuindo assim para as suas formações acadêmicas.

Palavras-chave: Gestão em Saúde. Saúde Coletiva. Participação da Comunidade.



Área: GESTÃO E GERENCIAMENTO

Apresentação:
Pôster

FATORES MOTIVACIONAIS COM MAIOR INFLUÊNCIA NA SATISFAÇÃO E INSATISFAÇÃO NO TRABALHO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

SANTOS, Beatriz Almeida dos¹ OLIVEIRA, Juliana de¹ GARZIN, Ana Claudia Alcantara¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mails: beatrizalmeidasantosgp@gmail.com itsjulianaoliveira@gmail.com ana.garzin@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Os profissionais de enfermagem buscam ambientes de trabalho onde possam desempenhar suas funções de modo seguro e satisfatório, assim como se manter motivados com atividades e local adequado. A motivação engloba a realização, crescimento e reconhecimento profissional, exposto através das atribuições que proporcionam maiores desafios e significados para o trabalho. As empresas compreendem que a motivação e a satisfação dos colaboradores influenciam diretamente no atendimento ao cliente, resultando em uma maior produtividade e qualidade do serviço prestado, devendo ser um tópico importante nas instituições. **OBJETIVO:** Identificar os principais fatores motivacionais influenciadores da satisfação e insatisfação no emprego dos profissionais de enfermagem. **MATERIAL E MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a partir de publicações científicas em português, disponíveis na íntegra, nas bases de dados contempladas na BVS e SciELO com recorte temporal de 10 anos. Foram excluídos artigos de revisão, tese, dissertação, guias/manuais do ministério da saúde, relatos de experiências e artigos que não respondem à questão norteadora. Seguindo os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados dez estudos para a amostra. **RESULTADOS:** Os resultados encontrados apontam que os fatores motivacionais mais influentes na satisfação são maior autonomia no trabalho, admiração pela profissão, reconhecimento e valorização profissional, e prazer em prestar cuidados de qualidade aos pacientes. Entretanto, os fatores mais influentes na insatisfação são: ausência de reconhecimento do trabalho realizado; falta de oportunidade de crescimento profissional; e desvalorização profissional. **CONCLUSÃO:** A satisfação no trabalho de enfermagem reflete diretamente na assistência prestada ao paciente, podendo resultar em uma maior produtividade e qualidade do serviço prestado, assim como em resultados negativos tanto para o cliente como para a saúde do colaborador.

Palavras-chave: Enfermagem. Satisfação no Emprego. Motivação.



FATORES QUE DETERMINAM A QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM CÂNCER DE TIREOIDE

ALVES, Maria Vitória da Rocha¹ FACIO, Gabriela Lavieri¹ FERRARI, Carla Maria Maluf¹ KOWALSKI, Ivonete Sanches Giacometti¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mails: maria.vitoria@aluno.saocamilo-sp.br gabriela.facio@aluno.saocamilo-sp.br carla.maluf@prof.saocamilo-sp.br ivonete.kowalski@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A qualidade de vida compreende uma avaliação geral do bem-estar físico, psicológico e social de um indivíduo. É um conceito subjetivo, pois cada indivíduo tem suas próprias necessidades e preferências que podem ser afetadas por diversos fatores, como a presença de doenças, entre elas, o câncer, que é uma doença complexa e multifacetada e que pode ocorrer em qualquer parte do corpo. Um dos cânceres mais frequentes é o de tireoide, que compromete pessoas geralmente jovens e pode trazer impactos significativos na trajetória desses pacientes. **OBJETIVO:** Compreender de que forma o câncer de tireoide pode afetar a qualidade de vida dos indivíduos. **MATERIAL E MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura sobre a qualidade de vida de pessoas com câncer de tireoide realizada no período de janeiro a abril de 2023 diante da seguinte pergunta norteadora: “Como o diagnóstico e tratamento do câncer de tireoide compromete a qualidade de vida dos pacientes?” Foram selecionados artigos dos bancos de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). A busca foi realizada com base nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), tendo os seguintes descritores: “qualidade de vida” and “câncer” and “tireoide”. Como critério de inclusão, foram selecionados artigos que abordassem os temas qualidade de vida e câncer de tireoide, que permitissem acesso integral ao conteúdo publicado nos idiomas português ou inglês entre 2013 e 2023. Foram descartados do estudo artigos que não abordaram o tema qualidade de vida relacionado exclusivamente ao câncer de tireoide e os artigos duplicados nas bases de dados. **RESULTADOS:** Foram inicialmente encontrados 328 artigos, sendo selecionada uma amostra de 15 estudos que preenchiam os critérios de elegibilidade. Os artigos selecionados foram nas bases de dados: LILACS (2), MEDLINE (12) ou SciELO (1) e agrupados em ideias centrais: 1) comprometimento na autopercepção relacionado as diferenças culturais devido a cicatriz cervical; 2) consequências físicas e funcionais- uso de iodo radioativo no pós-operatório causa alterações no paladar, sialoadenite e xerostomia; 3) sintomas físicos persistentes como fadiga; 4) alterações emocionais- ansiedade, depressão e medo de recorrência da doença; 5) sociais- preocupação com a família, alterações de hábitos familiares, preconceitos. **CONCLUSÃO:** A qualidade de vida dos pacientes submetidos a tratamento de câncer de tireoide é comprometida em múltiplos aspectos físicos, psicológicos e sociais com destaque para o medo de recorrência da doença. A autopercepção é uma das áreas mais afetada negativamente nos pacientes, incluindo-se aspectos relacionados à cicatriz. Algumas medidas podem contribuir para melhorar a qualidade de vida das pessoas durante o processo de tratamento, podendo incluir o suporte emocional de amigos, familiares e profissionais de saúde, a participação em grupos de apoio e a manutenção das suas atividades de vida diária.

Palavras-chave: Câncer de Tireoide. Tratamento. Qualidade de Vida.



NÍVEL DE SATISFAÇÃO DA PARTURIENTE ASSISTIDA PELA ENFERMEIRA OBSTETRA

VIANA, Giovana Bonfim¹ COZER, Grace Caren Vieira¹ PRADO, Isabella Sanchez¹ RODRIGUES, Maria Eduarda Finelli de Freitas¹ SILVA, Natalia Rossini da¹ OLIVEIRA, Léa Dolores Reganhan de¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mails: giovana.viana@aluno.saocamilo-sp.br grace.souza@aluno.saocamilo-sp.br isabella.prado@aluno.saocamilo-sp.br maria.freitas.rodrigues@aluno.saocamilo-sp.br natalia.rossini.silva@aluno.saocamilo-sp.br lea.oliveira@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Nas últimas décadas, diversas diretrizes orientadoras relacionadas às práticas obstétricas foram propostas. Um grande avanço ocorreu, quando em 2000, foi institucionalizada a assistência humanizada por meio da criação do Programa de Humanização no Pré-Natal, Parto e Nascimento. Este momento histórico veio ao encontro e reforçou o apoio aos enfermeiros obstetras, estabelecido em 1998, por meio da Portaria nº163 e da Portaria nº 985, em 1999, que criou o Centro de Parto Normal (CPN), determinando o enfermeiro obstetra como membro necessário na equipe, com vistas à melhoria da qualidade da assistência ao parto e nascimento. Entretanto, atualmente é possível constatar que a assistência ideal ao parto e nascimento ainda não se concretizou de forma satisfatória. **OBJETIVO:** Averiguar o nível de satisfação da parturiente com a assistência prestada pela enfermeira obstetra no CPN. **MATERIAL E MÉTODO:** Tratou-se de um estudo epidemiológico, observacional e transversal, realizado com puérperas que tinham sido assistidas durante o trabalho de parto e o parto, em um CPN da rede pública. Foram atendidas às normas da Resolução 466/12, sob o parecer nº 5.592.856. Utilizou-se um questionário, cuja primeira parte foi para a caracterização sociodemográfica e obstétrica, e a segunda parte, composta por sete indicadores, para mensurar o grau de satisfação das participantes. Os indicadores estavam distribuídos entre: (1) Informações recebidas sobre os métodos não farmacológicos para o alívio da dor; (2) Medidas não farmacológicas para o alívio da dor utilizadas durante o processo de parto; (3) Proteção do direito legal da presença de um acompanhante; (4) Estímulo para mudanças de posição durante o processo de parto; (5) Uso apropriado do toque vaginal. Para levantar o nível de satisfação referente aos indicadores foi utilizada uma escala de Likert, variando de 1 a 5 pontos. Os dados foram coletados entre agosto e outubro de 2022, em seguida, analisados por meio da estatística descritiva e foram calculadas as frequências absolutas e relativas das variáveis. **RESULTADOS:** O estudo foi composto por 80 participantes, com idade entre 28 e 41 anos. A maioria (65%) havia completado o ensino médio e a renda familiar média era de 1,9 salários-mínimos. Dentre elas, 37,5% eram secundíparas, 32,5% primíparas e 30% múltíparas, dessas, 61,2% já tinham experienciado o parto vaginal e 10%, a cesariana. A vasta maioria se sentiu completamente satisfeita com os indicadores (1); (2); (3). Entretanto, foi observado certo grau de insatisfação relacionado aos indicadores (4); (5). **CONCLUSÃO:** No geral, a percepção das participantes foi de alto nível de satisfação com a assistência recebida da enfermeira obstetra, que acompanhou o trabalho de parto e parto. Todavia, a utilização do toque vaginal apropriado e o estímulo para mudança de posição durante o trabalho de parto, por não terem atingido o mesmo grau de satisfação, devem ser considerados pontos de atenção a serem refletidos na prática obstétrica, de modo a aprimorar a assistência e promover, em maior amplitude, a humanização no processo de parto e nascimento.

Palavras-chave: Saúde da Mulher. Humanização da Assistência. Violência Obstétrica.



Área: SAÚDE ADULTO E IDOSO

Apresentação:
Pôster

O PAPEL DO ENFERMEIRO REFERÊNCIA NO PROTOCOLO OTIMIZAÇÃO PERIOPERATÓRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

COSTA, Patricia Borges da¹ SILVA, Clayton Rodrigues da¹ OLIVEIRA, Ricardo Cezar de¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mails: patricia.costa@hospitalsaocamilosp.org.br clayton.rodrigues@hospitalsaocamilosp.org.br ricardo.oliveira@hospitalsaocamilosp.org.br

INTRODUÇÃO: O protocolo ERAS (Enhanced Recovery After Surgery) é um conjunto de medidas adotadas que inclui educação pré-operatória, técnicas cirúrgicas e anestésicas, atenção interdisciplinar e mobilização precoce para minimizar o tempo de internação e trazer recuperação eficaz através de cuidados multimodais e multidisciplinares aos processos e protocolos clínicos dos pacientes cirúrgicos, pré, intra e pós-operatório. O enfermeiro referência ao protocolo é de suma importância, pois é o profissional que utiliza seu conhecimento e experiência para proporcionar ao paciente um cuidado focado nos aspectos físicos e emocionais além de realizar a interface dos profissionais envolvidos para o cuidado centrado e otimizado. **OBJETIVO:** Relatar a experiência do enfermeiro de referência na implementação do Protocolo de Otimização Perioperatória em um Hospital Privado da Zona Norte – SP. **MATERIAL E MÉTODO:** O presente estudo trata-se de um relato de experiência, realizado no centro cirúrgico referente à implementação e acompanhamento do protocolo de Otimização Perioperatória em um Hospital Geral Privado de Grande Porte no município de São Paulo, no período de 2020 a 2023. **RESULTADOS:** Essa experiência mostrou que a qualidade das informações, capacitação e auditoria do processo foi crucial para garantir a implantação e adesão do protocolo. A criação de um petit comité para reportes mensais do Enfermeiro de Referência ao projeto aponta tópicos de melhorias auditados, os quais foram imprescindíveis para a ressignificação e pertencimento da equipe multiprofissional nas ações, se colocando pertencente a resultados apresentados. **CONCLUSÃO:** Com a implementação do protocolo de Otimização Perioperatória percebeu-se que é um processo gradual de curva de aprendizado e amadurecimento de práticas interdisciplinares. Se faz necessário uma mudança estrutural de conhecimentos e renovação de novos conceitos. Ficou evidente a relação de confiança e empatia estabelecida entre o enfermeiro de referência, paciente e equipe transdisciplinar. No que tange a tempo de permanência, com o projeto que se tornou um Programa de Otimização Perioperatória, os resultados foram alcançados: ficar abaixo do tempo de permanência de marcadores de cirurgias correspondentes DRG (Diagnosis-related group). Através da comprovação de resultados a Rede de Hospitais correspondente, foi a primeira no Brasil a ganhar a chancela da Sociedade ERAS Internacional, para a cirurgia bariátrica.

Palavras-chave: Enfermeiro Referência. Otimização Perioperatória. DRG.



Área: SAÚDE MENTAL

Apresentação:
Pôster

OS IMPACTOS NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PORTADOR DE TRANSTORNO BORDERLINE

SOUZA, Thais Lopes de¹ AUGUSTO, Maria Luiza¹ RODRIGUES, Isadora Buchud¹ INADA, Laura Tamie de Almeida¹ TERRAZAS, Caroline¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mails: thais.lopes@aluno.saocamilo-sp.br maria.luiza.augusto@aluno.saocamilo-sp.br isadora.buchud@aluno.saocamilo-sp.br laura.inada@aluno.saocamilo-sp.br caroline.terrazas@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: O transtorno *borderline* pode ser definido como um grave transtorno mental que causa instabilidade do humor, iniciando-se no começo da fase adulto-jovem e resultando em diferentes tipos de reações como o descontrole dos impulsos, a distorção de imagem e a dificuldade nas relações interpessoais. A assistência de enfermagem aos portadores do Transtorno de Personalidade *Borderline* - TPB está relacionada aos cuidados na unidade psiquiátrica, que envolve o olhar crítico, paciente e empático, desenvolvendo um relacionamento terapêutico e reações positivas dentro de um momento extremamente instável visto que os portadores dificultam o estabelecimento de uma relação de confiança com a equipe. **OBJETIVO:** Apontar os cuidados de enfermagem aos indivíduos portadores do TPB. **MATERIAL E MÉTODO:** Trata-se de uma revisão bibliográfica sobre o transtorno de personalidade *borderline* e o cuidado de enfermagem. A revisão foi realizada nas bases de dados: SciELO e MEDLINE com os seguintes descritores em saúde “cuidados do enfermeiro” AND “transtorno de *borderline*” AND instabilidade afetiva. A busca por artigos foi baseada na questão norteadora: “Quais os principais cuidados de enfermagem frente ao TP”, nos últimos 5 anos foram encontrados 3 artigos na íntegra, dessa forma optou-se por fazer uma revisão de artigos em mandarim, português, inglês e espanhol nos últimos 10 anos, resultando em 4 artigos escolhidos para a realização do resumo. **RESULTADOS:** A enfermagem se mostra fundamental para o cuidado com indivíduos portadores de TPB, considerando que o trabalho do enfermeiro se refere ao acolhimento e convívio nos aspectos relacionados ao cuidado. Atuando em contato direto com o paciente, desenvolve-se um ambiente saudável e auspicioso, estabelecendo uma relação recíproca e respeitosa, visando a segurança mútua. **CONCLUSÃO:** Os estudos sobre *Borderline* e assistência de enfermagem apresentam uma limitação em seus aprofundamentos, tendo em vista que não é um assunto de amplo conhecimento. Entretanto, espera-se que o tema debatido seja analisado com maior cautela, prezando pela melhora da qualidade de vida dos portadores, com ênfase na humanização assistencial. O cuidado de enfermagem se mostrou positivo no tratamento de TPB, mesmo com as dificuldades referentes à comunicação, é essencial a elaboração de um projeto terapêutico singular para melhora do cuidado prestado e uma reabilitação mais efetiva do paciente.

Palavras-chave: Borderline. Instabilidades Afetivas. Cuidado de Enfermagem.



Área: GESTÃO E GERENCIAMENTO

Apresentação:
Pôster

OS PRINCIPAIS ERROS NA ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAÇÕES E CONDUTAS PROFILÁTICAS DO ENFERMEIRO

ALBUQUERQUE, Luiza Bastos Cavalcanti de¹ CORRIERI, Stefany de Oliveira¹ ROSA, Ana Carolina¹ GARZIN, Ana Claudia Alcantara¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mails: luiza.albuquerque@aluno.saocamilo-sp.br stefany.corrieri@aluno.saocamilo-sp.br ana.carolina.rosa@aluno.saocamilo-sp.br ana.garzin@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A Organização Mundial da Saúde propôs o *Patient Safety Program* para identificação de áreas problemáticas na assistência e apresentação de melhorias a serem aplicadas. Para o alcance da segurança do paciente, é necessário prevenir a ocorrência de erros e eventos adversos, especialmente os decorrentes do preparo e administração de medicamentos. Assim, é indispensável a sensibilização dos profissionais para a prevenção destes erros. **OBJETIVO:** Compreender os erros mais frequentes na administração de medicamentos pela enfermagem e suas condutas preventivas. **MATERIAL E MÉTODO:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, no período de setembro de 2022, nas bases de dados SciELO, LILACS e BDENF. Adotou-se a questão norteadora “Quais os erros mais comuns na administração de medicamentos e como evitá-los?”. Os descritores utilizados foram: “segurança do paciente”; “enfermagem”; “medicamentos” combinados com operador booleano “AND”. Como critérios de inclusão, estudos em português, de 2017 a 2022, que respondiam à pergunta norteadora. Foram excluídos estudos repetidos, TCC, teses, dissertações e revisões integrativas. **RESULTADOS:** Dos 17 artigos que compuseram a amostra, 10 foram publicados em 2017. A metodologia mais frequente foi a quantitativa, vista em 76,4% dos artigos. Erros relacionados a medicamentos envolvem dosagem, rotulações, técnicas, peso e falta de dupla checagem, com 11 artigos. Erros de prescrição são associados à ilegibilidade e uso de abreviações não padronizadas, abordado em 7 artigos. Erros de higienização envolvem falta da mesma e falta de utilização de técnicas assépticas, observados em 4 artigos. Erros relacionados ao paciente se resumem a identificação incorreta e foram discutidos por 4 artigos. Erros de gestão envolvem sobrecarga de trabalho, falta de comunicação e polifarmácia, vistos em 8 artigos e Erros de interações medicamentosas abrangem aprazamento incorreto e polifarmácia em 3 artigos. **CONCLUSÃO:** Os erros mais presentes foram relacionados ao próprio medicamento, à prescrição medicamentosa e à gestão. Como conduta preventiva é fundamental a implementação de protocolos, a realização do dimensionamento de profissionais e a atuação da educação permanente para atualização constante e padronização da comunicação, possibilitando a criação de barreiras preventivas e uma assistência de qualidade.

Palavras-chave: Erros de Medicação. Enfermagem. Segurança do Paciente.



PAPEL DO ENFERMEIRO NO ACOLHIMENTO A ADOLESCENTES GESTANTES

MOREIRA, Giovana De Godoy¹ SATO, Karen Lumie¹ PEREIRA, Iasmin de Castro¹ FERREIRA, Fernanda Bucci¹ PEDRO, Letícia Giolo¹ TERRAZAS, Caroline¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mails: giovana.moreira@aluno.saocamilo-sp.br karen.sato@aluno.saocamilo-sp.br iasmin.pereira@aluno.saocamilo-sp.br fernanda.bucci.ferreira@aluno.saocamilo-sp.br leticia.pedro@aluno.saocamilo-sp.br caroline.terrazas@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), gravidez na adolescência compreende uma gravidez entre 10 e 19 anos, que é a faixa etária que se encaixa no termo adolescente, um processo de transição entre a infância e a vida adulta marcado por mudanças biopsicossociais. Contudo, na maioria das vezes, essa gestação ocorre por acaso e pela falta de conhecimento sexual e de prevenção do adolescente. Por esse motivo, nota-se indispensável o papel do enfermeiro para organizar ações preventivas voltadas à educação sexual para esclarecer sobre os riscos de uma gestação precoce e também no acolhimento desses adolescentes nas consultas de planejamento familiar, por exemplo, para um atendimento individualizado e baseado na realidade de cada jovem. **OBJETIVO:** Destacar sobre o papel do enfermeiro no acolhimento a adolescentes gestantes. **MATERIAL E MÉTODO:** Trata-se de uma revisão bibliográfica qualitativa, cujo objetivo foi alcançado por meio da pesquisa de artigos científicos na Biblioteca Virtual em Saúde utilizando-se os seguintes DeCS: (Gestação na Adolescência) OR (Gravidez na adolescência) OR (Gravidez na Pré-Adolescência) AND (Papel do enfermeiro) OR (Enfermagem) OR (Enfermeiro) OR (Enfermeira) AND (Acolhimento). Os critérios de inclusão foram: publicações na íntegra em português, inglês, espanhol e alemão, datado dos últimos 5 anos, artigos da MEDLINE, BDNF e LILACS, com assunto principal “Gravidez na Adolescência”, “Saúde Mental” e “Comportamento do Adolescente”, resultando em 42 artigos, dos quais 15 foram selecionados. **RESULTADOS:** Em um estudo realizado na Colômbia em 2015, dos quase 660 mil nascimentos registrados, 21,5% são mães adolescentes. Em um estudo queniano de 2021, foi evidenciado que mulheres que vivenciaram gestação precoce apresentam saúde mental e física debilitadas, mesmo após seu desenvolvimento na idade adulta. O enfermeiro, uma vez ciente dos altos riscos que acompanham a gravidez na adolescência, consegue auxiliar neste momento que pode ser traumático para adolescentes, incluindo na conscientização os problemas de saúde comuns durante a gravidez, nutrição, avaliando comportamentos de risco, recomendando um estilo de vida saudável e propício a um processo de gravidez promissor. Além dos desafios da gravidez, estudos mostram que as adolescentes tendem a enfrentar a negação da gravidez, restrição das oportunidades de educação ou subsistência para desenvolvimento pessoal, além das dificuldades sociais e culturais acerca de normas e valores relacionadas a gênero em famílias tradicionais, servindo de barreira estrutural para a busca por cuidados de pré-natal, saúde mental, saúde do recém-nascido e suporte dos pais. O papel do enfermeiro, nesta ocasião, é de promover o cuidado para amenizar o sentimento de insegurança, tristeza por uma gravidez precoce e não-planejada e dar o suporte para que possa reduzir ou amenizar o sentimento de desamparo e impotência da puérpera no cuidado do recém-nascido. **CONCLUSÃO:** Mediante a revisão realizada, conclui-se a necessidade do auxílio do enfermeiro em todo o período da gestação, por fatores que podem afetar a saúde mental das pacientes. Percebe-se a necessidade de ações por parte da enfermagem para conscientização e prevenção da gravidez precoce até fatores ligados à gestação na adolescência, fazendo com que essas passem por este momento sem riscos. Não houve fatores limitantes para a realização da revisão.

Palavras-chave: Gestação na Adolescência. Saúde Mental. Papel do Enfermeiro.



PARKINSONISMO SECUNDÁRIO À POLIFARMÁCIA: REVISÃO DE LITERATURA

GRAMIGNOLLI, Ana Clara¹ CAINELI, Luisa¹ MALUF, Carla Maria¹ DEVEZAS, Acacia Maria Lima de Oliveira¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mails: ana.gramignolli@aluno.saocamilo-sp.br luisa.caineli@aluno.saocamilo-sp.br carla.maluf@prof.sao-camilo-sp.br acacia.oliveira@prof.sao-camilo-sp.br

INTRODUÇÃO: É de conhecimento geral que o processo de envelhecimento predispõe ao consumo exacerbado de medicamentos prescritos ou não. Esse consumo múltiplo de medicamentos é comumente definido como polifarmácia. Na pessoa idosa, esse perfil de consumo torna-se preocupante devido às inúmeras alterações fisiológicas, que ocorrem com o envelhecimento. Assim, o uso inadequado e/ou indiscriminado de medicamentos poderá levar a complicações no estado de saúde, intoxicações medicamentosas e até ao óbito. No Parkinsonismo secundário, o paciente apresenta sinais e sintomas semelhantes ao da doença de Parkinson como tremores, bradicinesia, rigidez, redução da memória e outros sintomas. Esses indícios ocorrem porque os fármacos neurolépticos, anti-hipertensivos, bloqueadores dos canais de cálcio com antagonismo dopaminérgico, anticonvulsivantes e estabilizadores do humor, afetam a dopamina, que é um neurotransmissor importante para diversos fatores e, principalmente, para a coordenação dos movimentos. **OBJETIVO:** Identificar na literatura as causas do Parkinsonismo secundário, relacionadas ao uso de múltiplos medicamentos (Polifarmácia). **MATERIAL E MÉTODO:** Trata-se de revisão da literatura, realizada nas bases de dados da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), SciELO e National Library of Medicine (PubMed) entre abril e maio de 2023, utilizando os descritores: polimedicação, envelhecimento, transtornos parkinsonianos. Foram incluídos artigos em português, publicados nos últimos dez anos, que respondessem à pergunta norteadora “Quais os fatores associados ao uso de polimedicações e o desenvolvimento de sinais e sintomas parkinsonianos?”. A amostra foi constituída de nove artigos. **RESULTADOS:** O parkinsonismo induzido por drogas, pode ocorrer devido ao consumo em excesso ou irracional de medicamentos que bloqueiam receptores dopaminérgicos no SNC, reduzindo a dopamina. A incidência aumenta com a idade, sendo mais frequente em mulheres. Para um diagnóstico sucinto é necessário uma pesquisa aprofundada da história clínica do paciente, no qual o profissional, ao realizar a anamnese, deverá investigar pontos importantes como: tratamento prévio com droga de ação antidopaminérgica; sintomas iniciados após o tratamento com a droga; características clínicas compatíveis com parkinsonismo; exclusão de outras formas de parkinsonismo; remissão dos sintomas após a retirada de antidopaminérgico; uso de medicamentos como flunarizina e a cinarizina, prescritos comumente para pacientes que consultam com relato de tontura. **CONCLUSÃO:** O excesso de medicamentos como os neurolépticos, anti-hipertensivos, bloqueadores de cálcio com antagonismo dopaminérgico entre outros, podem ocasionar o parkinsonismo secundário como descrito neste trabalho. Para prevenir o desenvolvimento dos sintomas da doença de Parkinson e de outros possíveis agravamentos, é necessário alertar a população sobre o uso incorreto ou irracional de medicamentos e desenvolver o hábito ao tomar medicamentos de uso contínuo.

Palavras-chave: Polimedicação. Envelhecimento. Transtornos Parkinsonianos.



Área: GESTÃO E GERENCIAMENTO

Apresentação:
Pôster

PRÁTICAS GERENCIAIS DO ENFERMEIRO E CULTURA DE SEGURANÇA NO CENTRO CIRÚRGICO

OLIVEIRA, Sabrina Martz de¹ MOREIRA, Giovana de Godoy¹ BENEDITO, Bruna Torres da Silva¹ GARZIN, Ana Claudia Alcantara¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mails: sabrina.martz.oliveira@aluno.saocamilo-sp.br giovana.moreira@aluno.saocamilo-sp.br bruna.benedito@aluno.saocamilo-sp.br ana.garzin@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: O Centro Cirúrgico integra uma área de atuação da enfermagem frente aos pacientes expostos a procedimentos invasivos voltados para a melhoria da saúde e com foco nas suas necessidades. Assim, é necessário que o enfermeiro exerça o papel de gestor do cuidado, uma vez que é ele quem gerencia a equipe de enfermagem do setor e nesse sentido, o desenvolvimento das competências gerenciais relacionadas à segurança do paciente tem impacto extensivo na atuação do enfermeiro e de sua equipe dentro do Centro Cirúrgico. **OBJETIVO:** Identificar as principais práticas exercidas pelo enfermeiro na gestão da segurança do paciente no centro cirúrgico. **MATERIAL E MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa sobre as produções científicas brasileiras disponibilizadas nas bases de dados MEDLINE, BDNF e LILACS, Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO) e Google Acadêmico que se relacionam à questão norteadora: “Quais as práticas do Enfermeiro na gestão da segurança do paciente no centro cirúrgico?” Os descritores usados foram Enfermagem AND Segurança do Paciente AND Centros Cirúrgicos AND Gestão da Segurança. Os critérios de inclusão foram: publicações na íntegra em português, nos últimos dez anos. Os critérios de exclusão foram: artigos duplicados, revisões integrativas, além de teses e dissertações. Ao final, foram selecionados doze artigos. **RESULTADOS:** Os artigos com maior predominância foram: ano 2019 (33,3%), de estudo descritivo (83,3%), de categoria profissional Enfermagem (91,6%). Foram identificadas quatro principais temáticas: I. Suporte e Cultura Organizacional da Instituição ao setor, com oito artigos; II. Envolvimento e Conhecimento da Equipe de Enfermagem, com sete artigos; III. Relações Interpessoais e Comunicação da Equipe, com oito artigos; IV. Principais incidentes dentro do Centro Cirúrgico e suas medidas preventivas, com seis artigos; A falta de funcionários capacitados somada ao dimensionamento de pessoal ineficaz e escassez de recursos necessários são adversidades comuns dentro do setor, além de serem os fatores que mais causam consequências na implantação do *checklist* de cirurgia segura, do não cumprimento de protocolos institucionais, incidentes e na comunicação ineficaz entre a equipe e o paciente. A comunicação e relacionamento interpessoal fazem parte de todo serviço na assistência, podendo se destacar como competência profissional permeando fatores como relacionamento paciente e enfermeiro, relacionamento da enfermagem com outras categorias e trabalho em equipe, sendo impossível prestar assistência com qualidade e segurança sem uma comunicação efetiva, uma vez que a falha da comunicação pode acarretar em incidentes cirúrgicos; os profissionais devem entender a necessidade de uma comunicação clara e eficaz dentro do setor. Os eventos adversos consequentes de falhas técnicas podem resultar em danos graves ao paciente, e em alguns casos a óbitos, o gerenciamento da enfermagem tem amplo impacto na cultura de segurança, tanto do paciente, quanto da equipe e da instituição. **CONCLUSÃO:** Verificou-se que o enfermeiro exerce práticas gerenciais voltadas à segurança do paciente em todas as etapas do Centro Cirúrgico, como a gestão de recursos materiais e humanos, prevenção e avaliação de riscos ao procedimento e anestesia e planejamento de assistência, constantemente buscando manter a cultura de segurança ao paciente apesar das dificuldades encontradas.

Palavras-chave: Enfermagem. Segurança do Paciente. Centros Cirúrgicos.



Área: SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

Apresentação:
Pôster

PROBLEMAS RELACIONADOS AO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA QUANDO A MÃE É USUÁRIA DE DROGAS

BACINI, Thainá¹ ALEXANDRE, Sophia Govoni¹ SILVA, Thais de Freitas¹ BIANCO, Rosana Pires Russo¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mails: thainabacini@gmail.com sophia.alexandre@aluno.saocamilo-sp.br thais.freitas.silva@aluno.saocamilo-sp.br rosana.bianco@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: O uso de entorpecentes durante a gestação pode trazer diversos problemas para o bebê, pois as substâncias podem atravessar a barreira placentária e afetar o desenvolvimento fetal. **OBJETIVO:** Compreender o que pode ocorrer com o bebê quando há uso de entorpecentes durante a gestação. **MATERIAL E MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada em maio de 2023. A pergunta norteadora deste estudo foi “Quais os fatores que ocorrem com os bebês se há uso de entorpecentes durante a gestação?”. A busca foi realizada em bases de dados eletrônicas da Biblioteca Virtual em Saúde, utilizados os seguintes descritores: Desenvolvimento Infantil, Usuário Drogas, Criança e Mães. O critério de inclusão compreendia artigos publicados em português, disponíveis na íntegra e no período entre 2018 e 2023. Foram selecionados quatro artigos que abordavam o tema. **RESULTADOS:** Os efeitos da droga durante e após o nascimento da criança podem afetar significativamente o desenvolvimento físico e mental, tais como: a prematuridade, o baixo Apgar, o menor peso ao nascer e menor perímetro cefálico, fator que contribui para aumentar os riscos de infecções e dificuldade na alimentação, a síndrome de dificuldade respiratória, o desequilíbrio ácido básico ou acidemia fetal patológica, a icterícia com necessidade de fototerapia, síndrome de abstinência neonatal que pode levar a irritabilidade, alteração do sono, tremores, dificuldade de interagir, as malformações congênitas e a morte. Observou-se também que as crianças de mães que fizeram consumo de múltiplas drogas durante a gravidez são submetidas a acompanhamento hospitalar de maior tempo do que as que foram expostas a um único tipo de drogas. Quanto às habilidades motoras, alguns autores consideram que quando ocorre exposição à cocaína intra-útero, as crianças apresentam baixas habilidades motoras até um mês de idade, mas demonstram aumento significativo dessas habilidades ao longo do desenvolvimento. A exposição pré-natal à cocaína e ao crack tem sido associada a um amplo espectro de anormalidades estruturais no cérebro infantil. **CONCLUSÃO:** O conhecimento dos profissionais de saúde sobre os efeitos do consumo de drogas na fisiologia da gravidez e no desenvolvimento fetal/neonatal e da criança em longo prazo é fundamental para identificação de agravos à saúde e planejamento pautado em intervenções específicas para atender as reais necessidades, possibilitando assim, um cuidado voltado para o desenvolvimento da criança, sua necessidade de estimulação precoce e avaliação psíquica para minimizar instalação de neurológicas.

Palavras-chave: Gestação. Criança. Uso de Drogas.



Área: SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

Apresentação:
Pôster

PROTEÇÃO IMUNOLÓGICA RELACIONADA AO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO (PREMIADO EM 3º LUGAR)

ELIAS, Evelyn de Souza¹ PEREIRA, Jéssica Gabriela Dias¹ OLIVEIRA, Léa Dolores Reganhan de¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mails: evelyn.elias@aluno.saocamilo-sp.br jessica.gabriela.pereira@aluno.saocamilo-sp.br lea.oliveira@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Amamentar é um ato de profunda interação entre mãe e filho, que traz conforto e adaptação ao recém-nascido (RN) no ambiente extrauterino, atribuindo-lhe, gradualmente, o fortalecimento do seu sistema imunológico, em razão de sua composição rica em imunoglobulinas. Considerada a alergia alimentar mais comum em crianças de até 24 meses, a alergia à proteína do leite da vaca (APLV), é definida como uma reação anormal de hipersensibilidade à proteína presente no leite, como a betalactoglobulina, alfa-lactoalbumina e a caseína. Sua manifestação clínica pode acometer diversos sistemas, como o cutâneo, respiratório e digestório, e, ainda, em pacientes graves, evoluir para a anafilaxia. Tem-se que o aleitamento materno, considerado padrão-ouro da nutrição infantil, além de todos os seus benefícios, atua na prevenção de doenças e de alergias.

OBJETIVO: Investigar a efetividade do aleitamento materno exclusivo relacionada à proteção imunológica na APLV. **MATERIAL E MÉTODO:** Tratou-se de uma revisão integrativa da literatura, elaborada em abril de 2023, norteada pela questão: “Existe relação entre o aleitamento materno e a diminuição da incidência da alergia à proteína do leite da vaca?”. A busca foi realizada nas bases de dados LILACS e BDENF, e pautou-se nas palavras-chave: Leite humano; Alergia à proteína do leite da vaca; Interleucina-10; Aleitamento materno; Hipersensibilidade a leite; Alergias. Nas estratégias de busca, foram feitas combinações com o operador booleano AND. **RESULTADOS:** A amostra final foi composta por treze estudos primários que atenderam os critérios de elegibilidade. Nota-se que a composição proteica do leite humano (LH), fonte ideal de aminoácidos importantes para o crescimento infantil, contribui no fortalecimento da microbiota intestinal, uma das barreiras imunológicas mais importantes nos primeiros meses de vida e, fortemente associada ao processo de alergias alimentares. Nesse cenário, destacam-se os oligossacarídeos do LH, constituintes do principal substrato do microbioma intestinal e participantes da regulação do SI na criança amamentada. Assim, alguns resultados sugerem, por meio de amostragens epidemiológicas, que crianças com APLV têm menor diversidade microbiana, impactando significativamente na progressão da doença. Ademais, um estudo evidenciou baixa expressão sérica de IL-10 - interleucina ligada à manutenção da tolerância aos antígenos alimentares - em crianças com APLV, quando comparadas a lactentes não amamentados com leite materno de maneira exclusiva dentro do período recomendado. Além disso, a introdução do leite de vaca antes dos quatro meses, apontou-se precoce, aumentando as chances do desenvolvimento da alergia. A discussão em torno da efetividade da amamentação em relação à proteção imunológica na APLV, ainda é um assunto controverso nas produções científicas. Todavia, enfatiza-se a amamentação exclusiva essencial nos seis primeiros meses de vida, em prol da imunologia do RN, apesar de não ter os mecanismos de prevenção de forma clara. **CONCLUSÃO:** Embora a relação analisada na amostra estudada não seja estatisticamente relevante, os pesquisadores ressaltam a atuação do LH como um sistema de suporte imunológico, que impacta no desenvolvimento da microbiota intestinal infantil, favorecendo a proteção contra alergias alimentares. Em suma, a literatura carece de estudos direcionados à temática em pauta, de modo a estabelecer os principais fatores dessa possível relação.

Palavras-chave: Leite Humano. Hipersensibilidade a Leite. Interleucina-10.



Área: SAÚDE ADULTO E IDOSO

Apresentação:
Pôster

RELATO DE EXPERIÊNCIA: AÇÃO EDUCATIVA SOBRE RISCO DE QUEDA EM PESSOAS IDOSAS

MACHADO, Vitória Urbano¹ ROMÃO, Milena Teixeira Rocha¹ BERTOLA, Thais de Araújo Romeo¹ SILVA, Viviane Azevedo¹ KOWALSKI, Ivonete Sanches Giacometti¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mails: vitoriaum@hotmail.com mtrromao@gmail.com thabertola@gmail.com vivibjj06@gmail.com ivonete.kowalski@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Com o aumento da expectativa de vida em quase todos os países, discussões sobre o envelhecimento saudável da população idosa têm se tornado cada vez mais presentes na área da saúde. No entanto, diversos agravos à saúde são peculiares a essa faixa etária, podendo resultar em incapacidades e até mesmo em morte. As quedas nessa faixa etária são o principal motivo de internação hospitalar, e a terceira causa mais frequente de morte decorrente de causas externas. Por meio da educação em saúde, o enfermeiro pode contribuir para evitar esses tipos de acidentes. As orientações transmitidas visam ampliar o conhecimento do tema pela população idosa. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de discentes de graduação em enfermagem em uma ação educativa sobre o risco de queda em pessoas idosas. **MATERIAL E MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência de discentes da Unidade Curricular de Ensino Clínico na Atenção Primária em Saúde, ministrada no quarto semestre do curso de graduação em Enfermagem do Centro Universitário São Camilo. Foi planejada e executada uma ação educativa sobre o risco de queda em pessoas idosas. Essa prática foi realizada em uma Estratégia de Saúde da Família pertencente à região norte no município de São Paulo no mês de abril de 2023. **RESULTADOS:** A Educação em Saúde é uma estratégia da Promoção da Saúde para orientar e propiciar o conhecimento necessário em diversas áreas e situações de saúde, como na prevenção de quedas. A realização da ação educativa sobre risco de queda em pessoas idosas na UBS possibilitou vivenciar uma experiência de educação em saúde na Atenção Primária. A experiência foi vivenciada com os participantes de um grupo para pessoas idosas. Tivemos a oportunidade de realizar atividades de ensino que propiciou o desenvolvimento da competência em comunicação, por meio de uma apresentação oral abordando os principais tópicos sobre o tema proposto. Também utilizamos banner e distribuimos *folders* explicativos. A experiência nos permitiu estimular a criatividade, adquirir conhecimento sobre o tema e desenvolver diferentes estratégias de ensino para orientar uma população específica. **CONCLUSÃO:** A ação educativa contribuiu para formação teórico-prática dos discentes, ao mesmo tempo em que o conteúdo veiculado verbalmente e com recursos visuais, têm o potencial de minimizar ou evitar os riscos de quedas em pessoas idosas.

Palavras-chave: Queda. Idoso. Educação em Saúde.



Área: SAÚDE DA MULHER

Apresentação:
Pôster

RELATO DE EXPERIÊNCIA: AÇÃO EDUCATIVA SOBRE SÍFILIS

RUDOLPHO, João Pedro do Nascimento¹ SOUZA, Paula dos Anjos¹ MUNIZ, Verônica Almeida¹ AURICCHIO, Ana Maria¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mails: joao.rudolpho@aluno.saocamilo-sp.br paula.anjos@aluno.saocamilo-sp.br veronica.muniz@aluno.saocamilo-sp.br ana.auricchio@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A sífilis é uma doença infecciosa sexualmente transmissível, causada pelo agente etiológico *Treponema pallidum*, curável e apresenta manifestações clínicas em diferentes estágios - sífilis latente, primária, secundária e terciária. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), estima-se que a sífilis atinge cerca de 12 milhões de pessoas no mundo. A Secretaria de Vigilância em Saúde divulgou que entre 2020 e 2021 houve um aumento na incidência de sífilis adquirida. A taxa elevou-se para 59,5% na região Norte, 58,1% no Nordeste, 29,0% no Sudeste, 21,5% no Sul e 23,2% na região Centro-Oeste. Diante do aumento da doença faz-se necessário informar a população, por meio da educação em saúde, como promover a saúde e prevenir a doença. A população bem informada sobre o que é a doença, os mecanismos de transmissão, sinais e sintomas e prevenção podem ser agentes multiplicadores de informação à sociedade. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de uma ação educativa sobre sífilis realizada pelos acadêmicos de enfermagem. **MATERIAL E MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência de uma ação educativa, realizada em uma Estratégia de Saúde da Família da região Oeste, pelos alunos do 4º semestre do curso de Enfermagem do Centro Universitário São Camilo, unidade curricular: Ensino Clínico na Atenção Primária. A ação educativa sobre sífilis foi realizada no mês de abril de 2023. **RESULTADOS:** A elaboração do trabalho nos permitiu ampliar o conhecimento sobre a doença e vivenciar novas experiências no trabalho em equipe. Tanto a elaboração quanto a apresentação da ação educativa nos alertaram quanto a necessidade de socializar o conhecimento sobre o tema e sensibilizar a população e, dessa forma, contribuir para o autocuidado do usuário. Durante o desenvolvimento da ação educativa, para que o tema fosse compreendido pela população-alvo, realizamos uma abordagem didática com pequenos grupos de pessoas na recepção da unidade. Utilizamos um *banner* explicativo composto de figuras e texto. Ao término da apresentação foram distribuídos *kits* de preservativos masculinos e femininos juntamente com *folders*. **CONCLUSÃO:** Percebemos que prevenção e o tratamento da sífilis são um grande desafio e requer o envolvimento de toda a equipe de saúde da Estratégia de Saúde da Família, assim como a colaboração de instituições governamentais e não governamentais para diminuir a incidência e prevalência da doença. A ação educativa nos fez compreender a importância da atuação do enfermeiro(a) na promoção da saúde e prevenção de doença, assim como a relevância social da profissão.

Palavras-chave: Sífilis. Educação em Saúde. Enfermagem.



RELATO DE EXPERIÊNCIA: A IMPORTÂNCIA DA ADEÇÃO À VACINA DO HPV

VIANA, Giovana Bonfim¹ RIBEIRO, Giulia Davi¹ FREITAS, Maria Eduarda Finelli de¹ ARAÚJO, Paula Eduarda Xavier de¹ ANTON, Lisiane Maria Teixeira Bezerra¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mails: giovana.viana@aluno.saocamilo-sp.br giulia.ribeiro@aluno.saocamilo-sp.br maria.freitas.rodrigues@aluno.saocamilo-sp.br paula.eduarda.araujo@aluno.saocamilo-sp.br lisiane.anton@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A infecção pelo Papilomavírus Humano (HPV) é relevante no cenário da saúde coletiva por sua transmissão sexual, podendo ficar latente de meses a anos, sem sinais ou manifestações subclínicas. Entretanto, é uma doença viral com capacidade de erradicação, visto que existem diversas medidas para preveni-la. A vacina contra o HPV é disponibilizada gratuitamente pelo SUS, prevenindo a infecção para os sorotipos mais frequentes: 6, 11, 16 e 18. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de discentes da graduação em Enfermagem na ação educativa sobre o HPV. **MATERIAL E MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência das discentes do 9º e 10º semestre do curso de Enfermagem relacionado ao estágio curricular - Gestão em Enfermagem I e II do Centro Universitário São Camilo, realizado no primeiro semestre de 2023, com a proposta de educação em saúde sobre a vacinação contra o HPV, com o total de 300 crianças e adolescentes matriculados em escolas públicas de ensino fundamental e médio do território de adscrição de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) na região do Ipiranga. Em 18 salas foram realizadas as seguintes atividades: sensibilização e orientação aos alunos, de acordo com a faixa etária, para promover a saúde e prevenir a infecção pelo HPV. Também foi divulgado o convite ao comparecimento à UBS de referência para atualização vacinal. **RESULTADOS:** A participação das discentes na ação educativa, juntamente com as agentes comunitárias de saúde (ACS's), possibilitou compreender e fortalecer o vínculo entre a unidade básica de saúde e as escolas, além de ofertar informações e orientações de qualidade aos participantes, desenvolvendo autonomia para o autocuidado. **CONCLUSÃO:** Por meio da experiência vivenciada, foi possível compreender a necessidade/importância da educação em saúde entre escola e unidade de saúde para obtenção de metas nas coberturas vacinais. Portanto, se torna fundamental o desenvolvimento de estratégias de educação em saúde com alunos dentro da faixa etária de adesão à vacinação de HPV.

Palavras-chave: Papillomavirus Humano. Vacinação. Educação em Saúde.



RELATO DE EXPERIÊNCIA: AÇÃO EDUCATIVA SOBRE A GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA NO CENTRO DE CONVIVÊNCIA INTERGERACIONAL

FERREIRA, Fernanda Bucci¹ GENTIL, Gabriela Jadi Rocha¹ AMARAL, Leticia Folegatti Simões Torarbo¹ FRANCESCHI, Luana Ranieri¹ SOUSA, Maria Clara Américo¹ ALEXANDRE, Lourdes Bernadete dos Santos Pito¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mails: fernanda.bucci.ferreira@aluno.saocamilo-sp.br gabriela.gentil@aluno.saocamilo-sp.br leticia.amaral@aluno.saocamilo-sp.br luana.franceschi@aluno.saocamilo-sp.br maria.americo.sousa@aluno.saocamilo-sp.br lourdes.alexandre@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A adolescência se encaixa no período de 10 a 19 anos de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS). A gravidez nessa idade é prejudicial tanto para a mãe quanto para o feto, por diversas questões físicas e mentais. Entretanto, é possível observar diversas jovens gestantes ou que já possuem filhos, a maioria delas engravidam por falta de conhecimento sobre o próprio corpo, por esse motivo e para que diminuam os incidentes de gravidez na adolescência, são necessárias ações de saúde que visam a prevenção, e o mais importante, a educação. A educação sexual integrada e compreensiva faz parte da promoção do bem-estar de adolescentes e jovens ao realçar a importância do comportamento sexual responsável, o respeito pelo outro, assim como a proteção da gravidez inoportuna e a prevenção de doenças sexualmente transmissíveis. **OBJETIVO:** Relatar a ação desenvolvida para conscientizar os jovens dos riscos da gravidez na adolescência. **MATERIAL E MÉTODO:** Tal estudo trata-se de um relato de experiência dos alunos do 4º semestre do curso de Enfermagem na matéria de ensino clínico na Atenção Primária, realizada na instituição do CCInter no território da UBS São Remo, que é um centro de convivência intergeracional. Utilizando o método de pesquisa explicativa, com a finalidade de realizar uma ação educativa para a prevenção da gravidez na adolescência, realizamos a ação educativa com adolescentes na faixa etária de em torno de 13 anos de idade. **RESULTADOS:** Diante dessa problemática, foi realizada uma ação educativa no centro de convivência intergeracional (CCInter) Santa Dulce, localizado no bairro Butantã, onde por meio de uma roda de conversa com atividades educativas, foi ensinado sobre educação sexual, mostrando os métodos contraceptivos e como usá-los corretamente, explicando como a gravidez na adolescência é uma gravidez de risco e como é importante ter um planejamento de vida. Esta ação contou com a participação de 8 adolescentes, onde o grupo de estudantes pôde realizar uma dinâmica, com perguntas sobre o tema, o adolescente que errasse uma das perguntas, cuidava de uma boneca como se fosse um bebê. Após a dinâmica, apresentamos com a estratégia do diálogo alguns tópicos sobre o corpo feminino e o corpo masculino, métodos contraceptivos, infecções sexualmente transmissíveis, riscos da gravidez na adolescência e como utilizar os preservativos de forma correta. Para tal parte da ação utilizamos materiais concretos, como manequins e os métodos em si. Toda esta ação proporcionou aos alunos da graduação em Enfermagem uma experiência interessante sobre a ferramenta de educação em saúde e como aperfeiçoar as habilidades de comunicação, trabalho em equipe, como se organizar para realizar a apresentação e de como é importante a educação em saúde para a população-alvo. **CONCLUSÃO:** Portanto, em vista do alto número de gestantes adolescentes no território da UBS São Remo, foi realizada uma ação de saúde sobre educação sexual. A finalidade de tal ação, foi a prevenção de gravidez na adolescência e da disseminação de infecções sexualmente transmissíveis. Os jovens mostraram interesse e atenção para o tema, fazendo com que o objetivo de conscientizá-los, fosse alcançado.

Palavras-chave: Gravidez na Adolescência. Ação Educativa. Métodos Contraceptivos.



Área: GESTÃO E GERENCIAMENTO

Apresentação:
Pôster

RELATO DE EXPERIÊNCIA: O OLHAR CRÍTICO DO ALUNO NO ESTÁGIO CURRICULAR NA GESTÃO DA ASSISTÊNCIA EM SAÚDE PÚBLICA

FRIZZARIM, Isabella¹ GOMES, Caroline Furtado¹ LEITÃO, Nathalia Scola¹ LEAL, Heidi Demura¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mails: isafrizzarim@hotmail.com caroline.furtado.gomes@aluno.saocamilo-sp.br nathalia.leitao@aluno.saocamilo-sp.br heidi.leal@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: O termo gerenciamento é utilizado para definir o direcionamento de uma organização ou grupo de pessoas. A Enfermagem utiliza diariamente a gerência em seu processo de trabalho, não esquecendo do seu principal objetivo, o cuidado com o paciente. Há diversas atividades gerenciais desafiadoras realizadas pelo enfermeiro que requerem habilidade e conhecimento, como: tomada de decisões, liderança, comunicação, planejamento, e prever e prover a gestão de pessoal, material, financeira e física. Quando tratamos de saúde pública, isso se torna ainda mais desafiador para o profissional, visto que os processos de trabalhado são excessivos e acabam se tornando falhos, até mesmo em algumas situações por falta de insumos ou dimensionamento de pessoal. Dentro deste cenário, surgiu o interesse de criar um fluxograma com o intuito de identificar e promover melhora dos riscos presentes na gestão da assistência dentro da unidade. **OBJETIVO:** Identificar e melhorar os riscos presentes na gestão da assistência oferecida pelos profissionais no fluxo de atendimento aos pacientes com sintomas gripais. **MATERIAL E MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência das alunas do 9º semestre do curso de graduação de Enfermagem do Centro Universitário São Camilo, no período de estágio curricular em Gestão em Enfermagem I, do dia 07 de fevereiro de 2023 a 14 de abril de 2023, em uma Unidade Básica de Saúde, na região Oeste da cidade de São Paulo. Foi realizado um fluxograma do fluxo de atendimento aos pacientes com sintomas gripais, apresentado aos gestores da unidade. A realização do projeto ocorreu no mês de março de 2023. **RESULTADOS:** A experiência vivenciada durante dois meses na unidade; atuação das alunas no fluxo junto aos profissionais, visualizando uma forma geral o funcionamento inadequado da gestão na assistência, sendo realizado um projeto de melhoria. **CONCLUSÃO:** Compreendeu-se através do relato que a gestão da assistência em saúde pública influencia diretamente na qualidade dos serviços de saúde prestados aos usuários. Além disso, concluímos que a ferramenta gerencial fluxograma, além de ser um instrumento de educação permanente continuada também contribui para um melhor funcionamento e gerenciamento da assistência. Cabe então a nós, como futuros profissionais da saúde, nos questionarmos sobre o porquê essa falha na gerência ainda está presente no dia a dia mesmo com tantos recursos a nosso favor, e nos empondearmos como gestores de uma equipe, para que essas práticas de melhoras sejam implementadas futuramente com excelência.

Palavras-chave: Enfermagem. Saúde Pública. Gestão da Assistência.



Área: SAÚDE ADULTO E IDOSO

Apresentação:
Pôster

RISCOS DO USO DE CIGARRO ELETRÔNICO: MODA ENTRE ADULTOS JOVENS E ADOLESCENTES

KAWAMURA, Mayara Decco¹ RODRIGUES, Karolyne Vitoria de Oliveira¹ SILVA, Luana Specchio da¹ PANZARINI, Simone Casagrande¹ SUDRÉ, Carolina Sanches Gutierrez¹ DEVEZAS, Acacia Maria Lima de Oliveira¹ FERRARI, Carla Maria Maluf¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mails: mayara.kawamura@aluno.saocamilo-sp.br karolyne.vitoria.rodrigues@aluno.saocamilo-sp.br luana.specchio@aluno.saocamilo-sp.br simone.panzarini@aluno.saocamilo-sp.br carolina.sudre@aluno.saocamilo-sp.br acacia.oliveira@prof.saocamilo-sp.br carla.maluf@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Conhecidos no Brasil pelo termo Dispositivos Eletrônicos para Fumar (DEFs), os cigarros eletrônicos são chamados também de “vapes”, e-cigarros, e-cigs, e-cigarettes ou “pen drive”. Representam uma combinação de riscos e são considerados uma ameaça à saúde pública com os já conhecidos efeitos danosos à saúde e o aumento progressivo do seu uso no país. Esses dispositivos atraem pessoas que nunca fumaram, persuadidas pelos aromas agradáveis, sabores variados, “inovação tecnológica” e estigmas de liberdade, os quais atraem, principalmente, os jovens, estimulando em muitos casos a dualidade no consumo de cigarros convencionais e eletrônicos. Todavia, o consumo está diretamente ligado ao surgimento de várias doenças respiratórias, gastrointestinais, orais, sendo o conhecimento sobre esses malefícios ainda pouco difundido entre seus usuários. Visto que os cigarros eletrônicos contêm nicotina e dezenas de substâncias químicas, incluindo cancerígenos comprovados para pulmão, bexiga, esôfago e estômago, sem contar o risco de explosões do aparelho e intoxicação, surge a EVALI, sigla em inglês para lesão pulmonar induzida pelo cigarro eletrônico, uma doença pulmonar relacionada ao uso dos DEFs. **OBJETIVO:** Identificar na literatura nacional o impacto do uso de cigarro eletrônico entre adultos jovens e adolescentes. **MATERIAL E MÉTODO:** Trata-se de um estudo de revisão da literatura realizada na base de dados da Biblioteca Virtual da Saúde e SciELO nos meses de abril a maio de 2023, utilizando os seguintes descritores: vaping, lesão pulmonar, adolescente, diante da seguinte pergunta norteadora “Quais são os riscos do uso de cigarro eletrônico entre jovens e adolescentes?”. **RESULTADOS:** Foram considerados cinco estudos e foi possível observar o crescente uso de cigarros eletrônicos nos últimos anos, conhecidos entre os jovens como “pod” ou “vape”, assim como o aumento de casos de lesão pulmonar associado ao uso desses dispositivos, acometendo órgãos e sistemas. Dentre tantos tipos de DEFs, faz-se necessário a conscientização das substâncias presentes nesses dispositivos que, muito além de essências saborosas e *design* atraente, podem ser a principal causa da doença conhecida como EVALI. Visto isso, a equipe de profissionais da saúde se faz essencial no tratamento destes usuários, sendo responsáveis nas ações de promoção e prevenção da saúde ao participar do planejamento, execução e avaliação, bem como a responsabilidade e dever de aconselhar rotineiramente seus pacientes a respeito dos malefícios do uso de DEFs. **CONCLUSÃO:** O cigarro eletrônico causa alterações fisiológicas importantes no organismo e seu uso vem crescendo desastrosamente entre os jovens nos últimos anos. Esse crescimento é dado pela facilidade de locomoção do dispositivo, aromas agradáveis e *design* atraente, fácil acesso à compra e venda dos dispositivos e até desejo de pertencimento a um determinado grupo social. Assim, torna-se evidente o papel crucial do enfermeiro no atendimento e difusão de informação assertiva e de qualidade às pessoas, em especial aos adultos jovens, a respeito dos riscos envolvidos no uso do cigarro eletrônico.

Palavras-chave: Vaping. Lesão Pulmonar. Adolescente.



Área: SAÚDE ADULTO E IDOSO

Apresentação:
Pôster

SAFETY HUDDLES E FAST-HUG: FERRAMENTAS PARA MELHOR COMUNICAÇÃO ENTRE PROFISSIONAIS E PRESTAÇÃO DE CUIDADOS NA UTI

RODRIGUES, Beatriz¹ ISAIAS, Gabriela Barros de¹ FERRARI, Carla Maria Maluf¹ ARCO, Claudia D¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mails: be.rodrigues.1812@gmail.com gabibarrosp@gmail.com c-maluf@uol.com.br claudia.darco@gmail.com

INTRODUÇÃO: A unidade de terapia intensiva é um local de alta complexidade, os profissionais estão sujeitos a muitos desafios que envolvem os pacientes, assim dois instrumentos podem auxiliar evitando eventos adversos e complicações como o Safety Huddle por meio de reunião diária com a equipe multidisciplinar e Fast-Hug check-list, com 7 pontos para observar e acompanhar o paciente sob sua assistência. **OBJETIVO:** Identificar as vantagens da utilização das ferramentas gerenciais Safety Huddle e Fast-Hug em UTI. **MATERIAL E MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa, a partir de publicações científicas de enfermagem, indexadas nas bases de dados BDENE, LILACS e MEDLINE, nos período de 10 anos no idioma “português e inglês” que responderam à pergunta norteadora “Quais são as vantagens de utilização das ferramentas Safety Huddle e Fast-Hug na UTI?”, a partir dos descritores “Safety huddle AND UTI” e “fast-hug AND UTI”, excluiu-se artigos de revisão, teses, dissertações, manuais e estudos não relacionados à temática, e assim, foram selecionados 10 artigos para discussão. **RESULTADOS:** Diante dos estudos selecionados identificou-se que fast-hug, é uma ferramenta que contribui para diminuição da mortalidade quando comparada com relação ao Safety Huddle além de identificar uma maior interação entre profissionais contribuindo para uma melhor comunicação, diminuindo erros e determinando alinhamento nas condutas entre profissionais, com possível diminuição do tempo de internação dos pacientes na UTI. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que essas ferramentas podem ser aliadas dos gestores das unidades de terapia intensiva, no alinhamento de conteúdo e prevenção de complicações que devem ser monitoradas por indicadores.

Palavras-chave: Ferramenta. Enfermagem. Segurança do Paciente.



Área: SAÚDE MENTAL

Apresentação:
Pôster

SAÚDE MENTAL DA ENFERMAGEM NA UTI

ALBUQUERQUE, Luiza Bastos Cavalcanti de¹ SOUZA, Heloisa Fregnani de¹ SILVA, Luana Liutkevicius¹ VELARDO, Amanda Lima¹ SANTOS, Renata Evaristo dos¹ ARCO, Claudia D¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mails: luiza.albuquerque@aluno.saocamilo-sp.br heloisa.fregnani@aluno.saocamilo-sp.br luana.liutkevicius.silva@aluno.saocamilo-sp.br amanda.velardo@aluno.saocamilo-sp.br renata.evaristo.santos@aluno.saocamilo-sp.br claudia.arco@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A rotina de trabalho pode adquirir caráter nocivo e patogênico, resultando em agravos à saúde mental do trabalhador. As novas formas de organização do trabalho caracterizam-se por aumento no ritmo de trabalho, longas jornadas, maior competitividade, isolamento social, etc. Nesse contexto, observa-se que essas mudanças também se aplicam às instituições hospitalares. A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é um setor caracterizado pela alta concentração de tecnologias, sendo assim, exige profissionais com qualificação técnica e controle emocional. Entretanto, os profissionais de saúde da UTI são vulneráveis para o desenvolvimento de doenças mentais, como estresse, ansiedade e depressão, isso porque a alta carga horária de trabalho, a relação íntima com os sentimentos de dor, perda e morte e a falta de reconhecimento são fatores agravantes à saúde mental no contexto desses profissionais. **OBJETIVO:** Identificar as principais causas do sofrimento emocional vivenciado pela enfermagem na unidade de terapia intensiva e suas condutas preventivas. **MATERIAL E MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, no período de maio de 2023, nas bases de dados SciELO, LILACS e BDENF, para responder a questão norteadora “Quais são as principais causas do sofrimento emocional vivenciado pela enfermagem na unidade de terapia intensiva?”. Os descritores utilizados foram: “Saúde Mental”; “Enfermagem”; “UTI”, em conjunto com operador booleano “AND”, atendendo os critérios de inclusão: estudos em português, publicados no período de 2017 a 2023. Critérios de exclusão: estudos repetidos, TCC, teses, dissertações e revisões integrativas. **RESULTADOS:** A busca resultou em 1575 resultados, e foram selecionados 21 estudos. A maior parte dos estudos (76%) foi publicada após o início da pandemia de COVID-19 e 7 tratavam do tema. 66% utilizaram metodologia quantitativa. Foram observados 3 temas recorrentes nos estudos: Burnout, Fatores de piora da saúde mental e fatores de resiliência. A síndrome de Burnout foi mencionada em 16(76%) estudos, sendo motivação/reconhecimento profissional (38%) entre os fatores mais citados. Medidas preventivas para desgaste foram propostas em 2(9%) estudos e outros 2 relatam fatores de resiliência. Em 1(5%) dos estudos, encontrou-se associação entre Burnout e Tabagismo e 2 estudos relatam a importância da gestão na saúde mental dos profissionais. As pressões do trabalho da enfermagem na UTI, como a sobrecarga, a responsabilidade técnica que a profissão exige, a busca constante pela qualidade no cuidado, entre inúmeras outras demandas, podem contribuir para o desequilíbrio emocional dos profissionais de enfermagem. **CONCLUSÃO:** Diante dos estudos realizados, conclui-se que é fundamental a realização de eficiente dimensionamento de profissionais, reuniões de equipe e planejamento das atividades em favor da saúde dos trabalhadores e da qualidade do trabalho, possibilitando a manutenção da saúde mental dos profissionais de saúde e uma assistência de qualidade.

Palavras-chave: Enfermagem. UTI. Saúde Mental.



USO DE MEDICAMENTOS TERATÓGENOS DURANTE A GESTAÇÃO E CONSEQUÊNCIAS AO RECÉM-NASCIDO

SANTOS, Brenda Luísa Pavan¹ TREVISAN, Gabriela Chaluppe¹ DUABYAKOSKY, Isabelle Batista¹ VASQUES, Raquel Candido Ylamas¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mails: brendaluisapavan@gmail.com gabriela.trevisan@aluno.saocamilo-sp.br isabelle.duabyakosky@aluno.saocamilo-sp.br raquel.vasques@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Os medicamentos teratogênicos são aqueles que podem causar defeitos congênitos no feto, quando usados durante a gestação. As teratogenias medicamentosas constituem a principal causa de malformações congênitas em humanos. **OBJETIVO:** Este artigo, teve como objetivo identificar os efeitos decorrentes do uso de medicamentos teratogênicos durante a gravidez. **MATERIAL E MÉTODO:** Revisão bibliográfica, cuja questão norteadora foi: “Quais são os principais teratógenos e quais as consequências que o recém-nascido possa vir a desenvolver quando a gestante os utiliza?” As bases de dados pesquisadas foram: LILACS, SciELO e PubMed. Os descritores utilizados foram: medicamentos teratogênicos, gestação e malformações congênitas. Os critérios de inclusão foram: estudos dos últimos 10 anos, em português e inglês, de método descritivo, exploratório, qualitativo, disponíveis na íntegra, nas bases de dados BV5, SciELO e PubMed. Os critérios de exclusão foram: artigos de revisão sistemática, teses de mestrado e doutorado. A pesquisa foi realizada em março de 2023. **RESULTADOS:** Ao observar os artigos apresentados, é possível evidenciar que o uso de inibidores de HDAC, antifúngicos, medicamentos antitireoidianos, Citrato de Clomifeno, isotretinoína e AINES (Anti-inflamatórios não esteroidais) durante a gravidez podem trazer diversos riscos, tanto ao feto quanto a mãe, que vão de malformações congênitas até toxicidade materna e fetal. Os tipos de medicamentos mais utilizados foram as vitaminas (57,7% do total de exposições), seguidas dos analgésicos e antipiréticos (14,1%), antibióticos (10%), anti-inflamatórios (5,2%), anti-hipertensivos (3%), anti-histamínicos (2,6%), corticoides (1,4%), antiácidos (0,9%) e antirreumáticos (0,1%). A automedicação foi referida por 37 (11,3%) puérperas. Os principais efeitos adversos encontrados no feto foram: problemas renais, malformações em diversas áreas, atraso no desenvolvimento, fenda palatina, não fechamento do tubo neural, atresia coanal, entre outras. **CONCLUSÃO:** Diante disso, é de extrema importância que as gestantes recebam orientações adequadas dos enfermeiros e profissionais de saúde sobre os riscos e benefícios dos medicamentos, e que sejam implementadas políticas de saúde pública e intervenções de prevenção para reduzir a exposição a essas substâncias durante a gravidez e promover a saúde materno-infantil.

Palavras-chave: Medicamentos Teratogênicos. Gestação. Recém-nascido.



Área: SAÚDE DA MULHER

Apresentação:
Pôster

USO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE DA MULHER (PREMIADO EM 1º LUGAR)

RIBEIRO, Giulia Davi¹ SILVA, Mariana Gonçalves da¹ OLIVEIRA, Léa Dolores Reganhan de¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mails: giulia.daviribeiro@gmail.com mariana.goncalves.silva@aluno.saocamilo-sp.br lea.oliveira@prof.sao-camilo-sp.br

INTRODUÇÃO: As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) visam a promoção do autocuidado e podem ser utilizadas como uma estratégia para a melhoria da saúde da população. No Brasil, os profissionais de saúde, principalmente aqueles que atuam na atenção primária, têm como opção a indicação desses recursos naturais, com vistas à melhoria da qualidade de vida e de saúde das mulheres, que estão abertas a esse tipo de terapia. Ademais, a indicação desse tipo de recurso alternativo também tem o seu espaço entre os profissionais de saúde de outras nacionalidades, em razão dos benefícios oriundos de utilização. **OBJETIVO:** Identificar as práticas integrativas utilizadas na promoção, proteção e recuperação da saúde da mulher. **MATERIAL E MÉTODO:** Tratou-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, que buscou responder à pergunta norteadora: “Quais as práticas integrativas utilizadas para promover a saúde da mulher?” Realizaram-se as seguintes etapas para o desenvolvimento do estudo: Delineamento do estudo; Identificação do problema e elaboração da pergunta norteadora; Estratégia de busca; Coleta de dados; Critérios de elegibilidade; Delimitação e análise qualitativa dos estudos selecionados. A coleta de dados ocorreu no mês de janeiro de 2023, nas bases de dados BDENF, LILACS, MEDLINE e Mosaico Saúde Integrativa. Para responder à pergunta norteadora foi realizada uma busca nas bases de dados selecionadas, utilizando o operador booleano AND, combinando os descritores em ciência da saúde (DeCS): Práticas Integrativas; Saúde da Mulher. Foram incluídos na amostra os estudos primários que estavam disponíveis na íntegra; publicados em português e inglês; entre 2017 e 2023. Foram excluídos da amostra os estudos duplicados nas bases de dados; os de revisão da literatura e de opinião; as dissertações e teses. **RESULTADOS:** Os 15 estudos, que compuseram a amostra final, foram analisados qualitativamente e agrupados em quatro categorias. No geral, o recurso mais frequentemente utilizado em saúde da mulher foi a acupuntura, seguido dos florais, técnicas respiratórias e fitoterápicos. Em menor frequência, foi observado o uso da musicoterapia, hipnoterapia, ioga e meditação. Foi evidenciado que a população de gestantes foi a que mais utilizou os recursos naturais, com a finalidade de minimizar ou sanar os desconfortos e dores causados pela gestação ou ainda, pelo trabalho de parto e parto. De acordo com o relato dos pesquisadores dos estudos incluídos nesta análise, o uso dos recursos não farmacológicos auxiliou na redução ou até mesmo na resolução do problema de saúde e/ou desconforto da mulher sob tratamento alternativo. **CONCLUSÃO:** Por meio das evidências disponíveis na literatura foi possível identificar as PICS mais utilizadas pela população feminina. Essa modalidade de tratamento alternativo se mostrou eficiente nos diferentes âmbitos do cuidado, pois as mulheres tratadas foram parcial ou completamente atendidas em suas demandas de saúde física e mental. Sendo assim, levando em consideração esses fatos, entende-se por benéfica a indicação das PICS pelo enfermeiro e demais integrantes da equipe de saúde que atuam na assistência à saúde da mulher.

Palavras-chave: Saúde da Mulher. Práticas Integrativas. Promoção da Saúde.



“VOCÊ NÃO TEM IDEIA DO QUE É PERDER TANTAS VEZES ALGO QUE NUNCA TEVE, QUE SÓ TENTOU”: INFERTILIDADE E COMPLICAÇÕES PSICOLÓGICAS (PREMIADO EM 2º LUGAR)

MOREIRA, Giovana de Godoy¹ CORREIA, Júlia Helena Della Sávia¹ RIBEIRO, Ana Vitória Matias¹ PIMENTEL, Beatriz Cristina Tenreiro¹ NAITZKI, Karen Silva¹ TERRAZAS, Caroline¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mails: giovana.moreira@aluno.saocamilo-sp.br julia.helena.correia@aluno.saocamilo-sp.br ana.matias@aluno.saocamilo-sp.br beatriz.pimentel@aluno.saocamilo-sp.br karen.naitzki@aluno.saocamilo-sp.br caroline.terrazas@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Define-se infertilidade como a incapacidade de engravidar após 12 meses ou mais de relações sexuais prósperas ou inseminações artificiais terapêuticas. Está relacionada com transtornos mentais, tanto em suas origens quanto causas ou consequências. Seu impacto se dá pela quebra de expectativas com a possibilidade da maternidade, falta de controle sobre o corpo e o choque social da infertilidade podendo desencadear em transtornos mentais. Dados apontam que 40% das mulheres em processo de tratamento da infertilidade apresentavam depressão, ansiedade ou ambos. A Sociedade Americana de Medicina Reprodutiva (ASRM) identifica a infertilidade como doença e problema de saúde pública, explicitando a necessidade de compreender a problemática e o que afeta no âmbito psicológico. Dessa forma, o enfrentamento da dificuldade da maternidade, muitas vezes sem compartilhar com uma rede de apoio, agudiza os sentimentos de culpa e baixa autoestima podendo afetar a qualidade de vida biopsicossocial da mulher. **OBJETIVO:** O objetivo do trabalho é compreender o impacto provocado na saúde mental das mulheres que enfrentam problemas com a infertilidade. **MATERIAL E MÉTODO:** Trata-se de uma revisão bibliográfica qualitativa, cujo objetivo foi alcançado por meio da pesquisa de artigos científicos na Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando-se os seguintes DeCS: Mulher; infertilidade; depressão; psicológico e enfermagem. Os critérios de inclusão foram: publicações na íntegra em português, datado dos últimos 5 e 10 anos, resultando em 11 artigos, dos quais 9 foram selecionados. **RESULTADOS:** No cenário retratado percebe-se que as mulheres inférteis, devido a um estigma que a sociedade atribui, estão mais propensas a desenvolver transtornos psicossociais. Devido à impossibilidade da maternidade, falta de controle sobre o corpo, sentimento de culpa e o impacto social da infertilidade, essas mulheres podem desenvolver doenças como depressão e ansiedade. É dever do profissional de saúde entender e identificar o quadro clínico, contribuindo assim para o planejamento do cuidado e tornando o seu atendimento mais qualificado; um modo de realizar isso é a promoção de grupos de apoio que podem ser utilizados como uma forma de rede de apoio social, na qual possibilita uma troca de experiência de pessoas que se encontram em situações semelhantes. A partir da pesquisa analisada, foi ressaltado a importância no cuidado da saúde mental das mulheres inférteis, de maneira holística e individualizada, incluindo apoio emocional e psicossocial de acordo com a necessidade de cada uma, já que a infertilidade é caracterizada como uma doença e como um problema de saúde pública. **CONCLUSÃO:** O sofrimento psíquico sofrido por mulheres que têm o sonho da maternidade impossibilitado deve ser acompanhado por uma equipe especializada, que ofereça todo o tratamento e a estrutura necessários para amenizar o sentimento de frustração e dificuldades das questões de saúde. A pergunta norteadora que coordenou a revisão foi esclarecida, averiguando que o apoio psicossocial é indispensável para mulheres que se enquadram situação. O apoio de uma equipe de enfermagem especializada é importante para direcionar ações educativas e meios de acolhimento para essa população.

Palavras-chave: Saúde da Mulher. Infertilidade Feminina. Impacto Psicossocial.



3º CONCURSO DE INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS PARA A PRÁTICA DE ENFERMAGEM

RESUMOS DE PROPOSTAS E PRODUTOS DE INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS PARA A PRÁTICA DE ENFERMAGEM

No 3º concurso de *Inovações Tecnológica para a Prática de Enfermagem*, foram apresentados 15 trabalhos, sendo 12 propostas de inovações desenvolvidas por estudantes e docentes no Projeto Integrador do 1º semestre do Curso de Enfermagem e 3 produtos de inovações desenvolvidos por enfermeiros na área assistencial na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e na área de gestão da unidade da Central de Material e Esterilização (CME) no Hospital São Camilo Santana.



1. CÁ ENTRE NÓS: APLICATIVO MÓVEL EM APOIO À CONSCIENTIZAÇÃO DA POPULAÇÃO LGBTQIAPN+ SOBRE EDUCAÇÃO SEXUAL (PREMIADO EM 1º LUGAR NA CATEGORIA ESTUDANTE)

Bianca de Oliveira Souza*
Enzo Hansel Paiva da Silva*
Isabella Martins Nogueira*
Luísa Taranteli*
Maria Eduarda Galvão de Barros*
Rebeca Hernandez Saraiva*
Sunny Chen*
Maria Elisabete Salvador Graziosi**

Introdução: O papel do enfermeiro na promoção da educação sexual junto à população, em especial, aos adolescentes e jovens, representa um componente fundamental de sua prática profissional, em consonância com os princípios norteadores da educação e orientação em saúde. Manter diálogo sobre sexualidade, compreender a realidade da população, esclarecer dúvidas e compartilhar conhecimento livre de preconceitos e tabus, representam os principais desafios dessa prática. Porém, segundo dados primários e secundários no âmbito da Atenção Primária à Saúde nacional, ainda se observam constrangimentos e receios das pessoas nas consultas de enfermagem ao abordar sobre saúde mental, doenças sexualmente transmissíveis, tratamentos, formas de se relacionar, anatomia, métodos contraceptivos, dentre outros. Dessa forma, torna-se premente adotar métodos alternativos que ampliem a atuação da enfermagem frente à globalização da informação e às desigualdades sociais. **Objetivo:** Criar um aplicativo móvel sobre educação sexual voltado para a população, em especial, mulheres, adolescentes e o público LGBTQIAPN+. **Métodos:** O processo metodológico contou com etapas que envolveram estudo e pesquisa sobre o conteúdo supracitado em fontes confiáveis e atualizadas, como bases de dados bibliográficas e o Ministério da Saúde. A informação técnica-científica foi adequada ao público-alvo com linguagem palatável e fluída, incluindo imagens e mídias desenvolvidas em *website* gratuito. Já a estruturação técnica de funcionalidades, navegabilidade, segurança e privacidade do *app*, foram discutidas e revisadas por um professor especialista. **Resultados:** O aplicativo, *Cá entre nós*, foi finalizado como produto da Unidade Curricular “Projeto Integrador I” e contém interfaces distintas para mulheres, crianças, adolescentes e LGBTQIAPN+. Todas as abas foram divididas em temas específicos para cada público, contendo orientações e esclarecimentos sobre infecções sexualmente transmissíveis; sinais e sintomas; prevenção; contracepção; “Quem pode me ajudar?”; Abuso sexual e a forma como buscar auxílio estão disponíveis no botão SOS. **Conclusão:** O estudo atingiu o objetivo de construir um método alternativo que promova a educação sexual responsável e segura, considerando-se o potencial das inovações tecnológicas e estratégias da Saúde Digital, por meio das tecnologias móveis. Destaca-se que o processo de globalização tem contribuído para o aumento das desigualdades sociais, discriminação e intolerância. Nessa perspectiva, a atuação do enfermeiro é essencial a fim de promover a superação de mitos e tabus referente à sexualidade, em uma relação dinâmica e, em constante movimento para desconstruir e construir novos saberes e valores.

*Discente, graduação em Enfermagem – Centro Universitário São Camilo-SP

**Orientadora, docente do Curso de Graduação em Enfermagem – Centro Universitário São Camilo-SP



2. BUB: APLICATIVO MÓVEL SOBRE A SÍNDROME DE BURNOUT E APOIO AO AUTOCUIDADO (PREMIADO EM 2º LUGAR NA CATEGORIA ESTUDANTE)

Andressa Carpinelli Figueiredo*
Douglas Araujo Torres Sales*
Greisy Mirela Huaman Llamocca*
Laura Maria Freire Dantas*
Rhayssa Santos de Santana*
Maria Elizabete Salvador Graziosi**

Segundo a Organização Mundial da Saúde, o mundo vive uma onda crescente das síndromes ocupacionais crônicas, com expressivo aumento dos casos de Síndrome de *Burnout*. Adesão e continuidade ao tratamento, acesso aos serviços de saúde, e, sobretudo, o autocuidado representam desafios consideráveis para a equipe de saúde. Nesse cenário, a globalização da informação, o avanço das tecnologias móveis em saúde e as estratégias sobre Saúde Digital, descritas pela União Europeia, podem ampliar as possibilidades de atendimento à população por meio do autocuidado. Assim, o presente estudo tem por objetivo criar um protótipo de aplicativo móvel para acolhimento de usuários com diagnóstico de Síndrome de *Burnout* baseado em telemonitoramento. O processo de desenvolvimento do aplicativo envolveu três etapas: 1. Estudo da literatura sobre a referida síndrome em Bases de Dados Bibliográficas e Internet. 2. Elaboração do aplicativo, que foi considerado análises sobre a logomarca e identidade visual; funcionalidades e navegação; *design* instrucional e, programação aberta para tecnologias móveis. As características técnicas foram baseadas no estudo do público-alvo, objetivo e temática do aplicativo. 3. Validação com especialista em informática em saúde e docente dessa instituição. Fruto da produção de produto tecnológico da Unidade Curricular “Projeto Integrador I”, essa etapa também contou com a apresentação do protótipo para docentes, coordenadores e profissionais de computação dessa instituição. Todos os dados foram tratados a partir da Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais. Como resultado, o aplicativo móvel “BUB: *Burnout* e autocuidado” contém 30 telas de navegação intuitiva e acolhedora a partir de cores e formas visando conforto e bem-estar; funcionalidades, como cadastro de usuários, orientações, monitoramento para o autocuidado com linguagem clara e objetiva, além de ferramentas para a segurança e privacidade dos dados. A apresentação na instituição obteve excelente retorno dos convidados e todas as considerações foram acatadas. Nessa perspectiva, foi possível finalizar a construção de um protótipo de aplicativo móvel para apoio ao autocuidado de pacientes com Síndrome de *Burnout*. É essencial e premente promover o uso eficaz, seguro e responsável das tecnologias móveis, viabilizando suporte à equipe multiprofissional de saúde no atendimento à população, promovendo a equidade no acesso aos serviços de saúde. Mais estudos serão necessários para validação técnica e de conteúdo junto ao público-alvo.

*Discente, graduação em Enfermagem – Centro Universitário São Camilo-SP

**Orientadora, docente do Curso de Graduação em Enfermagem – Centro Universitário São Camilo-SP



3. MEDBETE - APLICATIVO PARA CRIANÇAS COM O DIABETES *MELLITUS* TIPO 1 (PREMIADO EM 3º LUGAR NA CATEGORIA ESTUDANTE)

Ana Paula da Silva de Sousa*
Bruno Barbosa Modesto*
Gabriella Mendes de Oliveira*
Guilherme Magalhães Costa*
Vinícius Araújo da Silva*
Maria Elisabete Salvador Graziosi**

Introdução: MedBete é um aplicativo desenvolvido para crianças com a doença crônica, o diabetes *mellitus* tipo 1. Esse projeto de inovação foi desenvolvido por alunos de graduação em Enfermagem, no 1º semestre do curso na disciplina “Projeto Integrador I”. Segundo o Ministério da Saúde, o diabetes *mellitus* é uma doença ocasionada pela escassez de produção ou a má absorção de insulina, este hormônio possui a função de quebra das moléculas de glicose transformando em energia para todo o organismo. Dessa maneira, o diabetes pode ocasionar aumento da glicemia em todo o sistema circulatório, podendo acarretar complicações em diversos órgãos. O aparecimento pode ocorrer na infância e adolescência, mas também pode ser diagnosticada em adultos, o tratamento inclui o uso diário de insulina ou de outros medicamentos que fazem o controle da glicose no sangue e a prática de hábitos como alimentação saudável e atividades físicas. A ocorrência da doença em crianças pode acarretar mudanças drásticas nos hábitos delas: compreensão da doença e das restrições alimentares, sendo que em diabéticos o consumo de carboidratos deve ser regrado. Dessa maneira, destacando a importância da adoção de uma estratégia nutricional, passando a realizar a contagem dos carboidratos a serem consumidos, visto que o carboidrato é o nutriente de maior efeito na glicemia, em função de que, cem por cento do que foi ingerido é transformado em glicose. **Objetivo:** O aplicativo MedBete foi desenvolvido para auxiliar os pais e as crianças sobre o que é o diabetes, os seus sintomas, os tratamentos a serem realizados, as limitações que implica a doença. **Método:** O aplicativo foi desenvolvido na plataforma FabApp, e todos os dados coletados para acesso ao aplicativo são abrigadas na Lei Geral de Proteção de Dados. **Resultado:** O funcionamento do aplicativo inclui diversas abas informativas sobre o diabetes e o seu controle. Passa a ser apresentado com duas abas, sendo uma voltada para os pais com informações em forma de texto e imagens para maior compreensão, e outra voltada para crianças com vídeos lúdicos sobre a doença. Tendo também uma aba direcionada sobre a alimentação, contendo informações sobre o que é um hábito alimentar, o que é a contagem de carboidratos, quais são os alimentos ricos em carboidratos, quando não é necessário realizar a contagem de carboidratos, e a diferenças entre alimentos diet x light. Uma aba com a inclusão do guia alimentar disponibilizado pelo Ministério da Saúde. Sendo incorporado também tabelas que contêm a informação sobre a quantidade de carboidrato presente em cada alimento, assim facilitando a contagem dos pais e crianças, e uma aba voltada para o controle diário da glicemia. **Conclusão:** O desenvolvimento do aplicativo pode proporcionar uma melhora na qualidade de vida das crianças com a doença crônica, simplificando o entendimento das limitações da doença para os pais e para as crianças, sendo este um produto tecnológico útil e inovador, utilizado no dia a dia.

*Discente, graduação em Enfermagem – Centro Universitário São Camilo-SP

**Orientadora, docente do Curso de Graduação em Enfermagem – Centro Universitário São Camilo-SP



4. LACVIDA – TECNOLOGIAS MÓVEIS COMO FORMA DE ORIENTAÇÃO SOBRE A INTOLERÂNCIA À LACTOSE (CATEGORIA ESTUDANTE)

Amanda Silva Bruno*
Beatriz Secco da Silva*
Maria Elizabete Salvador Graziosi**
Lourdes Bernadete dos Santos Pito Alexandre**

A intolerância à lactose é uma condição que dificulta a digestão da lactose, um açúcar encontrado no leite e em diversos produtos lácteos. Trata-se de um distúrbio digestivo causado pela ausência parcial ou completa da produção de enzima lactase pelo intestino delgado. Esta enzima possibilita decompor o açúcar do leite em carboidratos mais simples, para melhor absorção. Segundo dados nacionais, 35% a 75% dos brasileiros apresentam algum grau de intolerância à lactose. Nesse contexto, observa-se que a falta de informação sobre esse assunto é, particularmente, um problema na população, sobretudo, em relação à diferença entre alergia ao leite e intolerância à lactose, que pode provocar náusea, dores abdominais, diarreia, gases, dentre outros. De fato, são sintomas desconfortáveis que afetam o dia a dia das pessoas. Dessa forma, o objetivo desse estudo foi desenvolver um aplicativo móvel sobre intolerância à lactose com informações fidedignas e relevantes à população. Como metodologia, o estudo contou com as seguintes fases de produção: análise bibliográfica sobre intolerância à lactose, abordando definição, sintomas, diagnóstico, alimentos adequados e interação de rótulos. Processo de validação técnica e de conteúdo com professores especialistas. Estudo sobre a estruturação do aplicativo por meio de análise das características dos recursos tecnológicos, como funcionalidades, navegabilidade e *design* instrucional (cores e formas; mídias e textos). Considerou-se o tratamento dos dados dos usuários com base nas normas da Lei Geral de Proteção de Dados. Voltado para todas as idades, o aplicativo LACVIDA foi resultado da criação de um produto tecnológico para a Unidade Curricular “Projeto Integrador I”. Possui interface com menus de informações dispostos em respectivas abas; contém espaços sobre dúvidas frequentes; formas para identificar os sintomas; ajuda médica e/ou multiprofissional, bem como qualidade de vida. Na aba sobre alimentos adequados, encontram-se aqueles indicados para evitar crises e desconfortos intestinais, assim como as melhores opções para adequada absorção de vitaminas. Já a aba “Interpretação de Rótulos” contém dicas para interpretar os rótulos de alimentos industrializados. O *design* foi criado para acesso fácil e navegação rápida; os vídeos interativos foram inseridos para melhor compreensão do conteúdo. O aplicativo passou por uma pré-avaliação por meio de apresentação pública para estudantes, professores de enfermagem e coordenadores do Centro Universitário São Camilo, em que foi possível adquirir *feedback* para melhorias do aplicativo. No âmbito da educação em saúde: fornecer orientações à população é responsabilidade da equipe de enfermagem e ação primordial para a promoção da saúde, evitando doenças e agravos. Compreende-se que as tecnologias móveis em saúde têm grande potencial em promover tais objetivos, tendo como foco central, o bem-estar da população.

*Discente, graduação em Enfermagem – Centro Universitário São Camilo-SP

**Orientadora, docente do Curso de Graduação em Enfermagem – Centro Universitário São Camilo-SP



5. APLICATIVO - BEBÊ CUIDADOS (CATEGORIA ESTUDANTE)

Fernanda Martins*
Giovanna Bazello Clemente*
Larissa Costa Pereira*
Larissa Silva Alves*
Rosana Pires Russo Bianco**

O aplicativo “Bebê Cuidados” é a ideia de um produto de enfermagem para mães de primeira viagem como objetivo principal, porém servirá para as gestações subsequentes e para uma segunda linha de cuidado com o bebê, como o pai, avós ou qualquer outro responsável que se interesse em ajudar o recém-nascido. Este *app* tem como objetivo dar assistência aos pais sobre como realizar os primeiros cuidados necessários para o recém-nascido. Essa proposta de inovação foi desenvolvida pelos graduandos do 1º semestre do curso de graduação em Enfermagem no transcorrer da disciplina “Projeto de tecnologia aplicada à enfermagem”. O motivo de desenvolvimento da plataforma foi pela relevância do assunto uma vez que os cuidados primários com os recém-nascidos vêm se tornando uma das maiores dificuldades das primigestas e de acordo com alguns estudos, os cuidados como higiene e amamentação vêm gerando grandes dúvidas e assim exige a necessidade de tornarmos mais prático e acessível o acesso às informações sobre esses temas básicos e essenciais, pois segundo estes mesmos estudos 86,9% da população não conhece um *software* nessa área e apenas 13,1% conhecem e têm acesso. Após a busca foi observado que existem aplicativos que oferecem espaços para colocar informações sobre a rotina do recém-nascido, porém o nosso diferencial é que além de promover espaços para colocar as informações do bebê (idade, condições pré-existentes) ele fornece textos e vídeos autoexplicativos sobre a opção selecionada. Para o desenvolvimento do aplicativo escolhemos o logo com a cor lilás, que significa pureza mental e física, respeito, espiritualidade, atmosfera serena e íntima. Além disso, será usada a cor branca, a qual transmite paz, pureza e limpeza. Cores ideais em um aplicativo, para atrair a atenção de mães/responsáveis em relação à procura de informações de cuidados neonatais. A relevância de montar um aplicativo com a finalidade descrita se encontra no fato de que a taxa de mortalidade de crianças menores de 1 ano diminuiu nas últimas décadas no Brasil, devido aos programas que foram criados pelo governo federal, segundo o Ministério da Saúde. Em adição a isso, o Guia para Profissionais da Saúde também cita que a mortalidade neonatal é responsável por quase 70% das mortes no primeiro ano de vida, e o cuidado adequado ao recém-nascido tem sido um dos desafios para reduzir os índices de mortalidade infantil em nosso país.

*Discente, graduação em Enfermagem – Centro Universitário São Camilo-SP

**Orientadora, docente do Curso de Graduação em Enfermagem – Centro Universitário São Camilo-SP



6. PREVENTION PURPLE: O CÂNCER DO COLO DO ÚTERO (CATEGORIA ESTUDANTE)

Júlia Ribeiro Silva*
Milena Justino Fernandes*
Rebecca Portera dos Santos*
Sarah Tapia Varçalo*
Sofia Araújo Graça*
Rosana Pires Russo Bianco**

O câncer de colo de útero (CCU) ou carcinoma de útero cervical é uma doença prevenível e curável, com alta morbidade e mortalidade. Esse tipo de câncer é o mais comum entre as mulheres, ocupando a quarta posição no mundo com 570 mil casos novos e 311 mil casos de óbitos que foram estimados em 2018. No Brasil, essa patologia atinge muitas mulheres que apresentam certa dificuldade ao acesso no Sistema de Saúde. Uma conquista importante na investigação etiológica do câncer nos últimos 30 anos foi a evidência da relação entre o papilomavírus humano (HPV) e o CCU, no qual os subtipos oncogênicos 16 e 18 são os mais associados. O controle dessa neoplasia maligna é relevante no cuidado integral à saúde da mulher, e a melhor estratégia para a prevenção desse câncer é a vacinação contra a HPV e o exame citopatológico (Papanicolau). Frente ao exposto aventou-se a proposta de desenvolver um aplicativo móvel, gratuito e de fácil acesso, para promover o conhecimento, ações de prevenção e tratamento entre as mulheres sobre o câncer de colo uterino. Portanto, o público-alvo deste aplicativo é composto por mulheres entre 15 a 60 anos, sexualmente ativas, de todas as classes sociais. As funcionalidades do aplicativo são: 1. Cadastros para acessibilidade do aplicativo (será respeitada a LGPD); 2. Anatomia feminina; 3. Definição sobre o câncer de útero; 4. Prevenção; 5. Calendário ginecológico (agendamentos, consultas e exames) e 6. Curiosidades. Considera-se por fim que a diminuição de fatores de risco por meio da divulgação de informações sobre a prevenção, tratamento e mortalidade é importante na luta contra as doenças, como o câncer do colo do útero.

*Discente, graduação em Enfermagem – Centro Universitário São Camilo-SP

**Orientadora, docente do Curso de Graduação em Enfermagem – Centro Universitário São Camilo-SP



7. AUTITEC: APLICATIVO ESPECIALIZADO EM DESENVOLVIMENTO COGNITIVO PARA CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) (CATEGORIA ESTUDANTE)

Beatriz Oliveira de Lima*
Ingrid de Oliveira Valista*
Julia Borensztejn da Silva*
Maria Clara Campos*
Rosana Pires Russo Bianco**

O transtorno do espectro autista é um distúrbio do neurodesenvolvimento caracterizado por desenvolvimento atípico, manifestações comportamentais, déficits de comunicação e interação social, padrões de comportamentos repetitivos e estereotipados, podendo apresentar o repertório restrito de interesses e atividades. Os diferentes tipos de autismo são: Transtorno autista; síndrome de Asperger; Transtorno invasivo do desenvolvimento e Transtorno desintegrativo da infância são denominados TEA. A AUTITEC (Autismo tecnologia) é um aplicativo (*App*) de jogos que foi desenvolvido para possibilitar a melhora da aprendizagem dos portadores do transtorno do espectro autista (TEA). Os jogos interativos conseguem proporcionar autonomia aos usuários com diferentes graus de autismo, sendo eles: leve, moderado ou severo. No grau leve o aplicativo permite a criança a prática de atividades sozinha. Já nos graus moderado e severo os familiares ou responsáveis, por meio da plataforma, auxiliam didaticamente as crianças, dando oportunidade a eles de desenvolverem espectros cognitivos básicos e inclusão. O fator influenciador para o desenvolvimento dessa plataforma foi reconhecer o quão são limitadas as atividades on-line/ interativas para crianças autistas, levando em consideração todas as particularidades e singularidades de cada grau do TEA. O aplicativo foi criado com quatro tipos de jogos. Com três atividades em cada, tendo duas opções de imagem, preta-branca ou colorida, baseando-se em dificuldades existentes em cada grau de TEA. Para a síndrome de Asperger (SA) desenvolvemos atividades sobre o meio ambiente, focando na reciclagem, em que a criança precisa ligar os lixos nas latas de cores certas, há também atividade de matemática com o intuito de contagem de cada carro em suas respectivas cores, azul, amarela e marrom, e a última atividade é uma de arte que a criança deve colorir a imagem de três cachorros. Para o transtorno invasivo de desenvolvimento (TID), criamos atividades de emoções (a criança deve circular os *emojis* de emoções positivas), matemática, exercício de contagem e caligrafia. Para o transtorno autista severo atividades em que a criança deve organizar o guarda-roupas, e repetir alguns animais e letras, separando-as entre vogais e consoantes, já para o transtorno desintegrativo da infância, como é um grau mais avançado, é uma atividade mais interativa, ou seja, leitura do livro “O pequeno príncipe” e um construa esse diário, com exercício de plantação de feijão e também desenho e texto sobre sua família.

*Discente, graduação em Enfermagem – Centro Universitário São Camilo-SP

**Orientadora, docente do Curso de Graduação em Enfermagem – Centro Universitário São Camilo-SP



8. PROTECTION TIME (CATEGORIA ESTUDANTE)

Ana Clara Mirabili*
Isabella Gasques*
Laryssa fonte*
Nicoly Caramelli*
Rosana Pires Russo Bianco**

O “Protection Time” é um aplicativo que visa conscientizar seus usuários sobre a importância de proteger a pele dos efeitos nocivos dos raios solares, a fim de evitar futuras doenças relacionadas a sua exposição, visto que, no Brasil, a incidência de câncer de pele é de 31,3% em 2023. Seu principal objetivo é incentivar os cuidados diários com a pele, incluindo o uso de protetor solar. A exposição excessiva ao sol provoca prejuízos que podem ser tanto imediatos quanto desenvolvidos ao longo dos anos, posto isso, observa-se a frequência das doenças em qualquer faixa etária, em ambos os sexos. A luz solar que atinge a Terra possui vários tipos de radiações, sendo não perceptíveis a olho nu, conhecidos por raios infravermelhos (IV) e raios ultravioletas (UV), sendo estes mais prejudiciais a nossa saúde, pois pode penetrar na pele, causando queimaduras, além de possuir energia suficiente para ionizar átomos e acelerar certas reações químicas, principalmente pelo efeito estufa presente na atualidade, que diminui a camada de ozônio. O público-alvo desse aplicativo será para toda a população do território nacional. As funcionalidades do aplicativo são: a) Cadastro pessoal com informações médicas, como alergias, idade e características da pele, considerando que os dados serão tratados conforme as diretrizes da lei geral de proteção de dados (LGPD); b) Educação sobre a pele, suas camadas, tipos de pele; c) Exposição solar e a importância da preservação da camada de ozônio; d) Fator de proteção solar, seu conceito e métodos internacionais; e) Riscos à saúde pela exposição ao sol; f) Cuidados com a pele, onde, através de despertadores diários, irá ter funcionalidade de lembrar os horários de reuso do protetor solar, especificando o protetor ideal de acordo com seu tipo de pele e a quantidade, seguindo a incidência solar do horário indicado; g) Indicação de lojas ou farmácias mais próximas da sua localidade para a compra dos itens de tratamento necessário, indicando custo-benefício e recomendações por especialistas. Atualmente, não existe produto semelhante a esse no mercado, sendo útil e inovador para a prática assistencial dos profissionais de enfermagem, principalmente porque estudos têm demonstrado que a utilização de aplicativos de celular tem se mostrado uma tendência entre profissionais e público-alvo, evidenciado pela adesão a estes modelos educacionais.

*Discente, graduação em Enfermagem – Centro Universitário São Camilo-SP

**Orientadora, docente do Curso de Graduação em Enfermagem – Centro Universitário São Camilo-SP



9. PROTÓTIPO DO APLICATIVO “SOUND THERAPY” (CATEGORIA ESTUDANTE)

Cintia Lie Ishikawa*
Guilherme Pulgrossi Mansi*
Joana Barboza Nazareth*
Julia Munari de Almeida*
Letícia Marques Luciani*
Morgana Marques Pires Vigliar Bondioli*
Rosana Pires Russo Bianco**

A musicoterapia é uma forma de tratamento não-farmacológico, no qual utiliza a música como forma de auxílio na melhora de agravos à saúde. Seu potencial terapêutico beneficia pacientes com Depressão, Mal de Parkinson, Demência e principalmente indivíduos com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), pode ser utilizada por meio de músicas com vozes ou somente forma instrumental. O TDAH é um distúrbio neurocomportamental que começa na infância e pode persistir até a vida adulta. Ele afeta o desenvolvimento da criança, tanto em casa como na escola, causando impacto sobre o funcionamento emocional, social e cognitivo. O número de casos de TDAH variam entre 5% e 8% na população mundial, e não possui cura, mas pode ter seus sintomas reduzidos naturalmente no período da adolescência e idade adulta. O Sistema Único de Saúde (SUS) é um dos órgãos que utilizam essa prática integrativa e complementar. O objetivo do nosso aplicativo é proporcionar por meio da tecnologia, a possibilidade de estimulação de áreas cerebrais utilizando a musicoterapia para a melhora da concentração, organização das atividades, manutenção da atenção e reorientação da mente, bem como incentivar uma melhora física, isso comprovado por meio de estudo com tomografia computadorizada e ressonância magnética que sob a óptica da neurociência mostrou que a percepção musical envolve processamentos de ações variados, desde a captação auditiva do som até a identificação de seus parâmetros básicos e suas correlações, e também atua em diversas áreas cerebrais, como por exemplo o conjunto na percepção do som, tais como córtex pré-frontal, córtex pré-motor, córtex motor, córtex somatosensorial, lobos temporais, córtex parietal, córtex occipital, cerebelo e áreas do sistema límbico. As funcionalidades do nosso aplicativo consistem na explicação sobre musicoterapia, TDAH, e não necessita de um cadastro, possuem abas com o direcionamento para a pasta que contém músicas de atenção, relaxamento e concentração.

*Discente, graduação em Enfermagem – Centro Universitário São Camilo-SP

**Orientadora, docente do Curso de Graduação em Enfermagem – Centro Universitário São Camilo-SP



10. ENDOCARE: FORNECENDO INFORMAÇÕES DE ONDE VOCÊ ESTIVER (CATEGORIA ESTUDANTE)

Ana Carolina Santos Silva*
Cacilda Nascimento Pereira*
Giovanna Crepaldi Miranda*
Janesse Pereira dos Santos Felintro*
Marina de Freitas Cirillo*
Rosana Pires Russo Bianco**

O aplicativo EndoCare é uma ferramenta especialmente desenvolvida para mulheres diagnosticadas recentemente com endometriose e buscam informações de tratamento baseadas na ciência e na promoção da qualidade de vida. Além disso, o aplicativo também é útil para quem convive com a dor pélvica, cólicas menstruais, mioma uterino e síndrome dos ovários policísticos, pois oferece dicas de alimentação e hábitos que podem ajudar a aliviar esses sintomas. Uma das principais vantagens do EndoCare é que ele foi projetado para ser acessível a todos, independentemente de sua condição socioeconômica ou de sua formação na área da saúde. Além disso, visando a visibilidade e inclusão do público LGBTQIA+, mais especificamente o público transgênero, o *app* permite que o usuário escolha a maneira como vai ser chamado e o pronome utilizado. O aplicativo também oferece encaminhamento para uma equipe multidisciplinar que pode ajudar no tratamento da endometriose e outros problemas relacionados. Isso significa que as pessoas que utilizam esse aplicativo podem ter acesso a uma variedade de especialistas, como enfermeiros, ginecologistas, nutricionistas, fisioterapeutas e psicólogos, que podem ajudar a gerenciar seus sintomas e melhorar sua qualidade de vida. Visando a importância da medicina integrativa no auxílio dos cuidados diários referentes a sintomas e fortalecimento de sistema endócrino e imunológico, o *app* une boa alimentação e direcionamento para as necessidades específicas de cada usuário. O projeto visa mostrar que a medicina integrativa é algo de extrema importância nos dias atuais e mostrar a alimentação como base medicamentosa também para o auxílio e a potencialização de tratamentos feitos com alopatia, homeopatia e até mesmo para pós-cirúrgicos de quadros mais graves de endometriose. Além disso, o aplicativo EndoCare oferece um recurso de monitoramento de sinais e sintomas, permitindo o compartilhamento de informações importantes com a sua equipe multidisciplinar. O aplicativo também oferece um espaço seguro e anônimo para compartilhar suas dores e inseguranças com outras pessoas que passam por experiências semelhantes. No geral, o aplicativo EndoCare é uma ferramenta valiosa para os pacientes que convivem com a endometriose e outros problemas ginecológicos relacionados. Ele oferece informações baseadas na ciência, suporte multidisciplinar e um espaço seguro para compartilhar experiências e sentimentos.

*Discente, graduação em Enfermagem – Centro Universitário São Camilo-SP

**Orientadora, docente do Curso de Graduação em Enfermagem – Centro Universitário São Camilo-SP



11. APP PSYCHINFO – ALZHEIMER (CATEGORIA ESTUDANTE)

Carolina Garavatti Simões Ramos*
Isabela Marta Fernandes Deus*
Leticia da Costa Mazoco Maria*
Eduarda Pires Vasques*
Rosana Pires Russo Bianco**

A Doença de Alzheimer é um transtorno neurodegenerativo progressivo e fatal que se manifesta pelo agravamento cognitivo e da memória, comprometendo progressivamente as atividades de vida diária do indivíduo e provocando uma variedade de sintomas neuropsiquiátricos e alterações comportamentais. A doença instala-se quando o processamento de certas proteínas do sistema nervoso central começa a dar errado, surgindo, então, fragmentos de proteínas mal cortadas tóxicas dentro dos neurônios. Como consequência dessa toxicidade, ocorre perda progressiva de neurônios em certas regiões do cérebro, como o hipocampo, que controla a memória e o córtex cerebral, que são de extrema importância para a linguagem, raciocínio, memória, reconhecimento de estímulos sensoriais e pensamento abstrato. No mundo, estima-se que 50 milhões de pessoas sofram de demência e, no Brasil, este número deve triplicar até 2050, segundo o relatório da própria OMS (Organização Mundial da Saúde). A proposta foi desenvolver um site gratuito e uma conta informativa no Instagram para o estímulo cognitivo em pessoas com Alzheimer e conscientização da doença em diferentes faixas etárias. O nome do site e do Instagram foi escolhido pensando em relacionar a psicologia e a informação, por isso foi finalizado como PsychInfo. A cor utilizada na execução do site e Instagram foi a verde, que remete à esperança, saúde e vitalidade. O site conta com 7 funcionalidades principais: 1. Página inicial; 2. O que é; 3. Estágios e seus sintomas; 4. Curiosidades; 5. Jogos; 6. Perguntas frequentes; 7. Equipe. Foi pensado e elaborado dessa forma com o intuito de ser fácil o acesso para todos. A página inicial conta com um minitexto motivador e a missão do projeto que visa descrever o que nos motivou e o que queremos proporcionar com o site. Em todo final de aba tem o acesso a nossas informações principais como e-mail, Instagram e contato. A aba dada como “O que é?” descreve brevemente sobre a doença e como ela afeta seus portadores, apresentando também as principais funções que ela compromete. Indo para “Estágios e seus sintomas” colocamos os 4 estágios da doença, começando pelo primeiro (pré-demência), segundo (moderado), terceiro (grave) e por fim, quarto (terminal). Temos o propósito de fazer com que todos entendam suas fases e os sintomas iniciais principalmente. Colocamos as curiosidades com um vídeo explicativo de um desenho animado que conta a história de Napo, que faz com que a doença seja de certa forma tratada de forma elucidativa para familiares e o próprio indivíduo com a doença de Alzheimer. Na aba de baixo temos os jogos, a fim de descontrair um pouco a parte teórica e mostrar que eles são capazes de realizar pequenas atividades. Colocamos “jogo da memória” com alguns animais, “quebra-cabeça” e “ligar nomes a figuras”. Contamos também com 4 perguntas frequentes que são as principais dúvidas dos primeiros sintomas.

*Discente, graduação em Enfermagem – Centro Universitário São Camilo-SP

**Orientadora, docente do Curso de Graduação em Enfermagem – Centro Universitário São Camilo-SP



12. JOGO LÚDICO - BRINCANDO SAUDÁVEL (CATEGORIA ESTUDANTE)

Giovanna Felix de Oliveira*
Isabelle Barbin Sampaio*
Júlia Felix Rezende Ribeiro*
Rosana Pires Russo Bianco**

O Jogo lúdico “Brincando Saudável” é um projeto de enfermagem, criado pelos alunos do 1º semestre da graduação de Enfermagem para a disciplina “Projeto de Tecnologia aplicado a enfermagem”. O jogo é voltado para o público infantil na faixa etária de quatro a cinco anos, auxiliado pelos seus tutores, com o intuito de educar a criança enquanto a mesma se diverte brincando com o jogo. Nesse sentido, quando se iniciou o projeto, foi pensado na importância desse jogo devido aos diagnósticos de obesidade infantil no país crescer em grande escala, de forma que já atingiu 3,1 milhões de crianças menores de dez anos, segundo dados do Sistema Único de Saúde (SUS). A obesidade é o acúmulo de gordura causada por diversos fatores, como sedentarismo, má alimentação e fator genético, e percebe-se que com os avanços tecnológicos, que fizeram com que as pessoas tenham menos tempo, o consumo de *fast foods* e alimentos de rápido preparo assumiram um “papel principal” na alimentação dos brasileiros, juntamente com a falta de atividades físicas, tendo por consequência o sedentarismo, que juntos acarretam em evolução de várias doenças, como: infecções, doenças cardiovasculares, hipertensão arterial, diabetes, lesões nos membros inferiores e resistência à insulina. Sob esse viés, também entra em pauta a questão de diminuir o uso de aparelhos eletrônicos celulares *tablets* e televisão durante a infância, evitando o vício precoce nos meios digitais, ajudando, conseqüentemente, na relação entre o menor e seu tutor, já que durante a aprendizagem o educador estará auxiliando o menor a jogar, passando mais tempo com ele. Diante do exposto, o jogo funcionará da seguinte maneira: terão duas caixas, sendo uma delas indicadas, através do desenho como boa, sendo o “monstrinho” feliz, e outra sendo a ruim, desenhada pelo “monstrinho” triste, seguindo as expressões nas caixas, o menor, juntamente com o seu educador, deverá indicar os alimentos bons e ruins, colocando cada um em seu respectivo local, dessa maneira, a criança será estimulada, através da linguagem visual, do tato, da comunicação e do psicológico/mental, além de que também conhecerá os alimentos que são bons para o bem-estar do corpo, sem causar danos futuros à saúde, como as comorbidades já mencionadas anteriormente. O produto é contraindicado para crianças abaixo de três anos de idade, por terem peças que podem ser ingeridas pelos pequenos. Há estudos que comprovam a importância de jogos lúdicos na educação e aprendizagem das crianças; mas ainda não há um produto igual o projetado no mercado. Nesse sentido, o jogo poderia ser estimulado em alas de enfermagem pediátrica, como também a prescrição do mesmo através do profissional enfermeiro para os tutores e escolas investirem e, assim, tentar realizar a manutenção da saúde das crianças.

*Discente Graduação em Enfermagem do Centro Universitário São Camilo-SP

**Orientadora, Docente Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário São Camilo-SP



13. APP – EDUCAPED (CATEGORIA ESTUDANTE)

Victor Kalbaitz Russo*
Claudia Sotto dos Santos Stankevicius*
Rosana Pires Russo Bianco**

A Diabetes *mellitus* tipo 1 (DM1) é causada pela destruição parcial ou total das células-beta das ilhotas de Langerhans, resultando em produção insuficiente de insulina. Existe um período denominado como “fase lua de mel” em que a insulina ainda é produzida pelo pâncreas de maneira parcial, mas ao decorrer do tempo ele perde essa capacidade e, então, se faz necessário a aplicação de insulina diariamente. Segundo dados da *Internacional Diabetes Federation*, a cada ano no mundo 86.000 crianças desenvolvem DM1. Estima-se que 542.000 crianças menores de 14 anos sejam portadoras. O Brasil ocupa o 3º lugar com 30.000 crianças. Infelizmente esse número tem crescido em 3% ao ano, especialmente entre as crianças menores de 5 anos. Após diagnosticado, a Diabetes tipo 1 acarreta diversas mudanças no cotidiano da criança, como dietas específicas, aplicação de insulina, controle rigoroso das aferições de glicemia e necessidade de exercícios físicos. Isso afeta diretamente sua qualidade de vida e de seus familiares. Propomos o desenvolvimento de um aplicativo móvel gratuito EDUCAPED, para as plataformas iOS e Android munido de informações para promover orientação educacional lúdica e intuitiva aos pais e crianças, para viabilizar o empoderamento das partes, maior adesão e cooperação ao tratamento, otimizando assim o controle e prevenção de complicações oriundas da doença, tais como instabilidade emocional e psicológica. Nosso aplicativo se diferencia justamente por promover diversas funcionalidades, envolvendo assim a criança no seu processo saúde-doença. Por meio do nosso produto é possível realizar o controle glicêmico onde disponibilizamos uma agenda de fácil manuseio na qual contribuirá para acompanhamento médico com os devidos valores; procedimentos básicos de autoaplicação e situações emergenciais; vídeo educativo; recomendações de dietoterapia e atividades físicas envolvendo a criança; acompanhamento em tempo real da glicemia. Também por meio de um cadastro no aplicativo, é possível o compartilhamento de informações simultâneas entre profissionais da saúde, tutores e criança, onde os dados serão tratados com a confidencialidade dos dados conforme a lei geral de proteção de dados (LGPD).

*Discente Graduação em Enfermagem do Centro Universitário São Camilo-SP

**Orientadora, Docente Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário São Camilo-SP



14. SOFTWARECME - USO DA INOVAÇÃO TECNOLÓGICA EM CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO (PREMIADO EM 1º LUGAR NA CATEGORIA PROFISSIONAL)

Rogério Heringer de Souza*

Inovação Tecnológica é um termo muito utilizado atualmente, em alta em todas as rodas de conversas empresariais, de negócio, gestão e resultados. Mas o que vem a ser inovação tecnológica, analisando separadamente cada conceito? Inovação é encontrar uma nova forma de resolver um problema, gerando benefício para muitas pessoas e ainda levando algum tipo de valor para quem inova. Tecnologia tem origem no grego “tekhne” que significa “técnica, arte, ofício” juntamente com o sufixo “logia” que significa “estudo”. A união das palavras, Inovação Tecnológica trata mais do processo de invenção, adaptação, mudança e evolução da atual tecnologia, melhorando e facilitando a vida ou o trabalho das pessoas. 1) Na área da enfermagem, Florence Nigthingale (1820-1910) destaca-se como referência em termos de inovação no processo de cuidar. 2) A inovação tecnológica do cuidado de enfermagem é antes de tudo decorrente da estimulação da capacidade criativa, da participação em pesquisa, do gosto pelo conhecimento, das inquietações criativas de cada ser humano e, também do compromisso com a vida em sociedade. 3) O SoftwareCME é fruto desta inquietação, da capacidade criativa e gosto pelo conhecimento de um enfermeiro especialista em Central de Material e Esterilização (CME) que desenvolveu um “software”, programa de computador específico para o gerenciamento e rastreabilidade de instrumentais cirúrgicos para uso em hospitais e empresas reprocessadoras de produtos para a saúde, transformando os ambientes analógicos (manuais) em ambientes digitais com o uso da tecnologia. O SoftwareCME é responsável pelo monitoramento e registros das informações em todas as etapas de processamento dos produtos para saúde (PPs), desde seu recebimento, conferência, limpeza e desinfecção, identificação e embalagem, esterilização, armazenamento e distribuição para as unidades consumidoras. É uma ferramenta validadora de processos que permite ao usuário ter todas as etapas interligadas e validadas, uma etapa não acontece se a anterior não for executada de forma padronizada. Utilizando da tecnologia e análise de dados para extrair o máximo possível de informações e indicadores para os gestores administrarem de forma mais eficiente e precisa a CME. Algumas das funcionalidades do SoftwareCME geram resultados positivos de economia para o hospital, como exemplos a redução de gastos nos processos de limpeza e esterilização devido a otimização no uso de equipamentos (carga inteligente), melhor gestão e dimensionamento na produtividade das equipes de trabalho e desempenho por turnos, economia na impressão de papel, devido ao armazenamento das informações na “nuvem”, rastreabilidade e assertividade no registros das informações e entre outros benefícios, podendo chegar a 40% de redução dos gastos em uma CME. Podemos então concluir que o processo de inovação tecnológica na saúde está em constante crescimento e que temos que estar sempre atualizados, aprendendo e inovando a cada dia. Temos que ser resilientes e dedicados em nossos objetivos e usar da inovação e tecnologia a nosso favor. Ser inovador não é algo fácil, porém possível de acontecer com criatividade e vontade de fazer acontecer, características estas que a Enfermagem possui em seu DNA.

*Enfermeiro Especialista em Central de Material e Esterilização e Administração em Enfermagem. Colaborador da CME da Rede São Camilo, unidade Santana

Referências:

1. SERAFIM, L. O poder da inovação: como alavancar a inovação na sua empresa. São Paulo: Saraiva, 2011.
2. Prado ML, Souza ML, Dal Sasso GTM. Gestão de ciência e tecnologia em enfermagem. In: Anais do XV Colóquio de Enfermeria. Quito (Equador): Anais; 2008.
3. Bessant J, Tidd J. Inovação e empreendedorismo. Porto Alegre: Bookman; 2009.



15. BANHO DE CHUVEIRO PORTÁTIL: CONFORTO PARA O BANHO NO LEITO (PREMIADO EM 2º LUGAR NA CATEGORIA PROFISSIONAL)

Elizangela Cristina Ayres Hasman Lima*
Juliana Platero Fonseca**
Samara Rodrigues de Alvarenga***

O banho é necessidade básica humana, que tem as suas propriedades terapêuticas reconhecidas pela enfermagem, devido ao seu papel de higienização da pele, propiciar redução de infecção e promover sensação de conforto para o paciente. (1) Diante da necessidade de evolução da prática convencional utilizando “balde e bacia”, surgiu a necessidade de iniciar a busca de um produto atualizado, efetivo, de baixo custo e que promovesse uma melhor experiência para o paciente. Em 2017, iniciou-se a busca por um produto que promovesse aos pacientes restritos ao leito a sensação da água cair no corpo, como um “chuveiro portátil”. Surgiu então, uma empresa que se interessou pela proposta e desenvolveu um protótipo. Esse protótipo funcionava com um reservatório de sabonete sem enxague e aquecido. No entanto o protótipo não atendeu às necessidades, pois houve corrosão da estrutura interna e o insumo do sabonete sem enxague era de um custo elevado. A busca continuou, mas por empresas que já tivessem algum produto desenvolvido com essa proposta de “chuveiro portátil” e que pudessem firmar uma parceria. Assim em 2019, surgiu uma segunda empresa com um produto já desenvolvido, o qual foi realizado o teste. Esse produto era feito de material inoxidável e dispunha de um reservatório em que era colocado a água do banho. Essa água era aquecida e distribuída para o paciente através de um “chuveirinho”. Apesar do bom desempenho em relação ao conforto ao paciente, o produto tinha como desvantagens ser muito pesado para locomoção, aumentou o peso da roupa de cama, conseqüentemente elevou o custo da roupa lavada, além de não permitir a possibilidade de realizar banhos simultâneos. Analisando o custo e benefício o produto foi reprovado. Em 2020, devido à pandemia as buscas por empresas e testes foram interrompidas, até que em agosto de 2021, houve uma proposta de um kit “chuveiro”, o KIT WUP. O KIT WUP é um produto desenvolvido pela empresa INNOVA CARE Hospitalar, composto por dois recipientes de material reciclável, sendo um frasco com capacidade para armazenar 1 litro de água aquecida e outro para armazenar 200 ml (sendo 20 ml de sabonete diluídos em 180 ml de água) que desempenham o papel de enxágue e ensaboamento, respectivamente. Os dois frascos têm tampas com orifícios que controlam as saídas dos jatos dos líquidos, o que transmite aos pacientes uma sensação similar a um banho de chuveiro. Esse produto foi aprovado para uso e apresenta como vantagem de ser de uso individual, o que evita o risco de infecção cruzada no ambiente hospitalar, menor tempo no procedimento do banho, reduziu os custos com o peso da roupa de cama se comparado com o banho convencional, auxiliou na redução de infecção urinária, além de propiciar uma melhor experiência ao paciente. Como desvantagem o produto não é coberto pelas operadoras de convênio, o que gera um custo elevado de manutenção do mesmo. Neste momento, estamos novamente, em busca de um outro produto que possa manter os benefícios já alcançados, mas com um custo inferior.

Referência Bibliográfica:

Backes DS, Gomes CA, Pereira SB, Teles NF, Backes MTS. Portable bathtub: technology for bed bath in bedridden patients. Rev Bras Enferm [Internet]. 2017Mar;70(2):364–9.

Créditos: 1 - KIT WUP - Empresa INNOV CARE Hospitalar.

*Enfermeira, Coordenadora da Unidade de Terapia Intensiva do Hospital São Camilo Santana

**Enfermeira, Supervisora da Unidade de Terapia Intensiva do Hospital São Camilo Santana

***Enfermeira, Referência para treinamentos e desenvolvimento da equipe de enfermagem - Unidade de Terapia Intensiva do Hospital São Camilo Santana



CENTRO UNIVERSITÁRIO
SÃO CAMILO